



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**Produção Literária Infanto-Juvenil e Literacia da
Leitura em Portugal (1998-2012): Avaliação do
Impacto da Coleção Infanto-Juvenil, nas Bibliotecas
Escolares, da Rede de Bibliotecas de Évora, na
Promoção da Literacia da Leitura**

ISABEL MARIA MESSIAS ALVES RODRIGUES VENTURA BRAVO

**Orientação: Professor Doutor Francisco António
Lourenço Vaz (Universidade de Évora)**

Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação

Área de especialização: *Bibliotecas*

Dissertação

Évora, 2013



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**Produção Literária Infanto-Juvenil e Literacia da
Leitura em Portugal (1998-2012): Avaliação do
Impacto da Coleção Infanto-Juvenil, nas Bibliotecas
Escolares, da Rede de Bibliotecas de Évora, na
Promoção da Literacia da Leitura**

ISABEL MARIA MESSIAS ALVES RODRIGUES VENTURA BRAVO

**Orientação: Professor Doutor Francisco António
Lourenço Vaz (Universidade de Évora)**

Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação

Área de especialização: *Bibliotecas*

Dissertação

Évora, 2013

AGRADECIMENTOS

Com elevada estima agradeço a orientação do Professor Doutor Francisco António Lourenço Vaz, assim como, agradeço aos Srs. Professores Bibliotecários, Elementos da Equipa da Biblioteca Escolar e Diretores (as) das Escolas e Agrupamentos de Escolas da *Rede de Bibliotecas de Évora*, que participaram no estudo.

Agradeço a amizade e a partilha de experiência de trabalho dos Professores Bibliotecários Dr.^a Dulce Garcia e Dr.^o António Xavier.

Reconheço, também, a amizade e trabalho colaborativo dos colegas de mestrado Dr.^o António Bento e Dr.^a Liliana Pincante.

De igual forma, agradeço a partilha, ao serviço da investigação científica, em Portugal, do meu marido Professor Doutor Jorge Bravo.

DEDICATÓRIA

À memória da minha septuagenária avó-materna contadora de histórias de vida
(1912-2013)

Aos meus pais que me proporcionaram a oportunidade de estudar

Ao meu marido que me inspira e me acolhe

À minha filha Alexandra que me encoraja

À minha filha Maria Luísa a princesa da família

À minha irmã e cunhado que em tudo me ajudam

Aos meus sogros e cunhados que me motivam

Aos amigos que me fortalecem com a sua amizade

Produção Literária Infanto-Juvenil e Literacia da Leitura em Portugal (1998-2012):
Avaliação do Impacto da Coleção Infanto-Juvenil, nas Bibliotecas Escolares, da Rede de
Bibliotecas de Évora, na Promoção da Literacia da Leitura

RESUMO

Nesta dissertação de mestrado avalia-se o grau de proatividade da coleção infanto -
- juvenil na promoção da literacia da leitura nos alunos, nas bibliotecas escolares,
integradas na Rede de Bibliotecas Escolares da Rede de Bibliotecas de Évora.

Esta avaliação fez-se a partir da análise das ações de promoção da leitura e dos
instrumentos privilegiados desta ações -as obras literárias - dinamizadas pela
biblioteca escolar, através de uma panóplia de fontes produzidas, na biblioteca
escolar, e do testemunho dos seus profissionais.

As conclusões do estudo indicam que a uma coleção infanto-juvenil facilitadora da
promoção da leitura têm que corresponder, necessariamente, ações continuadas de
promoção da leitura, que contribuam, efetivamente, para desenvolver a literacia da
leitura nos alunos utilizadores da biblioteca escolar.

Palavras-Chave:

Biblioteca Escolar; Coleção Infanto - Juvenil; Literacia da Leitura; Promoção da
Leitura; Rede de Bibliotecas de Évora.

Children and Youth literature and Reading Literacy in Portugal (1998-2012): An assessment of the impact of the Children and Youth Collection in promoting reading literacy in the School Libraries of Évora

ABSTRACT

This dissertation evaluated the degree of proactivity of children and youth literature collection in promoting reading literacy in students, in the school libraries integrated into the School Libraries Network, from Évora Network of Libraries. This assessment was made based on the analysis of the promotion of reading and the chosen tools of this actions-the literary works – conducted by the school library using a variety of sources produced in the school library and the testimony of the professionals working there. The study's findings indicate that a children's and youth literature collection facilitator in promoting reading must correspond, necessarily, to continuous actions to promote reading, contributing effectively to develop reading literacy students who use the school library.

Keywords:

School Library; Children and Youth Collection; Reading Literacy; Reading Promotion; Évora Network of Libraries.

1.Introdução

1.1 Enquadramento do Tema e Justificação da Escolha -----	6
1.2 Formulação do Problema e dos Objetivos -----	7
1.3 Metodologia -----	7
1.4 Estrutura do Trabalho -----	8

2. Enquadramento Teórico

2.1 Introdução -----	9
2.2 Bibliotecas Escolares e Literacia da Leitura Produção Científica Nacional e Internacional -----	12
2.3 Bibliotecas Escolares e Literacia da Leitura Esquema Conceptual Epistemológico -----	18
2.4 O Trabalho do Professor Bibliotecário na Biblioteca Escolar, do Século XXI, na Promoção da Literacia da Leitura: A Nova Biblioteca Escolar do Século XXI em Portugal-----	26
2.4.1O Perfil do Leitor do Século XXI no contexto do novo Paradigma da Biblioteca Escolar-----	34
2.4.2O Papel do Professor Bibliotecário com Formação na Promoção da Literacia da Leitura -----	37
2.5 A Literatura Infanto-Juvenil na Coleção da Biblioteca Escolar -----	47
2.6 Síntese da Revisão da Literatura -----	53

3. Estudo Empírico

3.1 Introdução-----	56
3.2 Metodologia da Investigação: Abordagem Teórica e Instrumentos de Recolha -----	57

3.3 A Problemática da Investigação: Hipótese a Investigar-----	63
3.4 Objetivos da Investigação e Questões de Investigação -----	64
3.5 Caracterização do Estudo: Acessibilidade Institucional -----	65

4. As Bibliotecas Escolares da Rede de Bibliotecas de Évora

4.1 Caracterização das Bibliotecas Escolares da Rede de Bibliotecas de Évora -----	68
4.2 Ações de Promoção de Literacia da Leitura nas Bibliotecas Escolares da Rede de Bibliotecas de Évora: Coleção Infanto-Juvenil-----	88
4.3 As Bibliotecas Escolares da Rede de Bibliotecas de Évora: Conclusões do Estudo - -----	97
5. Plano de Ação de Promoção da Literacia da Leitura na Bibliotecas Escolar-----	125
6. Futuras Linhas de Investigação -----	132
7. Bibliografia -----	133
8. Anexos -----	144

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figuras

Figura 1 Rede das Bibliotecas Escolares -----	26
Figura 2 Imagem de Portugal Continental e do Distrito de Évora -----	68
Figura 3 População por Nível de Escolaridade Segundo os «Censos 2011» -----	70

Tabelas

Tabela 1 Produção Científica Nacional na Área da Biblioteconomia Escolar-----	14
Tabela 2 População Residente no Município de Évora -----	69
Tabela 3 Indicadores da Educação no Alentejo -----	70
Tabela 4 Estabelecimentos de Educação Ensino Segundo o Nível de Ensino Ministrado (Ensino Público) -----	70

Tabela 5 Escolaridade da População no Município de Évora -----	71
Tabela 6 Regime de Funcionamento /Oferta Curricular -----	71
Tabela 7 Alunos Níveis de Educação e Ensino -----	72
Tabela 8 Quadro de Pessoal Docente e Não Docente -----	73
Tabela 9 Pessoal Docente Equipa da BE-----	74
Tabela10 Assistentes Operacionais da Equipa de Trabalho da Biblioteca Escolar ----	75
Tabela 11 Situação Profissional dos Professores Bibliotecários -----	76
Tabela 12 Formação de Base ou Especializada em Bibliotecas Escolares dos Professores Bibliotecários -----	76
Tabela 13 Organização do Espaço da BE-----	77
Tabela 14 Mobiliário da BE -----	77
Tabela 15 Caracterização da BE: Equipamento -----	79
Tabela 16 Número Médio de Alunos por Computador Com e Sem Internet -----	79
Tabela 17 Rede de Comunicações na BE -----	80
Tabela 18 Serviços em Linha disponibilizados pela BE -----	80
Tabela 19 Recursos Documentais da BE: a Coleção-----	102
Tabela 20 BE/ A Coleção Infanto-Juvenil: Títulos a Adquirir-----	106
Tabela 21 BE/B Estatística da Leitura Domiciliária-----	110
Tabela 22 BE/C Plano de Melhoria 2010/2013-----	111
Tabela 23 Títulos da Coleção «Clássicos da Literatura Portuguesa Contadas às Crianças» Editora Quasi -----	124

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 Pedido de Colaboração (carta) -----	143
Anexo 2 Pedido de Colaboração (email) -----	145
Anexo 3 Guião de Preparação da Entrevista enviado aos Professores Bibliotecários/EEBE-----	146

Anexo 4 Guião da Entrevista -----	147
Anexo 5 Quadro-Síntese das Entrevistas Segundo a Categoria de Análise: Constrangimentos <i>versus</i> Elementos Propulsores do Trabalho do PB na BE-----	149
Anexo 6 Grelha de Análise do Plano de Atividades da Biblioteca Escolar -----	151
Anexo 7 Grelha de Análise dos Documentos Reguladores da Escola/Agrupamento----- -----	152
Anexo 8 Grelha de Análise dos Documentos Reguladores da BE -----	153
Anexo 9 Ações de Promoção de LL BE/A -----	154
Anexo 10 Ações de Promoção da LL BE/B -----	159
Anexo 11 Ações de Promoção da LL BE/C -----	167
Anexo 12 Títulos da CIJ da BE/ A a)-----	170
Anexo 13 Títulos da CIJ da BE/ A b)-----	174
Anexo 14 Títulos da CIJ da BE/ A c)-----	175
Anexo 15 Títulos da CIJ da BE/ B -----	176
Anexo 16 Títulos dos Projetos Individuais da Leitura BE/C -----	179
Anexo 17 CIJ da BE/B Aquisições no ano letivo 2012/13-----	180

SIGLAS e ACRÓNIMOS

AASL - American Association of School Librarians

BE - Biblioteca Escolar

CF - Com Formação

CIJ - Coleção Infante-Juvenil

EEBE - Elemento da Equipa da Biblioteca Escolar

IASL - American Library Association

IFLA - Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas

LL - Literacia da Leitura

MABE- Modelo de Autoavaliação da Biblioteca Escolar

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PB - Professor Bibliotecário

PNL - Plano Nacional de Leitura

RBE - Rede de Bibliotecas Escolares

RBEV - Rede de Bibliotecas de Évora

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

1. INTRODUÇÃO

1.1 Enquadramento do Tema e Justificação da Escolha

Esta dissertação de mestrado é subordinada ao estudo do impacto da coleção Infanto-juvenil (CIJ), na biblioteca escolar (BE), na promoção da literacia da leitura (LL) nos alunos. O estudo realizou-se em quatro bibliotecas escolares, duas bibliotecas escolares de Agrupamento de Escolas e duas bibliotecas escolares de Escolas Secundárias da Rede de Bibliotecas de Évora (RBEV).

A escolha deste tema de investigação vai ao encontro do trabalho dos Professores Bibliotecários das Escolas e Agrupamentos de Escolas, ao serviço do *Ministério da Educação e Ciência*, nomeadamente no contexto de uma planificada política de gestão da coleção; da necessidade de guarnecer a BE com literatura infanto-juvenil adequada ao seu público; com o objetivo de formar leitores e desenvolver neles competências de LL transversais ao currículo, que maximizem o sucesso educativo dos alunos.

Ora, a LL, no contexto dos trabalhos da BE, é um domínio que exige da parte do Professor Bibliotecário (PB), em trabalho colaborativo, com os professores das disciplinas, de forma privilegiada, com os professores de Português e os parceiros da BE: Rede de Bibliotecas Escolares (RBE); autarquias; associações culturais e outras bibliotecas; de grande investimento, uma vez que, formar leitores, isto é, dotar os alunos de competências leitoras é um dos principais objetivos do trabalho que se faz na BE.

Os resultados obtidos nesta dissertação serão do interesse dos Professores Bibliotecários e Elementos da Equipa da Biblioteca Escolar (EEBE), em especial, dos profissionais da RBEV.

De igual forma, pretendemos com este trabalho de investigação produzir conhecimento científico, que dê resposta a questões na área da promoção da leitura, no âmbito do impacto do trabalho da BE nas aprendizagens dos alunos, nomeadamente: saber em que medida as ações de promoção da leitura dinamizadas pela BE desenvolvem a LL nos alunos, assim como, avaliar até que ponto as obras literárias, que fazem parte da coleção infanto-juvenil (CIJ) da BE, instrumentos privilegiados das ações de promoção da leitura, influenciam o sucesso dessas ações.

1.2 Formulação do Problema e dos Objetivos

No contexto desta dissertação de mestrado definimos o seguinte problema de estudo: «Saber-se em que medida a CIJ é facilitadora ou, pelo contrário, é inibidora da promoção da LL». Procurar-se-á conhecer o uso que cada BE tem dado à sua CIJ, nos trabalhos da BE, subordinados ao domínio B «Leitura e Literacia» do MABE (Modelo de Autoavaliação da BE). Definimos a seguinte hipótese: «Se o fundo documental Infanto - juvenil não corresponder às necessidades de leitura; isto é, uma CIJ – insuficiente e inadequada - põe em causa a promoção do livro e da leitura, com impacto direto no desenvolvimento da LL nos alunos».

Assim, tem-se em conta que o processo de avaliação é uma parte crucial do trabalho, que deverá ser, impreterivelmente, realizado na BE. Neste contexto, o professor Ross Todd (University of New Jersey) e a sua equipa de trabalho, investigadores nesta área, defendem que os resultados do impacto do trabalho da BE, nas aprendizagens dos alunos, devem ser comprovados através de «evidence based practice» Todd (2002).

Em síntese, avaliar-se-á a CIJ e o seu pragmatismo na prática educativa, no contexto dos trabalhos da BE, com o objetivo de se perceber o grau de proatividade da CIJ e a sua inclusão num plano de ação ao serviço da promoção da leitura; ou seja, com o intuito de responder ao problema de estudo supracitado: «Em que medida a CIJ da BE é proactiva na promoção da LL nos alunos».

Definem-se os seguintes objetivos específicos desta proposta de investigação a aplicarem-se na amostra selecionada «Bibliotecas Escolares da Rede de Bibliotecas de Évora»:

- a) Reconhecer a BE enquanto prestadora de serviços inserida na Escola/Agrupamento;
- b) Conhecer e avaliar a coleção infanto-juvenil das bibliotecas escolares;
- c) Compreender a política de gestão da coleção das bibliotecas escolares;
- d) Conhecer o plano de ação de promoção da leitura das bibliotecas escolares;
- e) Avaliar o impacto da coleção infanto-juvenil na promoção da literacia da leitura nos alunos.

1.3 Metodologia

Com o objetivo de se conhecer a CIJ, da amostra selecionada, metodologicamente, fizemos um levantamento da CIJ através do catálogo bibliográfico, disponível em linha, das bibliotecas escolares e através do contacto direto com a coleção na BE. Para se

conhecer a produção editorial, em Portugal, na área infanto-juvenil consultámos os dados bibliográficos do Catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal disponíveis em linha.

O período da amostra baliza-se entre os anos de 1998 - 2012; que corresponde ao ano da integração da primeira biblioteca da RBEV na RBE. Após a avaliação da CIJ, das bibliotecas escolares, da RBEV, fizemos um estudo de como cada BE, tem feito uso na sua prática educativa da CIJ na promoção da LL nos alunos. Neste estudo de caso, tivemos como fontes, no que diz respeito à experiência educativa, os resultados da avaliação do domínio B «Leitura e Literacia» do MABE realizada pelos respetivos professores bibliotecários das bibliotecas escolares, assim como, analisámos as informações que fazem parte do documento “Inquérito RBE- Base de Dados”. Usámos também, de igual forma à responsabilidade dos professores bibliotecários, outros documentos internos produzidos no seio do labor da BE, nomeadamente: Planos de Atividades, Relatórios de Avaliação; Listagem de Requisições da Coleção; Relatório do Plano Nacional de Leitura; Estatísticas de Utilização; Notícias em Publicações Periódicas e Listas de Aquisição do Fundo Documental. Os documentos Reguladores da BE (Plano de Ação e Regimento Interno) e os Documentos Reguladores do Agrupamento (Projeto Educativo e/ou Regimento Interno), assim como, os Relatórios da Inspeção Geral da Educação são também fontes nesta investigação.

Como estratégia de conclusão do estudo, no campo de investigação, optámos por entrevistar o Professor Bibliotecário e/ou EEBE.

O tema proposto para esta dissertação é um estudo de caso de cariz exploratório em contexto educativo. A fundamentação teórica da metodologia neste trabalho de investigação giza-se pelo método qualitativo, que tem em conta a triangulação das fontes de dados.

Assim, a validação dos resultados resulta do cruzamento de dados dos vários instrumentos e fontes. Após a avaliação da CIJ, das bibliotecas escolares da amostra, fizemos um estudo de como cada BE tem feito uso na sua prática educativa da CIJ na promoção da LL nos alunos.

1.4 Estrutura do Trabalho

Estruturalmente este trabalho encontra-se dividido numa *1ª parte* designada de Enquadramento Teórico que sustenta uma *2ª parte* denominada de Estudo Empírico.

A *1ª parte* é constituída pela (1) Introdução e pelo (2) Enquadramento Teórico; onde se procura enquadrar o tema, em análise, - a LL na BE- num ramo de investigação que se enquadra nas Ciências da Informação.

A revisão da literatura apresenta-se como fundamental para justificar a pertinência do estudo e, de igual forma, sustentar o mesmo.

A 2ª parte é constituída pelo ponto (3) denominado de Estudo Empírico; é nesta parte do trabalho que se relata a planificação, a concretização e os resultados do estudo de caso subordinado à temática da LL operacionalizado nas bibliotecas escolares da RBEV.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1 - INTRODUÇÃO

No ponto (2.2) designado de «Bibliotecas Escolares e Literacia da Leitura Produção Científica Nacional e Internacional» apurámos a produção científica a nível nacional e internacional respeitante ao tema em estudo, com o objetivo de contextualizar o trabalho numa área de investigação.

De seguida, no ponto (2.3) «Bibliotecas Escolares e Literacia da Leitura Esquema Conceptual Epistemológico» analisámos os conceitos de «literacia da leitura», «literatura Infanto-juvenil» e abordámos a nomenclatura do campo lexical de «biblioteca escolar», nomeadamente a terminologia aplicada ao profissional da BE.

Nos pontos seguintes, destacámos o trabalho do PB, com formação (CF), na importante missão de promover a leitura, com o intento de desenvolver a LL, nos alunos, na moderna BE do século XXI. Neste contexto, esboçamos o perfil do leitor do século XXI. O trabalho dá, ainda, resposta, à necessidade de se identificar a produção editorial da literatura Infanto-juvenil, em Portugal, através da Revisão da Literatura e da consulta dos dados bibliográficos do *Catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal*, identificando-se, por fim, correntes literárias.

No final deste ponto, realçámos a importância de uma CIJ apropriada proactiva de ações de promoção da leitura, que potencia a LL nos utilizadores da BE.

No final da revisão da leitura elaborámos uma síntese da revisão da literatura por se considerar importante destacar as ideias orientadoras do estudo empírico.

Na fase final do trabalho, registámos os resultados obtidos de acordo com a hipótese formulada, os objetivos e as questões de investigação definidas.

Por último, apresentámos um plano de ação promotor da LL, uma proposta possível de se operacionalizar, pelo PB, na BE. Este plano de ação de promoção da LL é criado a partir das boas práticas identificadas nas bibliotecas escolares da amostra, da revisão da literatura e da experiência de trabalho, como PB, da investigadora.

Em jeito de conclusão, o Enquadramento Teórico efetuou-se a partir da leitura de literatura de diferentes estudos de âmbito nacional e internacional na área da biblioteconomia escolar e todos os documentos emanados pela RBE em Portugal. Nesta revisão da literatura tivemos em conta recentes trabalhos de investigação académicos na temática em estudo. O campo lexical que sustentou a pesquisa resumiu-se às palavras BE, LL e CIJ.

2.2 Bibliotecas Escolares e Literacia da Leitura: Produção Científica Nacional e Internacional

O progresso científico, nas diferentes áreas do saber, concretiza-se por via da investigação; em Portugal, a produção científica, na área das Ciências da Informação e da Documentação é segundo Calixto (2008:619) «[...]relativamente recente, e, embora em acentuado desenvolvimento, apresenta indícios de fragilidade tanto em termos de quantidade como de qualidade, pelo menos quando comparada com outros países [...]».

Na sua tese de doutoramento denominada de «*Biblioteca Escolar Com ou Sem Bibliotecário? Estudo do Impacto no Sucesso Escolar em Escolas Básicas Integradas*», Guimarães (2010) cita os autores (Vitorino, 1992, Pessoa, 1994, Calixto, 1996, Rodrigues, 1998), com o objetivo de corroborar a premissa do atraso da produção científica, subordinada à área das Ciências da Informação e da Documentação, nomeadamente no que diz respeito às bibliotecas escolares em Portugal.

«[...] concordavam quanto à realidade portuguesa no que se refere à escassez de publicações de origem nacional na área das bibliotecas escolares. Estes autores escreviam sobre a falta de estudos científicos e estatísticas, divulgados e precisos, sobre a situação das bibliotecas escolares e de obras de apoio a professores responsáveis por estas bibliotecas [...]» (Guimarães, 2010:68).

No início do século XXI, assistimos, ainda, a uma expressão pouco significativa de estudos sobre as bibliotecas escolares em Portugal (Guimarães, 2010 *apud* GONÇALVES, 2007:9) «[...]é ainda reduzido o número de produtos de investigação já publicados, contando com 26 títulos, publicados ao longo de um quarto de século, de 1981 a 2006, entre os quais algumas dissertações de mestrado (17) e teses de doutoramento (1) da Universidade de Lisboa, Braga, Évora, Faro e Aveiro [...]».

A justificação para o atraso, na investigação científica nacional, é segundo Guimarães (2010), sustentando o seu raciocínio no estudo do autor Gonçalves (Guimarães, 2010 *apud* GONÇALVES, 2007:69), pelo facto das bibliotecas escolares serem uma aquisição, relativamente recente, primeiro dos países e das regiões mais industrializadas e, mais tarde, dos países ditos em desenvolvimento.

Muito recentemente, esta realidade começa a ser contrariada, uma vez que a par da institucionalização do papel do PB, na BE, através da «Portaria nº 756/2009 de 14 de julho»; os estabelecimentos de ensino superior portugueses alargaram a sua oferta formativa na área das Ciências da Informação e da Documentação, assim, da lista de cursos, referidos no anexo II da portaria supramencionada, constam dois doutoramentos, vinte e um mestrados, trinta pós - graduações e oito licenciaturas.

E é no contexto desta oferta formativa - cursos de especialização e ou pós -
- graduações, licenciaturas, mestrados e doutoramentos - na área das Ciências da
Informação e da Documentação que a produção científica nacional se vai
consolidando.

Numa consulta do *Depósito de Dissertações e Teses Digitais da Biblioteca Nacional*,
disponível em linha, identificámos 2593 documentos (dissertações e teses) na área
temática das Ciências da Informação e da Documentação, quando pesquisámos pelo
termo «Bibliotecas Escolares», somente nos apareceu a tese de mestrado intitulada
«*Bibliotecas Escolares - Situação Actual e Perspectivas, Garraio, Isilda 1994*». Ao
pesquisarmos o termo «Literacia da Leitura» não encontrámos nenhum registo.

Mas um número muito mais significativo de trabalhos académicos produzidos
nacionalmente, que contribui para fundamentar a ideia de que se verifica um aumento
da produção científica nacional, na área das Ciências da Informação e da
Documentação, nomeadamente no campo das «Bibliotecas Escolares» e da «Literacia
da Leitura», são a análise dos resultados de uma pesquisa realizada, *em linha*, em
2013, no *Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal*. Estes resultados são
tão mais importantes, uma vez que o diretório reúne os estudos académicos
realizados, sobre esta área, de um número significativo de instituições (repositórios
digitais da produção científica): Universidade de Coimbra; Universidade Aberta;
Universidade do Porto; Universidade de Évora; Universidade da Madeira; Universidade
de Lisboa; Universidade dos Açores; Universidade Técnica de Lisboa; Universidade
Nova de Lisboa; Universidade do Minho; Universidade do Algarve; Universidade de
Trás-os-Montes e Alto Douro; Repositório Institucional dos Hospitais da Universidade
de Coimbra; Instituto Universitário de Lisboa e da Escola Superior de Educação de
Paula Frassinetti. Os resultados dessa pesquisa constam da seguinte tabela.

Tabela 1 Produção Científica Nacional na Área da Biblioteconomia Escolar

(Fonte: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal <http://www.rcaap.pt/>)

Termo de Pesquisa	Dissertação de Mestrado	Tese de Doutoramento	Artigos Científicos	Documentos de Conferência	Outros	Total de Documentos (na base de dados)
Biblioteca Escolar	149	6	29	17	0	237
Ciências da Informação e da Documentação	37	0	15	1	1	57
Literacia da Leitura	11	5	1	1	0	18
Literatura Infanto - Juvenil	61	7	19	13	2	85

Aos termos de pesquisa «Biblioteca Escolar e Literacia da Leitura»; «Literatura Infanto-Juvenil e Biblioteca Escolar»; «Coleção Infanto-Juvenil» e «Biblioteca Escolar e Coleção Infanto-Juvenil» não correspondem quaisquer documentos.

Em síntese, de acordo com o supracitado assistimos a um aumento da produção científica nacional na área das Ciências da Informação e da Documentação, nomeadamente nos estudos à volta da temática das «Bibliotecas Escolares».

A RBE, em Portugal, em muito tem contribuído para a produção e disseminação da produção científica subordinada ao tema das «bibliotecas escolares»; destaque-se o contributo da coordenadora interconcelhia da RBE, Maria José Vitorino, que em 2009, foi congratulada pelo seu trabalho ao serviço das bibliotecas escolares, em Portugal, e pela promoção da biblioteconomia escolar, na Europa, no contexto da rede, com o prémio «School Librarianship Award 2009».

No que diz respeito à produção científica na área das Ciências da Informação e da Documentação, a nível internacional, esta é muito mais significativa e mais precoce. Esta produção científica corresponde ao trabalho profícuo de diferentes organizações,

que têm vindo a mobilizar a comunidade científica a investir na investigação e publicação de estudos na área das bibliotecas escolares, nomeadamente: IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions (<http://www.ifla.org>); IASL- American Library Association (<http://www.ala.org/aasl/>) e UNESCO - United Nations Educational Scientific and Cultural Organization (http://www.unesco.org/webworld/libraries/manifestos/school_manifesto_es.html). No Reino Unido destaque-se a organização Library Association (<http://www.libraryassociation.org.uk/index.html>) ao serviço do trabalho nas bibliotecas escolares.

Desde 2000, no Brasil, o «*Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares*» coordenado por Bernardette Campello recebeu, em outubro de 2008, o prémio IASL (School Librarianship Award), pela sua contribuição para o desenvolvimento da investigação sobre bibliotecas escolares e formação de bibliotecários no Brasil. A Australian School Library e o Australian Council for Educational Research são duas instituições representativas das bibliotecas escolares na Austrália.

No contexto desta tese de mestrado considerámos como uma das principais premissas relativamente ao papel da BE nas aprendizagens e competências dos alunos o valor atribuído ao impacto do trabalho que se faz, na BE, nas aprendizagens e competências dos alunos; no âmbito da organização American Association of School Librarians (AASL), nos EUA, muitos têm sido os estudos que permitem fundamentar esse papel. Evidencie-se os seguintes contributos de um grupo de investigadores, que têm colaborado para o progresso científico na área das bibliotecas escolares, através de diferentes estudos de caso, designadamente:

«[...]Resources: *Impact of School Libraries and Library Media Specialists on Student Academic Achievement: (1) Lance, Keith Curry, Marcia J. Rodney, and Christine Hamilton-Pennell. (2000). How School Librarians Help Kids Achieve Standards: The Second Colorado Study. Spring, TX: Hi Willow Research and Publishing; (2) Todd, Ross J. (2005). Report of the Delaware School Library Survey 2004. Georgetown, DE: Governor's Task Force on School Libraries; (3) Baumbach, Donna. (2002). Making the Grade: The Status of School Library Media Centers in the Sunshine State and How They Contribute to Student Achievement. Spring, TX: Hi Willow Research and Publishing. (4) Lance, Keith Curry, Marcia J. Rodney, and Christine Hamilton-Pennell (2005). Powerful Libraries Make Powerful Learners: The Illinois Study. Canton, IL: Illinois School Library Media Association [...]*»

US National Commission on Libraries and Information Science, 2008:24

Pretendemos que este trabalho académico seja um contributo para a produção científica na área da Biblioteconomia Escolar em Portugal.

2.3 Bibliotecas Escolares e Literacia da Leitura Esquema Conceptual Epistemológico

À «sociedade do conhecimento» Castells (2002) corresponde um novo paradigma da BE que apresenta transformações assinaláveis resultantes da evolução do paradigma tecnológico - «Biblioteca Web 2.0» - que trouxe implicações profundas no acesso, uso e comunicação da informação. A BE vê redefinida contextos de trabalho e de prestação de serviços e ganha um papel preponderante na formação para as *multiliteracias*, que segundo estudiosos anglo - saxónicos, nomeadamente «The New London Group», de que o autor Sylvester (2011:284) é exemplo, denominam-se de «[...] *technological literacy, visual literacy, media literacy, information literacy* [...]».

Ora, na BE do século XXI, concetualmente fala-se em *multiliteracias*. Neste trabalho destacámos o conceito de «Literacia da Leitura» no âmbito do domínio B «*Leitura e Literacia*», do MABE, que a BE, em Portugal, deverá, necessariamente, trabalhar com os seus utilizadores.

Em 2012, a Comissão Europeia, publicou um relatório sobre “Literacia na Europa”, sob a responsabilidade do grupo de trabalho autodenominado de “peritos de alto nível sobre literacia da União Europeia” onde conclui que um grande número de cidadãos europeus não detém as competências necessárias de literacia. Considerando «as boas competências de literacia» essenciais para melhorar a vida das pessoas e promover um crescimento económico sólido e sustentável na Europa. Segundo a Comissão Europeia (2012:4) «[...]A literacia permite aos indivíduos desenvolver capacidades de reflexão, crítica e empatia, sendo fulcral para o bem-estar pessoal [...]».

Segundo o grupo de peritos de alto nível sobre a literacia «a fraca literacia é solucionável». Uma das ações recomendadas é criar-se um ambiente mais alfabetizado, que passa necessariamente pela BE: «[...] Um ambiente alfabetizado requer que livros e outros materiais de leitura estejam facilmente acessíveis em casa, nas escolas, nas bibliotecas e muito mais, em suporte de papel e online [...]» (Comissão Europeia, 2012 :9).

A BE, dos nossos dias, assume-se, assim, como polo propulsor das literacias, particularmente a LL.

A investigadora Maria Ramos (2011) no contexto do seu trabalho intitulado «*As Novas Tenologias na Biblioteca Escolar ao Serviço da Promoção da Leitura Recreativa*», de igual forma, concetualiza o conceito «literacias múltiplas» fazendo corresponder a um indivíduo detentor de competências de literacia a seguinte caracterização:

«[...]De acordo com (Anstey & Bull ,2006:19), uma pessoa letrada, na actual sociedade, (1) é flexível - responde de forma estratégica e positiva às literacias em constante mudança; (2) é capaz de mostrar controlo – sabe o suficiente para

reformular o conhecimento ou aceder e aprender novas práticas de literacia; (3) detém um repertório de práticas – tem conhecimento, competências e estratégias para utilizar em situações apropriadas; (4) é capaz de utilizar textos tradicionais - utiliza o texto impresso e o oral e (5) é capaz de utilizar as novas tecnologias da comunicação - usa textos digitais e electrónicos, orais ou escritos, muitas vezes em simultâneo [...]» (Ramos, 2011:76)

A autora Nascimento (2006:2) apresenta o conceito de «literacia» como a OCDE definiu em 1995 «[...] “capacidade para entender e usar a informação escrita no dia-a-dia, em casa, na escola e na comunidade de forma a conseguir os objetivos pessoais e desenvolver o próprio conhecimento e as capacidades próprias”». Mas de acordo com a autora esta definição encontra - se desatualizada na sociedade da informação do século XXI.

«[...]A chamada estratégia de Lisboa, em reunião da UE pressupõe uma sociedade de competência de conhecimento num horizonte de quinze anos, até 2015, com competências em acesso, gestão, integração e interacção para um conhecimento crítico; no mínimo, pressupõe - se a aquisição de competências de escrita, de leitura literária, de expressão de linguagem e de raciocínio lógico e matemático. As categorias da antiga escola voltam a ser revalorizadas [...]»

(Nascimento, 2006:3)

Numa primeira síntese, a «literacia» é, no contexto da sociedade da informação e do conhecimento, a capacidade de processar a linguagem escrita, apelando a um pensamento crítico e a capacidades de interpretação, de análise, de síntese e de explicação bem desenvolvidas pressupondo, assim, um uso proficiente das competências de leitura, de escrita e de cálculo.

«[...] A literacia remete-nos para três competências psicossociais específicas: a capacidade de compreender, a capacidade de explicar e a capacidade de agir/funcionar, necessárias a uma eficaz obtenção, transformação e gestão/uso da informação escrita [...]»

(Gomes, s. d *apud* LIMA SANTOS & GOMES, 2004:6)

O estudioso António Emiliano (2009) nas suas reflexões em «O Primado da Escrita» ao conceito de «literacia» acrescenta a sua definição do ponto de vista antropológico.

«[...]Antropologicamente, a literacia é um saber local (associado a determinadas práticas e settings comunitários) que se insere sempre num contexto social e cultural e que tem uma história, i.e., uma dimensão tradicional. [...]» (Emiliano,2009:9)

De acordo com o autor não há, nestes termos, um conceito universal de «literacia», o que significa que é sempre problemática a comparação entre práticas localizadas de literacia, como é inconsequente a avaliação analítica de uma prática local à luz dos padrões de literacia vigentes noutra comunidade ou noutro tempo.

A socióloga Gomes (2000) estudou os níveis de literacia, em Portugal, através da análise das competências de leitura, da escrita e do cálculo das populações adultas; segundo a autora «literacia» é «[...] a capacidade de processamento, na vida diária (social, profissional e pessoal), de informação escrita de uso corrente contida em materiais impressos vários (textos, documentos, gráficos)[...]» (Gomes, 2000:3).

Numa segunda síntese, de acordo com os autores selecionados para esta revisão da literatura, no século XXI é mais correto falarmos em «multiliteracias» do que em «literacia» e, em simultâneo, afirmemos que a literatura há muito que ultrapassou a redundância da categorização dicotómica de fazer corresponder «literacia» aos conceitos de «alfabetizados» e «não alfabetizados».

Todd (2011), Mullis (2011), Clark (2010), Cabrero (2005) são responsáveis por diferentes estudos de âmbito internacional e Magalhães (2000), Sequeira (2000) assinam diferentes trabalhos nacionais sobre *Leitura e Literacia*; nestes estudos os autores destacam o papel fulcral da BE na promoção da LL nas crianças e jovens em idade escolar.

« [...] It argues that “Reading is a foundational skill for learning, personal growth, and enjoyment. The degree to which students can read and understand text in all formats (e.g., picture, video, print) and all contexts is a key indicator of success in school and in life. As a lifelong learning skill, reading goes beyond decoding and comprehension to interpretation and development of new understandings”. Such a holistic approach to literacy as described above indicates that libraries can play a leading role in the reading-literacy-knowledge cycle of schools. And this is at the heart of the future of libraries. [...]» (Todd, 2011: 13)

« [...] This report has shown that most young people use the school library. They use it because it gives them easy access to books, because it is a friendly space and because they believe that the school library, and by default reading, will help them do better at school. If they do not choose to use it then the reasons most commonly given are the polar opposites. It is because the school library does not have books that interest them and because they do not think it will make them do better at school. They also do not see their friends use it, which in turn holds them up from using it. School library use is related to ethnic background, age and gender. Social background, assessed in this study crudely by free school meal uptake, was not an important correlate of school library use, indicating that school libraries do not disproportionately attract users from more affluent backgrounds. In general, girls use the school library more than boys; Most interestingly, there is a clear link between attainment and school library usage. Young people with a reading age above the expected level for their age are twice as likely to be school library users as their peers with a reading level below that expected for their age. These links are not necessarily causal, but they suggest that school libraries have a vital role to play in the reading patterns of those pupils who not only use the school library but who also have higher literacy levels [...]» (Clark, 2010: 16)

«[...] El autor parte de una serie de reflexiones relacionadas con la lectura en la escuela y apuesta por la existencia de bibliotecas escolares en todos los centros. Considera que éstas son los mejores equipamientos para fomentar la lectura, la escritura y la formación documental, y para dinamizar la vida cultural [...]» (Cabrero, 2005: 339)

Ao novo paradigma da BE corresponde o objetivo de ser, eficientemente, proactiva na promoção das multiliteracias nos alunos /utilizadores da BE; realce-se, no contexto deste trabalho, o papel proeminente da BE ao serviço da promoção da LL.

Na área da biblioteconomia escolar o uso da terminologia difere de uns países para os outros. De acordo com Hannesdóttir (1995) a terminologia utilizada pelas pessoas, que trabalham na biblioteca varia muito: «os especialistas de mediatecas escolares»; «bibliotecários escolares»; «bibliotecários»; «documentalistas» e, muitos outros nomes, são conhecidos da literatura profissional.

Assim, nesta dissertação de mestrado, para o campo lexical de BE adotámos neste trabalho a terminologia definida pela *Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas*.

«[...]Para evitar problemas com a terminologia foi decidido utilizar apenas o termo “bibliotecário escolar” e especificamente o termo plural “bibliotecários escolares”, a fim de evitar referências específicas de género, ao bibliotecário escolar. Para a terminologia ter consistência na biblioteca da escola foi decidido utilizar o termo “biblioteca escolar” para a biblioteca da escola, embora outros nomes como “mediateca”, “centro de recursos da biblioteca escolar”, etc. também sejam comuns na literatura especializada [...]»

(Hannesdóttir,1995:53)

Em Portugal, até ao ano 2009, em contexto escolar, ao professor responsável pela BE e por coordenar a equipa de trabalho da BE, entre outros termos, atribuiu-se o nome de “Coordenador da Biblioteca Escolar”.

«[...] nós profissionais de informação e documentação , mas ao mesmo tempo profissionais de educação e formação, vimos ganhando sentimentos de identidade , quer nos chamem professores bibliotecários, bibliotecários escolares, animadores, mediadores, técnicos de SABE [Serviços de Apoio a Bibliotecas Escolares]ou auxiliares de acção educativa [...]»

(Guimarães, 2010 *apud* GONÇALVES,2007:12)

Desde 1996, um número significativo de bibliotecas escolares integraram a RBE criada por despacho conjunto do Ministério da Educação e da Cultura.

«[...] Ministérios da Educação e da Cultura

Despacho conjunto n.º 872/2001. - A criação do gabinete para a elaboração e execução de um programa e instalações da rede de bibliotecas escolares pelo despacho conjunto n.º184/ME/MC/96, de 27 de Agosto, permitiu a constituição de uma rede de bibliotecas escolares, que foi sendo sucessivamente alargada desde 1996-1997 e inclui hoje cerca de 850 escolas dos ensinos básico e secundário.

Assim, determina-se:

1-O gabinete criado pelo despacho conjunto n.º 184/ME/MC/96, de 27 de Agosto, agora designado Gabinete Coordenador da Rede de Bibliotecas Escolares, passa a ter por competências:

a)Consolidar a rede de bibliotecas escolares já existente;

b)Promover o alargamento sustentado da rede existente, de acordo com as orientações anualmente definidas pelo Ministério da Educação;

- c) *Apresentar anualmente um plano de concretização das orientações definidas;*
- d) *Coordenar a execução do plano aprovado, em articulação com os departamentos e serviços directamente envolvidos;*
- e) *Apresentar um relatório anual da execução do plano;*
- f) *Conceber, elaborar e disseminar materiais de apoio à constituição e ao funcionamento das bibliotecas escolares [...]*

Diário da República II SÉRIE 15 773 - N.º 217 - 18 de Setembro de 2001

Dando continuidade a esta política de investimento, nas bibliotecas escolares, o Governo Português, em 2009, treze anos após a criação da RBE, legisla o papel do professor a trabalhar na BE, atribuindo-lhe o nome de «Professor Bibliotecário».

*«[...]Artigo 2.º Designação de professores bibliotecários
1 - Em cada agrupamento ou escola não agrupada
deve ser designado para o exercício da função de professor
bibliotecário um ou mais docentes, independentemente do
nível de ensino ou da categoria a que pertençam, tendo em
conta a tabela constante do anexo I da presente portaria[...]*»

Diário da República I Série - N.º 134 - 14 de Julho de 2009

Tivemos, ainda, em consideração a definição de - coleção - referida na obra “Linhas Orientadoras para a Política de Constituição e Desenvolvimento da Coleção”.

«[...]Por coleção entenda-se o conjunto de recursos documentais da biblioteca escolar, em diferentes suportes (livro, não livro e documentação em linha), geridos por esta e de acesso local ou remoto.[...]» (Portugal,2011:4).

No contexto da coleção da BE não se separa do conceito de «infanto-juvenil» a primeira premissa de que *«[...]a literatura de potencial recepção infantil e/ou juvenil é, antes de mais, literatura[...]*» (Mergulhão,2008:30). De acordo com a autora no domínio dos «Estudos Literários» fala-se em «*Literatura Infantil*» para aludir a uma produção literária direcionada para o público leitor não adulto.

«[...] De facto, a actual proliferação de textos destinados a uma instância receptiva não adulta atesta uma dinâmica produtiva e editorial impossível de refrear. Aliás,

desde os anos 80 do século XX, período em que, como refere José António Gomes, “(...) se assistiu ao chamado boom da literatura para jovens em Portugal.” (Gomes, 1997: 43), o volume de obras destinadas à infância e à juventude, no caso português, e à semelhança do que sucede a nível internacional, tem aumentado de forma tão significativa que já ninguém, devidamente (in) formado, parece estar em condições de poder contestar a existência de um fenómeno semiótico em rápido processo de consolidação [...]»

(Magalhães,2008 *apud* GOMES,2000:41)

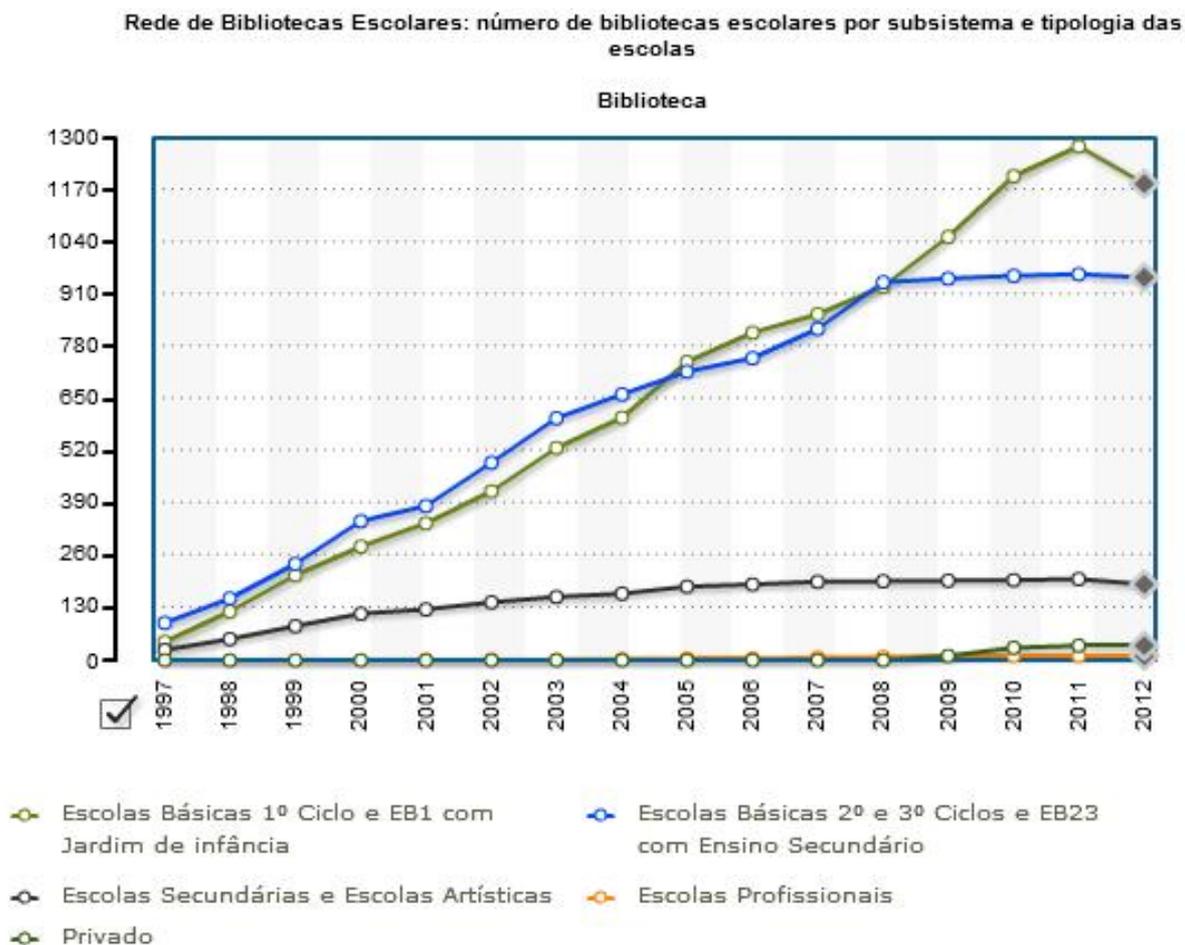
Assim, ao conceito de «literatura-infanto-juvenil» e, por sua vez, à «coleção Infanto - - juvenil», da BE, corresponde a produção literária dirigida a um público infantil, isto é, com idades até aos dez anos ou a um público juvenil, uma faixa de leitores situados nas fases da pré- adolescência e da adolescência.

2.4 O Trabalho do Professor Bibliotecário, com Formação, na Biblioteca Escolar, do Século XXI, na Promoção da Literacia da Leitura: A Nova Biblioteca Escolar do Século XXI em Portugal

A BE integrada na RBE é uma realidade de um número significativo de escolas portuguesas: 2375 bibliotecas escolares até 2012.

Figura 1 Rede de Bibliotecas Escolares (Fonte: Base de Dados PORDATA

[http://www.pordata.pt/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Gr%c3%a1fico\)](http://www.pordata.pt/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Gr%c3%a1fico)



A criação do Gabinete de Coordenação da Rede das Bibliotecas Escolares é oficializada por processo legislativo, pelo despacho conjunto nº 184/ME/MC/96 de 27 de agosto, que é revogado pelo despacho conjunto nº 872/2001 ME/MC.

«[...]Despacho conjunto n.º 872/2001. -A criação do gabinete para a elaboração e execução de um programa e instalações da rede de bibliotecas escolares pelo despacho conjunto n.º 184/ME/MC/96, de 27 de Agosto, permitiu a constituição de uma rede de bibliotecas escolares, que foi sendo sucessivamente alargada desde

1996-1997 e inclui hoje cerca de 850 escolas dos ensinos básico e secundário [...]».

DIÁRIO DA REPÚBLICA - II SÉRIE 15 773 N.º 217 - 18 de Setembro de 2001

Desta forma, o gabinete, então, criado designado por *Gabinete Coordenador da Rede de Bibliotecas Escolares*, em 2001, passa a ter por competências:

«[...]»

- a) Consolidar a rede de bibliotecas escolares já existente;
- b) Promover o alargamento sustentado da rede existente, de acordo com as orientações anualmente definidas pelo Ministério da Educação;
- c) Apresentar anualmente um plano de concretização das orientações definidas;
- d) Coordenar a execução do plano aprovado, em articulação com os departamentos e serviços directamente envolvidos;
- e) Apresentar um relatório anual da execução do plano;
- f) Conceber, elaborar e disseminar materiais de apoio à constituição e ao funcionamento das bibliotecas escolares [...]»

DIÁRIO DA REPÚBLICA — II SÉRIE 15 773 N.º 217 - 18 de Setembro de 2001

As escolas/agrupamentos para integrarem a sua biblioteca, na RBE, passam por um processo de candidatura, «[...]A escola tem de apresentar um projeto de acordo com os requisitos da rede[...]» Guimarães(2010:10),a chamada «Candidatura ou Apoio RBE» ou ,ainda, podem ser opositores à «Candidatura de Mérito (ideiascommérito)», com o objetivo de obterem «[...] apoio financeiro para a concretização dos projetos de biblioteca pensados pela escola [...]» Guimarães (2010:10).

No contexto educativo, tendo em conta o testemunho de Pombo (s.d:7), podemos dizer que a relação entre a biblioteca e a escola é de facto uma relação privilegiada «[...] relação que, mais uma vez, a “História da Escola” e a “História da Biblioteca” depois de Aristóteles e de Alexandria mais não fazem que confirmar [...]».Mais afirma a autora que a Escola é condição da Biblioteca e, por outro lado, também a Biblioteca é condição da Escola.

«[...]Como seria possível a biblioteca em que a escola não tivesse preparado o terreno para a escrita, para a leitura, para a produção da obra que na biblioteca se reúne e conserva?[...]».

(Pombo, s.d:8)

No final dos anos noventa, do século XX, o grupo de trabalho «*Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*». Eufrazio (1996:50) contextualiza a BE num mundo onde a «[...]A interdependência planetária e a globalização são os fenómenos mais importantes do nosso tempo. Já estão em marcha e caracterizarão fortemente o século XXI. [...]». A este novo mundo corresponde um novo paradigma da BE que Ramos (2011) caracteriza da seguinte forma:

«[...]É hoje comum ouvir o termo *Biblioteca 2.0*, de Michael Casey, por analogia com o termo *Web 2.0*, devido ao facto de a *Biblioteca actual* poder, dentro do alargado campo de acção, utilizar um grande número de ferramentas e serviços que caracterizam a *Web 2.0* e permitem 1) partilhar recursos como fotografias, vídeos, apresentações; 2) criar recursos, como as wikis e os blogues; 3) recuperar informação, organizando os recursos de acordo com as necessidades do utilizador (serviços de subscrição como o RSS e os marcadores sociais como o Delicious); 4) criar e gerir comunidades virtuais, espaços para estabelecer vínculos e troca de conteúdos (Iglesia & García, 2009) [...]» (Ramos, 2011:44)

Com base nesta nova realidade, a coordenadora da RBE, Teresa Calçada, em Évora, no ano de 2005, na conferência “*Bibliotecas para a Vida - Literacia, Conhecimento, Cidadania*”, organizada pela *Biblioteca Pública de Évora* e pelo *CIDEUS/UE* (Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora), na sua intervenção, partilha a ideia de que as necessidades de aprendizagem no mundo contemporâneo diferem, e muito, das sentidas apenas há duas décadas. Não sendo possível dissociá-las das consequências das tecnologias da informação e da comunicação, na construção do conhecimento e numa outra organização social, económica, cultural e do trabalho, que é substancialmente diferente nas suas exigências e complexidades.

Aos dias de hoje, é consensual, entre os investigadores e profissionais da educação que a BE do século XXI é parte integrante do processo educativo.

«[...] A biblioteca escolar desempenha um papel fundamental na aprendizagem. Por outras palavras: a biblioteca escolar não é “a biblioteca na escola, mas toda a escola é uma biblioteca”[...]» (H. Das,s.d.:4)

A BE existe enquanto espaço físico produtor de aprendizagens, nesta sociedade que se ambiciona ser do *conhecimento*.

«[...]O desafio imposto à escola por esta nova sociedade é imenso; o que se lhe pede é que seja capaz de desenvolver nos estudantes competências para participar e interagir num mundo global, altamente competitivo que valoriza o ser-se flexível, criativo, capaz de encontrar soluções inovadoras para os problemas de amanhã, ou seja, a capacidade de compreendermos que a aprendizagem não é um processo estático mas algo que deve acontecer ao longo de toda a vida [...]»
(Coutinho, et al, 2011:18)

Guimarães (2010:108) reforça a premissa da importância do papel da BE nas aprendizagens dos alunos.

«[...]As BECREs têm vindo a tornar-se em importantes recursos para a aprendizagem da leitura e aquisição de hábitos desta prática, a literacia, iniciação e consolidação de competências de informação, assim como permitindo uma maior abertura para a áreas culturais, científicas, cívicas e artísticas, i.e., têm vindo a assumir um papel preponderante no sucesso educativo dos alunos[...]».

Esta nova BE é um espaço de aprendizagem privilegiado, na Escola, que segundo o manifesto “Directrizes da IFLA/Unesco para Bibliotecas Escolares” categorizam a seguinte missão para as bibliotecas escolares:

«[...]A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem - se cidadãos responsáveis [...]» (Vitorino, 2006:4)

Neste âmbito, consideramos que a BE deve ser gerida de acordo com uma política estruturada com clareza.

«[...] A política da biblioteca deve ser traçada tendo em conta orientações a que se subordina e as necessidades da escola, e deve reflectir o seu ethos, as suas finalidades e os seus objectivos, tanto quanto a sua realidade. A política deve especificar quando, onde, para quem e por quem deve ser concretizado todo o

potencial da biblioteca. A política da biblioteca tornar -se-á exequível se toda a comunidade escolar apoiar e contribuir para as finalidades e objectivos nela definidos [...]»

(Vitorino, 2006:4)

Na sociedade da informação, a BE surge como um importante lugar de formação de cidadãos aptos a participarem, ativamente, desta comunidade da qual fazem parte.

«[...]Na era pré-digital, em geral, as bibliotecas centravam o seu papel no desenvolvimento de competências da leitura; décadas mais tarde assumem um papel importante nas competências de gestão da informação [...]»

(H.Das, s.d:1)

A sociedade da informação é definida como uma *«[...] uma sociedade para todos. As tecnologias da informação influenciam os mais variados domínios da vida em sociedade. As suas aplicações percorrem o espectro dos grupos sociais. Há barreiras a transpor, oportunidades a explorar e benefícios a colher [...]*» Iniciativa Nacional para a Sociedade de Informação (1997:9). Neste âmbito, a BE deve reforçar o carácter democrático da sociedade da informação. A BE assume o papel de combater a «infoalfabetização» e a «infocompetência».

Assim, estamos conscientes de que a informação é, hoje, um dos fatores estruturantes do funcionamento e da evolução social. Esta foi uma das conclusões a que chegou o grupo de trabalho da *Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*:

«[...]As sociedades actuais são pois todas, pouco ou muito, sociedades da informação nas quais o desenvolvimento das tecnologias pode criar um ambiente cultural e educativo susceptível de diversificar as fontes do conhecimento e do saber[...]» (Eufrázio, 1996:186)

É neste contexto que surgem os primeiros estudos portugueses de referência sobre «Literacia em Portugal» sob a responsabilidade dos investigadores (Benavente,1996, Costa,1998, Gomes *et al*, 2000). As conclusões dos seus estudos concorrem para a confirmação da existência de uma concentração acentuada da população portuguesa nos níveis mais baixos de literacia. Mas parece ser uma realidade que está a mudar. O «*Grupo de Peritos de Literacia da Comissão Europeia*» (EU High Level Group of Experts on Literacy), da qual faz parte o Professor Roberto Carneiro (Ministro da Educação Português 1987-91, Professor na Universidade Católica de Portugal)

elaboraram o documento «Final Report» (European Commission, 2012). Um relatório sobre o estado da literacia, na União Europeia, que surge na sequência dos últimos resultados do *Programa PISA* e enquadra-se no contexto da estratégia «Europa 2020» da EU onde a literacia aparece como uma questão chave. De acordo com o relatório, Portugal é um dos países referidos que mais progressos fez a nível do PISA (OCDE, 2010); aponta-se o trabalho feito no contexto da BE integrada na RBE e da implementação do PNL como forças motrizes nesta mudança.

Em jeito de conclusão, merece relevo o reconhecimento e reforço do papel das bibliotecas escolares, no contexto da RBE, no livre acesso à informação, aprendizagem e desenvolvimento da literacia.

Os objetivos da BE contribuem para a construção de um *portfólio* de competências, nos utilizadores, exigíveis ao uso da informação, à construção do conhecimento e à construção da cidadania.

O novo paradigma da BE, na *sociedade do conhecimento*, valoriza os processos de gestão que a colocam no centro das aprendizagens e na construção do conhecimento: «[...] *Knowledge space, not information place; connections, not collections; actions, not positions; evidence, not advocacy* [...]» Todd (2001:15). A BE orienta-se através de estratégias de gestão baseadas na recolha sistemática de evidências “*evidence based practice*”. A sustentar esta teoria temos em consideração a importância de avaliar o impacto dos trabalhos da BE nas aprendizagens dos alunos; tenha-se em conta o estudo de Ross Todd e da sua equipa de trabalho do *Center for International Scholarship in School Libraries*, da Universidade *Rutgers*, nos Estados Unidos, materializado no estudo intitulado “*School Library Impact Measure*” (Todd, 2005).

A BE, neste sentido, tem um importante papel ao auxiliar os alunos a construir o seu perfil informacional. Ateste-se as palavras de Evaristo (1995:11) «[...] *A biblioteca escolar desempenha um papel essencial ao auxiliar os estudantes a desenvolver os conceitos de recuperação de informação e ao auxiliá-los a adquirir destreza para utilizar e gerir fontes de informação* [...]».

Importa ter em conta que no mundo em que a informação e o conhecimento científico e tecnológico se produzem a um ritmo acelerado, em que é indispensável formar pessoas capazes de acompanhar a mudança, cabe às escolas e às suas bibliotecas a função essencial de criar e desenvolver nos alunos competências de informação. Contribuindo, assim, para que os cidadãos se tornem mais conscientes, informados e participantes, e para o desenvolvimento cultural da sociedade no seu conjunto.

Terminamos este subponto, destacando o valor do impacto do trabalho, que se faz com os alunos, na BE, no sucesso educativo dos alunos.

«[...]Os alunos que beneficiam dos investimentos nas bibliotecas escolares serão alunos com competências literárias e com formação para a aprendizagem ao longo da vida [...]»

(H.Das,s.d.:3)

2.4.1 O Perfil do Leitor do Século XXI no contexto do novo Paradigma da Biblioteca Escolar

Ao novo paradigma da BE corresponde um novo perfil de aluno: um utilizador proativo da BE, que aprende a construir pensamento crítico; como refere (McDermott, 1999:6) «[...] *Thinking is at the heart of professional practice. If we look at own experience thinking is key to making information useful. Thinking transforms information in to insights and insights in to solutions* [...] ».

Há investigadores que a partir de experiências, no terreno, acreditam que o «[...] *hábito de ler, na criança, desperta e estimula a imaginação, fomenta e educa a sensibilidade, provoca e orienta a reflexão e cultiva a inteligência* [...]» (Gomes 2007:4). No entanto, os professores, em especial, sabem que o verbo ler exige dos alunos um esforço individual e voluntário cognitivo, onde há a intervenção de pensamento e memória, assim como, conhecimentos prévios do leitor. A literatura espanhola, Torremocha (2005:55), fala-nos em «neoanalfabetismo» e traça - nos um perfil de aluno, que se encaixa no novo aluno português: o consumidor fascinado pelas novas tecnologias, conectado à rede, onde só lê informação. Um leitor não competente, que tem dificuldade em discriminar mensagens, compreender e expressar pensamento abstrato.

O perfil do jovem leitor do século XXI é segundo a autora Ramos (2011), que se apoia nos estudos internacionais de (Asselin e Doiron, Prensky, 2004): um participante ativo, que aprecia interagir com os outros e tomar decisões, porque está habituado, desde criança, a intervir nas opções que se tomam a nível familiar; privilegia uma abordagem ativa em relação aos problemas, agindo muitas vezes antes de analisar as situações; utiliza a tecnologia de forma natural, sem esperar que o ensinem, recorrendo a competências que transferem rapidamente para o uso de novas tecnologias. É um *multitarefa*, ou seja, uma pessoa capaz de realizar várias tarefas ao mesmo tempo e recorrendo a várias fontes; tem de estar sempre conectado aos amigos através das tecnologias e fazer parte de uma comunidade, ligando-se ao mundo através de páginas pessoais, perfis pessoais, *podcasts* e outros tipos de publicações.

Esta investigadora portuguesa constata que o potencial jovem leitor português, em idade escolar, utiliza a *Internet* para fins académicos e de sociabilidade, fundamenta esta premissa através da análise dos resultados dos seguintes estudos: «*As Crianças e a Internet: Usos e Representações, a Família e a Escola*», coordenado por Ana Nunes de Almeida, em 2008; «*Inquérito à Utilização de TIC pelas Famílias*», realizado no primeiro trimestre de 2010, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em colaboração com a Agência para a Sociedade do Conhecimento; inquéritos realizados em 2010, a jovens dos 9 aos 16 anos de idade no âmbito do projeto «*EU Kids Online*». Concluimos que o PB, no seu trabalho de promoção da leitura, na BE, com o objetivo de formar leitores e desenvolver a LL, nos seus utilizadores, não pode descurar este

novo perfil do leitor do século XXI; as novas tecnologias da informação digitais deverão ser mais uma ferramenta, e neste contexto do novo paradigma da BE, privilegiada, para se promover na aceção mais generalista do termo «literacia».

«[...]O professor bibliotecário deve conhecer as ferramentas e serviços da Web 2.0, assim como saber rentabilizá-las de acordo com o objectivo que pretende atingir. O uso das novas tecnologias, principalmente das ferramentas e serviços da Web 2.0, deve servir para comunicar com o leitor, aproximá-lo de textos em diferentes formatos, para lhe fazer chegar a informação sobre os livros e outros tipos de textos; mas deve, sobretudo, servir para desenvolver no leitor os hábitos de leitura e as literacias múltiplas, ou seja, para o envolver com o texto [...].»

(Ramos,2011:52)

2.4.2 O Papel do Professor Bibliotecário na Promoção da Literacia da Leitura

Há uma nova geração de investigadores, na área das Ciências da Informação, na qual Guimarães (2010:5) se enquadra que afirma que «[...]a existência de um professor bibliotecário qualificado, com competências profissionais e pessoais potenciava o sucesso dos alunos nessa mesma escola, bem como o desempenho e aprendizagem no seu sentido mais lato [...]». Segundo a mesma investigadora, vários estudos internacionais, apontam para um impacto positivo, no sucesso educativo dos alunos, quando existe a presença de um PB, com formação especializada, e que trabalha, em estreita colaboração, com outros professores curriculares e a comunidade envolvente, na articulação do projeto educativo da Escola/Agrupamento. Reafirme-se que diversificados estudos internacionais, há muito que sustentam esta premissa - do forte impacto que tem o trabalho do PB com os alunos, na BE, em trabalho colaborativo, com os outros elementos da comunidade educativa -, nomeadamente Lourense H. Das (s.d) e Guimarães (2010):

«[...] No seu extenso trabalho de investigação Todd (Todd, 2005) mostra que a nova aprendizagem é facilitada pelas bibliotecas escolares e pelos professores bibliotecários: ele afirma que as bibliotecas podem ter um impacto positivo no sucesso educativo dos alunos, particularmente nos primeiros níveis do ensino básico e secundário, desde que a biblioteca escolar seja orientada por um bibliotecário credenciado, um especialista em informação que está activamente envolvido no desenvolvimento do currículo a nível individual, em grupo e na sala de aula. [...]». (Lourense H. Das, s.d : 3)

«[...] como Lance (2000) mostra, quando esta formação existe e quando os professores bibliotecários e outros professores trabalham em conjunto, os alunos atingem níveis mais elevados de literacia, de aprendizagem e de resolução de problemas[...]» (Guimarães,2010:4)

Em Portugal, mais de uma década, treze anos, distam entre a criação da RBE e a formalização do cargo de PB - portaria nº 756/2009. Guimarães (2010:3) refere-se ao acontecimento da seguinte forma «[...] foi possível em 2009 a institucionalização da figura do professor bibliotecário, com legislação que define o perfil e competências deste profissional e enunciados os critérios para a sua seleção e ocupação do respectivo posto [...]».

O texto de introdução ao diploma é bastante esclarecedor em relação aos pressupostos que levaram à criação do cargo de PB.

«[...] Cumprido um dos principais objectivos do Programa, assegurar a existência de uma biblioteca ou serviço de biblioteca em todas as escolas, é importante garantir a institucionalização do trabalho realizado pelas escolas e pelos seus professores responsáveis pela gestão funcional e pedagógica das bibliotecas, em articulação com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolar.

Trata -se de garantir que a biblioteca escolar se assume, no novo modelo organizacional das escolas, como estrutura inovadora, funcionando dentro e para fora da escola, capaz de acompanhar e impulsionar as mudanças nas práticas educativas, necessárias para proporcionar o acesso à informação e ao conhecimento e o seu uso, exigidos pelas sociedades actuais.

Uma das medidas fundamentais para esta institucionalização é a definição de um procedimento específico de selecção e afectação de recursos humanos, através da criação da função de professor bibliotecário [...]»

Diário da República, 1ª Série- Nº 134-14 de julho de 2009 portaria nº 756/2009

Antes do diploma supracitado, as bibliotecas escolares eram geridas por um coordenador, designado pelo Órgão de Gestão da Escola/Agrupamento, de acordo com o seu perfil e formação, que acumulava, necessariamente, componente letiva, no seu grupo de recrutamento e o cargo de coordenação da BE. O seu trabalho, na BE, era coadjuvado por uma equipa constituída, por diferentes professores, dos díspares departamentos curriculares, e no que diz respeito às bibliotecas escolares do 2º e 3º ciclos e secundário, um ou mais auxiliares de ação educativa, desempenham funções na BE. No seu estudo, a investigadora, Guimarães (2010: 4), conclui que *«[...]A falta de formação especializada, por ex. em [...] (CID), tanto de professores como de funcionários, fazia com que um trabalho, que deveria ter como base essa formação técnica especializada, na realidade e na prática assentasse no improvisado, boa vontade e imaginação de todos aqueles que coordenavam e integravam a maioria das pequenas e escassas equipas responsáveis pelas bibliotecas escolares[...]*».

O que mudou com a portaria nº 756/2009 de 14 de julho, para além da formalização através do diploma do cargo de PB, foi a oportunidade de um docente, com formação contínua, nas área das bibliotecas escolares e das tecnologias da informação e da comunicação, exercer o seu trabalho, na BE, com os alunos, em exclusividade.

«[...] Artigo 2.º

Designação de professores bibliotecários

1 — Em cada agrupamento ou escola não agrupada deve ser designado para o exercício da função de professor bibliotecário um ou mais docentes,

independentemente do nível de ensino ou da categoria a que pertençam, tendo em conta a tabela constante do anexo I da presente portaria.

2 — Os docentes que se encontram no exercício de funções de professor bibliotecário são dispensados da componente lectiva, excepto se o número de alunos matriculados no agrupamento ou escola não agrupada for inferior a 400, cujo professor bibliotecário tem uma redução da componente lectiva de treze horas [...]».

Diário da República, 1ª série – Nº 134 – 14 de julho de 2009

Mas, nos anos de 2010 e 2013, o Ministério da Educação, num contexto de redução dos seus recursos humanos, com o objetivo de reduzir a despesa pública, emana a portaria nº 558/2010 de 22 de julho e a portaria nº 230 - A/2013, que obriga os professores bibliotecários a exercerem o cargo de PB em acumulação com componente letiva e aumenta o rácio PB e número de alunos. Esta medida leva à diminuição do número de professores bibliotecários ao serviço das bibliotecas escolares dos Agrupamentos de Escolas.

«[...] Neste contexto, a previsão dos ajustamentos a introduzir reflecte a preocupação de acautelar a eficácia e eficiência e uma melhor adequação da relação custo/benefício no funcionamento destas estruturas de apoio à aprendizagem e salvaguardar o serviço que prestam quer às diferentes comunidades educativas quer aos diversos utentes que a elas recorrem, reconhecendo -se o importante papel que as bibliotecas escolares desempenham no sistema educativo português[...]»

Ministério da Educação, Portaria n.º 558/2010 de 22 de Julho

Em Portugal, na BE, o trabalho do PB é coadjuvado por uma equipa composta por educadores e professores das diferentes áreas curriculares.

Guimarães (2010:116), no seu estudo, constatou que *«[...] As equipas responsáveis pelo funcionamento e organização das BE/CREs eram muito heterogéneas entre si e mesmo dentro de cada uma delas [...]».* Mas à semelhança dos professores bibliotecários, os Educadores e Professores que constituem a equipa da BE, CF, e

com mais horas atribuídas, no trabalho da BE, com os alunos, sentem que estes dois fatores lhes permitem prestar um melhor serviço de qualidade.

Os estudos de Todd (2001,2002,2005), entre outros, concorrem para que se possa afirmar que há uma relação entre a formação específica do PB, que maximiza o trabalho de qualidade nas bibliotecas escolares, com um significativo impacto no sucesso educativo dos alunos. Segundo Guimarães (2010:267) «[...] as BE/CREs com maior frequência de alunos e um leque mais variado de atividades tinham como elemento responsável um (PB) com formação específica[...]».

De igual forma, a investigadora concluiu que os planos de atividades dos professores bibliotecários CF revelaram-se melhor elaborados, estruturados e organizados; prevendo maior diversidade de eventos em relação aos dos professores bibliotecários sem formação.

«[...]as bibliotecas com mais afluência de alunos, mais actividades, mais acervo tratado, mais equipamento e melhores condições físicas, eram organizadas e dinamizadas por um professor bibliotecário com formação específica [...]»
(Guimarães, 2010:261).

Uma das condições propulsoras do sucesso do trabalho do PB é a sua formação específica, um investimento que o docente faz, ao longo da sua carreira, aliada a um perfil pessoal adequado.

«[...]a existência de um professor bibliotecário qualificado, com competências profissionais e pessoais potenciava o sucesso dos alunos nessa mesma escola, bem como o desempenho e aprendizagem no seu sentido mais lato [...]»
(Guimarães,2010:5).

O autor Hannesdóttir (Evaristo,2005:34), partilha connosco um conjunto de ideias sobre o perfil adequado do PB, que atuará de forma proactiva no seu trabalho.

«[...]Os bibliotecários escolares deveriam ser capazes de esboçar e oferecer actividades relevantes para as aspirações, necessidades, interesses, estilos individuais de aprendizagem dos estudantes e estádios de desenvolvimento. Eles necessitam de conhecimento bibliográfico, conhecimento de literatura infantil e de outros media para crianças e de familiaridade com actividades culturais oferecidas a jovens fora da escola. Eles devem manter-se actualizados com a “cultura-jovem” e serem capazes de comunicar com os jovens e mostrar interesse

pelo seu mundo. Os bibliotecários escolares devem ser bons comunicadores, de forma a serem capazes de trabalhar com uma variedade de pessoas- tanto adultos como crianças [...]».

Outra das condições propulsoras, do sucesso do trabalho do PB, na BE, é de acordo com Guimarães (2010:110) o valor que o Órgão de Gestão, das entidades educativas, atribui à BE. Esta valorização, por parte da Gestão, poderá notar-se, na presença do PB, no Conselho Pedagógico da Escola/Agrupamento, uma vez que, a partir do ano letivo 2012/2013, na sua organização, surge a possibilidade de o Diretor (a) sugerir, ou não, a representatividade, no Conselho Pedagógico, do PB e propor a alteração no Regulamento Interno. A opção dos gestores atribuírem assento, no Conselho Pedagógico, dos PB poderá ser sinónimo de atribuição de valor do cargo do PB e, correlativamente, do trabalho que se faz na BE.

«[...]O grau de importância que o órgão de gestão (...) de cada uma das escolas visitadas dá à BE/CRE pode ser decisivo para o seu dia a dia, em termos de financiamento (acervo, TIC e espaços físicos) e equipa responsável [...]»(Guimarães,2010:30)

Um terceiro elemento propulsor do trabalho do PB é o trabalho colaborativo. O Conselho Pedagógico é constituído por elementos que representam toda a comunidade educativa; com poder decisivo é o lugar privilegiado, numa perspetiva de Escola/Agrupamento, para se proceder à planificação de atividades articuladas com a comunidade educativa.

«[...]O tema colaboração apareceu no discurso da totalidade dos entrevistados e não foram encontradas diferenças significativas de opinião, quanto à sua importância, entre os professores com e sem formação específica para desempenho das suas funções na BECRE e colocados em escolas com características e localização geográfica diversas. [...]» (Guimarães,2010:34)

Os diferentes contributos de (Todd, 2001/2002/2005, H. Das, s.d, Lonsdale, 2003), entre outros, convergem para a ideia principal de que o trabalho colaborativo dinamizado pelo PB e pela sua equipa, com os elementos da comunidade educativa: professores e educadores, pais e encarregados de educação e parceiros é fundamental para que o trabalho, na BE, cause um forte impacto no sucesso educativo dos alunos, assim como, nas aprendizagens de toda a comunidade educativa. De

crucial importância é o trabalho colaborativo com os Professores e Educadores da Escola/Agrupamento, que se solidifica no seio do Conselho Pedagógico.

«[...] collaborative relationships between classroom teachers and school librarians have a significant impact on learning, particularly in relation to the planning of instructional units, resource collection development, and the provision of professional development for teachers [...]» (Lonsdale, 2003: 30)

«[...] como Lance (2000) mostra, quando esta formação existe e quando os professores bibliotecários e outros professores trabalham em conjunto, os alunos atingem níveis mais elevados de literacia, de aprendizagem e de resolução de problemas[...]» (Guimarães,2010:4)

No entanto, segundo (Guimarães 2010:257) a realidade de algumas escolas portuguesas poderá ser outra *«[...] não foram identificadas práticas de verdadeira colaboração entre estes docentes, havendo apenas casos de coordenação e/ou cooperação [...]»*.

Vários estudos de âmbito internacional, supramencionados, comprovam a importância do trabalho que se faz, na BE, com os alunos, no seu sucesso educativo.

«[...] Existe a nível internacional e já com uma história de várias décadas, diversos estudos que têm vindo a estabelecer uma correlação positiva entre uma biblioteca escolar bem apetrechada em termos de recursos físicos e humanos e aprendizagem e sucesso escolar dos alunos, assumindo o professor bibliotecário um papel fundamental na promoção desta aprendizagem e deste sucesso[...]» (Guimarães,2010:1)

Assim, temos em conta que o processo de avaliação é uma parte crucial do trabalho, que dever ser, imperativamente, realizado na BE. No entanto, no estudo de (Guimarães,2010:123), o processo de avaliação, de acordo com as suas observações, no terreno, é pouco cuidado, se tivermos em conta que a *« [...]recolha de informação com vista à produção de estatísticas sobre os períodos do dia em que a BECRE era mais usada, por quem, com que finalidade e porque razão [...] não foi testemunhada como prática comum em nenhuma das be/crec visitadas [...]»*. Acrescente-se, que só em 2009, a RBE, coloca à disposição, das bibliotecas escolares, de carácter obrigatório, o instrumento de avaliação MABE, para que as bibliotecas escolares

possam, de forma autónoma, realizar a avaliação da sua ação e definir estratégias de melhoria e desenvolvimento das suas práticas.

Constata-se, também, que a formação contínua do PB, no contexto da sua carreira docente, condiciona a sua prestação. A formação especializada na área das bibliotecas escolares e na área da Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) é condição para o recrutamento do PB; a legislação impõe ao PB a necessidade de ter formação contínua especializada para a continuação das suas funções como PB.

«[...] *CAPÍTULO V*

Disposições finais

«[...] *Artigo 15.º*

Formação Contínua

1 — Em cada ano do exercício do cargo de professor bibliotecário, este deverá fazer um mínimo de 25 horas de formação contínua em bibliotecas escolares ou em TIC.

2 — Ao longo de cada período de quatro anos de exercício do cargo, o professor bibliotecário deverá fazer um mínimo de 50 horas de formação contínua em bibliotecas escolares. [...]».

Diário da República, 1ª Série- Nº 134-14 de julho de 2009 portaria nº 756/2009

Tendo em conta o supracitado podemos concluir que ao PB deverá corresponder uma formação adequada, que lhe permitirá dar cumprimento aos objetivos da BE e, desta forma, contribuir para o seu bom desempenho. O PB, da BE, do século XXI, está comprometido com a promoção da LL direcionada para o leitor do século XXI. É no seio do «domínio B», do MABE, denominado de «Leitura e Literacia», que a promoção da leitura e, conseqüentemente, a formação de leitores surge como prioritária nos trabalhos - da BE - polo dinamizador na formação de leitores.

«[...] ler corresponde a compreender diferentes tipos de textos em diferentes suportes e interagir com eles de modo a que a o seu potencial seja absorvido com plenitude pelo leitor, consideramos que cabe ao mediador, neste caso ao professor bibliotecário, a função árdua mas desafiadora de criar as condições necessárias para que o aluno, paulatinamente, vá imergindo de forma

independente na leitura e desenvolvendo as competências que farão dele um leitor autónomo e crítico [...]» (Ramos, 2011:47)

A importância das obras literárias e a sua leitura orientada, na íntegra, é reforçada nos objetivos do Plano Nacional de Leitura e nos Novos Programas de Português (Novas Metas Curriculares de Português: Domínio da Educação Literária); que visam promover o desenvolvimento de competências, nos domínios da leitura e da escrita, assim como, aprofundar os hábitos de leitura. A BE poderá incluir nas suas atividades as propostas disponibilizadas pelo PNL. Ambos os projetos institucionais têm como objetivo central potenciar os níveis de LL, nos alunos portugueses, e assume-se, este objetivo, como uma prioridade política.

No estudo «*Da arte de Ler ao Ler com Arte - A Leitura em Diferentes Formas de Expressão*» a autora (Alves,2011) define o perfil do PB comprometido com a promoção da leitura, no século XXI, como um líder com visão estratégica.

«[...]A promoção da leitura recreativa, entendida como estratégia que prepara para a literacia da Sociedade do Conhecimento, é uma prioridade do plano de acção da biblioteca e do projecto educativo da escola. Cabe ao professor bibliotecário o papel de recrutar apoiantes para a tarefa de criar leitores e de sustentar hábitos de leitura. O trabalho colaborativo com os diferentes agentes (professores, direcção da escola, famílias e comunidade) torna-se benéfico para todos. O professor bibliotecário deve fazer sentir que a leitura recreativa ocupa um lugar privilegiado nas prioridades do projecto educativo da escola e desenvolver estratégias de leitura de forma articulada com os docentes [...]» (Alves,2011:47)

O trabalho do PB, enquanto propulsor da LL, só se concretiza se for contextualizado num ambiente rico em recursos; evidenciamos, neste estudo, a importância de uma CIJ ajustada à prática da promoção da leitura.

«[...]Para promover a leitura é imprescindível equipar a biblioteca escolar com recursos de qualidade apropriados aos interesses, género e idade dos leitores, aos níveis de leitura em que se encontram, e manifestar um conhecimento alargado dos mesmos. Esses recursos devem ser tão variados quanto possível e não devem restringir-se ao formato impresso, mas abranger também o digital. [...]» (Alves,2011:48)

Outra característica do perfil do PB, enquanto promotor da leitura, é o seu grau de iniciativa, na dinamização de estratégias de promoção da leitura, e na sua capacidade, para envolver a comunidade educativa nesse projeto, que deverá incorporar o Projeto Educativo da Escola/Agrupamento.

«[...]O professor bibliotecário, enquanto mediador, precisa, portanto, de desenvolver iniciativas que encorajem e incentivem os leitores a ler, a ouvir e a escrever por prazer (actividades associadas ao acto de ler), precisa de conhecer estratégias e técnicas de animação de leitura que conduzam o leitor ao acto de ler[...]» (Alves,2011:48)

Diferentes autores, nomeadamente (Bastos, 1999, Cerrillo *et al*, 2002) competem com a ideia de que é importante ter - se consciência que qualquer projeto de promoção da leitura, apenas será frutífero, se o investimento na leitura for uma prática contínua e sistemática.

Terminamos este subponto, com um destaque ao ato da leitura e ao papel do PB nesta ação, que permite a aprendizagem contínua de diferentes competências, em contextos muito diversificados, o mesmo é dizer que promove o desenvolvimento das multiliteracias.

2.5 - A Literatura Infanto-Juvenil na Coleção da Biblioteca Escolar

É incontestável o papel privilegiado que o livro tem, na BE, como importante recurso para se dinamizarem atividades - de promoção da leitura - que sejam proactivas da LL nos alunos.

«[...] o livro apresenta-se-nos como um instrumento insubstituível para a permanente formação intelectual, moral, afectiva e estética do leitor, ao mesmo tempo que aumenta a sua experiência e desenvolve a sua capacidade de compreensão e expressão[...]» (Gomes,2007 apud SOBRINO, 1994: 10)

Da coleção da BE fazem parte uma panóplia de livros de literatura infanto - juvenil: de autores portugueses e estrangeiros, de clássicos e de novos autores e correntes emergentes, disponíveis em diferentes suportes. Sabemos que no contexto da «Biblioteca Web.2.0» tem - se assistido a um crescimento da literatura infanto-juvenil em formato digital.

A CIJ é adquirida no *mercado editorial português*. Em 2012, Pedro Dionísio coordenou um projeto denominado de «*Estudo do Sector de Edição e Livrarias e Dimensão do Mercado da Cópia Ilegal*», com o apoio da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros.

Este grupo de trabalho reuniu informações acerca do mercado editorial português: (1) o mercado sofreu um processo de concentração, sobretudo a nível editorial, com a criação de dois megagrupos: a Porto Editora e a Leya. No caso da Porto Editora, o grupo detém a Bloco Gráfica - uma unidade industrial que fornece soluções de artes gráficas e multimédia - a que se juntam as marcas editoriais: Porto Editora; Lisboa Editora; Areal Editores; Ideias de Ler e Albatroz e a livraria virtual Wook. A nível internacional, o Grupo Porto Editora possui editoras nos PALOP – Plural Moçambique e Plural Angola. Em junho de 2010, a Alta Autoridade para a Concorrência autorizou a aquisição do Direct Group, em Portugal, pertencente ao grupo Bertelsman, reforçando, assim, o grupo Porto Editora a sua posição em diferentes frentes com a editora Bertrand (com as chancelas Pergaminho, Quetzal, Temas e Debates e ArtePlural Edições); a distribuidora Bertrand; a cadeia de livrarias Bertrand e, ainda, o Clube de Livros e o Círculo de Leitores. No caso da Leya a marca tem uma forte presença nos livros escolares, com a Texto; a Asa; a Gailivro; a Novagaia e a Sebenta e, outras, chancelas editoriais em edições gerais como a Academia do Livro; a BIS; a Caderno; a Caminho, a Casa das Letras; a Dom Quixote; a Estrela Polar; a Livros d'Hoje, a Lua de Papel; a Oficina do Livro; a Quinta-Essência e a Teorema. (2) Do estudo do «Setor Cultural e Criativo em Portugal» concluíram que Portugal evidencia o mais preocupante resultado, no contexto europeu, relativamente a leitura, apenas 50% dos

portugueses leram pelo menos um livro no espaço de 12 meses *versus* 71% na média da União Europeia. (3) No que concerne à edição verificou-se uma tendência de crescimento do número de empresas. Todavia, a maioria das empresas continua a ser de pequena dimensão (até nove pessoas ao serviço), não havendo empresas com mais de 250 colaboradores. A maioria das editoras está localizada em Lisboa (66%), seguida da região Norte com 21%. Quanto à comercialização as empresas estão presentes em todas as zonas do país, com destaque para o Norte, Lisboa e Centro. O número de empresas tem permanecido estável; a esmagadora maioria (97%) tem menos de nove pessoas ao serviço, embora existam empresas com 250 e mais trabalhadores.

(4) O volume de negócios relativo ao retalho de livros cresceu de 155 milhões para 161 milhões de euros; contrariamente ao que sucedeu na edição de livros são as pequenas empresas (com menos de 10 pessoas ao serviço), que concentram a parte mais expressiva (46%) do volume de negócios total.

É no contexto desta produção editorial portuguesa que os autores (Gomes,2007,Riscado,2001, Florindo,2011) defendem que a diversidade da oferta de títulos de literatura infanto - juvenil é significativa. E tendo em conta essa diversidade os professores bibliotecários (e outros responsáveis por esta tarefa) têm que ser criteriosos na seleção das obras que irão apetrechar a coleção da BE. O que implica um acompanhamento da produção editorial e uma atenção à crítica, em especial, a que vem em publicações especializadas, nomeadamente a revista *Malasartes - Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude*; o boletim *Solta Palavra*; ou nas páginas de publicações periódicas como o *Público* e o *Expresso*.

«[...]O público leitor de Literatura Infantil não é responsável pela selecção e aquisição de livros, deixando aos adultos essa tarefa. Assim, pais, professores, animadores, bibliotecários e livreiros necessitam de possuir instrumentos de referência para as suas escolhas. A informação crítica de qualidade, que surgia com carácter pontual, em Portugal, em publicações periódicas, vê-se agora acompanhada por recensões em revista especializada, procurando fornecer a potenciais interessados leituras fundamentadas que têm sempre em atenção o trabalho de recepção do jovem leitor [...].» (Riscado,2001:1).

Em 2007, a *Casa da Cultura*, publica o estudo de José António Gomes, intitulado «*Literatura para a Infância e a Juventude e Promoção da Leitura*», apresentado no encontro «Promoção da Leitura: Balanço e Perspetivas» (Ponte de Lima,2006). Neste trabalho, o autor elabora uma resenha acerca dos títulos publicados, em língua

portuguesa, disponíveis no mercado editorial português, suscetíveis de fazerem parte - da coleção da BE - ao serviço da promoção da leitura.

Gomes (2007) categoriza, em primeiro lugar, a literatura tradicional de transmissão oral, entretanto recolhida e reescrita, com maior ou menor fidelidade, a determinadas fontes, ou objeto de adaptações e recriações modernas. Ao falar de literatura tradicional de transmissão oral, refere-se a contos populares; «rimas infantis»; romances tradicionais; provérbios, entre outros, que originalmente chegavam ao conhecimento do público infantil por via da oralidade.

«[...]António Torrado, Alice Vieira e muitos outros antes deles se dedicam ou dedicaram à publicação, em livro, de textos resultantes de um trabalho de reescrita, adaptação ou recriação dessas composições inicialmente orais e que constituem um precioso património literário colectivo [...]» (Gomes,2007:6)

Em segundo lugar, classifica os contos tradicionais, originários também da literatura popular oral, a que alguns escritores de assinalável talento narrativo, como Charles Perrault (França, séc. XVII), Jacob e Wilhelm Grimm (Alemanha, séc. XIX) ou a portuguesa Ana de Castro Osório (na viragem do séc. XIX para o séc. XX) deram forma escrita literária.

Em terceiro lugar, considera os contos de grandes autores como Hans Christian Andersen (Dinamarca, século XIX) e Oscar Wilde (Irlanda/Inglaterra, séculos XIX e XX), que segundo Gomes foram por vezes, erradamente, qualificados como tradicionais, que na verdade são produções originais, ainda que influenciadas pelo maravilhoso popular.

De seguida, em quarto lugar, fala-nos das obras de ficção narrativa, relativamente extensas, hoje, consideradas «clássicas» e canónicas, que tiveram a criança e, ou, o grande público como destinatários preferenciais.

«[...]Neste vasto, magnífico e diversificado conjunto de livros que o século XIX e os primeiros anos do século XX nos legaram – e que oscila entre a aventura, o fantástico, o nonsense ou o humor – poderíamos incluir obras tão diferentes como Alice no País das Maravilhas de Lewis Carroll, As Aventuras de Tom Sawyer de Mark Twain, As Aventuras de Pinóquio de Collodi, diversas obras de Stevenson como A Ilha do Tesouro, ou ainda A Maravilhosa Viagem de Nils Holgersson através da Suécia de Selma Lagerlöf e Peter Pan de James M. Barrie, mas também o fabuloso Romance da Raposa de Aquilino Ribeiro, para não falar de outros «clássicos» portugueses. [...]» (Gomes, 2007: 6)

Não menos importante, num quinto ponto, menciona também as chamadas «obras anexadas» à literatura para a infância, não escritas para este público, mas inúmeras vezes adaptadas, na sua opinião, muitas vezes sem critério: como as fábulas de La Fontaine (séc. XVII); o Robinson Crusoe de Daniel Defoe ; As Viagens de Gulliver de Jonathan Swift (século XVIII); Os Três Mosqueteiros de Alexandre Dumas e, alguns, romances de Charles Dickens. Acrescenta que «[...]Certa *ficção científica ou de aventuras de assinalável receptividade popular – como algumas obras de Jules Verne ou de H. G. Wells - poderia inserir-se também neste conjunto [...]*» (Gomes,2007:6).

Por fim, destaca o sucesso da adaptação do clássico da literatura universal «Ulisses» de Maria Alberta Menéres.

Gomes categoriza, ainda, as narrativas juvenis, mais ou menos extensas, de mistério e indagação, protagonizadas por grupos de crianças e jovens; como as séries inglesas «Os Cinco» e o «Clube dos Sete» de Enid Blyton. Refere-se, ainda, às suas seguidoras nacionais, de maior ou menor valia literária, como as coleções «Uma Aventura...» de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada; «Triângulo Jota» de Álvaro Magalhães e outras, ainda, de autores como João Aguiar; Alexandre Honrado; Maria Teresa Maia González e Maria do Rosário Pedreira.

«[...]Estas narrativas para pré-adolescentes e adolescentes podem assumir outros modelos, explorando por exemplo o clássico dispositivo da «viagem no tempo» e deixando-se contaminar por certos aspetos da novelística histórica (como acontece nos livros da coleção «Viagens no tempo» de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada) ou fazendo até incursões na ficção científica – raras entre nós na área da literatura juvenil. [...]» (Gomes,2007:8).

O autor não deixa de fazer um apontamento às denominadas novelas «cor-de-rosa», mais dirigidas a raparigas, e para as narrativas de ambiência escolar ou outra; refere-se, também, aos romances ditos de fantasia que exploram a voga dos «mundos paralelos».

«[...] A série Harry Potter de J. K. Rowling – que se encontra na encruzilhada de vários géneros, nomeadamente do romance gótico – é um dos exemplos recentes mais conseguidos desta tendência [...]» (Gomes,2007:7)

Numa última categoria, Gomes enquadra as novelas e romances juvenis de maiores ambições literárias como são, em Portugal, os de Alice Vieira e Ana Saldanha (entre o

realismo psicológico e o realismo social); o livro *A Ilha do Chifre de Ouro* de Álvaro Magalhães (no domínio do fantástico); os melhores romances de António Mota; Alberto Oliveira Pinto (o romance histórico *As Filhas do Olho de Vidro*) e Carlos Correia (*Alex, o Amigo Francês*).

De acordo com o autor, a alemã Ursula Wölfel; os norte-americanos Scott O'Dell; Brock Cole; Virginia Hamilton e Katherine Paterson; a austríaca Christine Nöstlinger; o israelita Uri Orlev ou o galego Agustín Fernández Paz são exemplos nobres deste tipo de ficção.

«[...]Nela é possível encontrar diferentes subgéneros e tendências, em geral numa escrita de qualidade: o romance de viagens e aventuras, o romance histórico, policial ou de terror, o «realismo» familiar ou o «realismo» social [...]»
(Gomes,2007:7).

A literatura dramática, ou seja, a produção literária destinada à representação teatral, é igualmente referida no estudo de Gomes através dos autores: Norberto Ávila; Ilse Losa; Luísa da Costa; António Torrado; Manuel António Pina; José Jorge Letria; José Vaz e Álvaro Magalhães.

Ainda, segundo (Gomes,2007) da coleção infanto-juvenil poderão fazer parte livros de poesia portuguesa para crianças na qual, em Portugal, merecem destaque: Antero de Quental; Afonso Lopes Vieira; Fernando Pessoa e, na segunda metade do século XX, nomes como os de Sidónio Muralha; Leonel Neves; Mário Castrim; Eugénio de Andrade; Matilde Rosa Araújo; António José Forte; Maria Alberta Menéres; Maria Rosa Colaço; Luísa Ducla Soares; Violeta Figueiredo; Álvaro Magalhães; Francisco Duarte Mangas; Jorge Sousa Braga e Vergílio Alberto Vieira, entre outros.

O autor faz ainda referência à banda desenhada (BD) *«[...] por último, mencione-se a banda desenhada, que hoje se publica também para todas as idades.[...]»*
(Gomes,2007:7).

Em relação aos ilustradores que ilustram os contos supracitados e, também, no novo género - o álbum de tipo narrativo (picture story book) - , dirigido sobretudo à primeira infância, destaquem-se os ilustradores portugueses: Manuela Bacelar; Danuta Wojciechowska (canadiana a viver em Portugal fundadora da *Lupa Designer*); André Letria; Gémeo Luís e Marta Torrão.

Os resultados do estudo da investigadora Florindo (2012) que estudou recentemente, no contexto de um trabalho de investigação, apresentado à Universidade Nova de Lisboa, a importância do livro de receção infantil e a sua presença no mercado editorial português concluiu que a *«[...] a edição de livros para a infância em Portugal*

tem conhecido um crescimento exponencial nos últimos vinte anos, tanto em quantidade e ritmo de produção, como na variedade e qualidade das obras apresentadas [...]» (Florindo, 2012:1).

A autora acrescenta que segundo notícia publicada em «Notícias Lusa», em 19 de março de 2012, a APEL (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros) venderam-se 1,3 milhões de livros infanto-juvenis, em Portugal, no primeiro semestre de 2011, o que representa cerca de 22% das vendas totais. Houve, inclusivamente um aumento de 1% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 2% relativamente aos primeiros seis meses de 2009.

Florindo (2011) justifica a produção editorial, intensiva dos últimos anos, no campo dos livros para a infância de acordo com seis pressupostos: (1) às políticas de incentivo à leitura do Plano Nacional de Leitura; (2) ao alargamento das bibliotecas escolares; (3) à coleção e às ações de promoção da leitura nas bibliotecas municipais; (4) ao empenho dos educadores sensíveis à questão da importância da leitura na formação da criança; (5) ao interesse dos pais pelo livro como instrumento didático e lúdico, (6) ao incentivo institucional através de prémios literários e de ilustração.

Os autores supracitados (Gomes,2007, Riscado, 2001, Florindo,2012) testemunham a multiplicidade de obras de literatura infanto - juvenis disponíveis, no mercado editorial português, passíveis de serem adquiridas pelos responsáveis pelo guarnecimento da CIJ da BE. O PB e a Equipa da Biblioteca Escolar têm um importante papel na seleção das obras a adquirir. O projeto governamental português denominado de «Plano Nacional de Leitura» disponibiliza uma lista de títulos, bastante completa, que serve como ponto de orientação para a seleção dessas obras. Na sua missão de promover o livro, os autores, os ilustradores e a - leitura-, a autêntica ação que se procura, o PB no seu papel de mediador de leitura, em trabalho colaborativo, com outros agentes educativos (professores das disciplinas, pais, parceiros e outros) deverá elaborar uma política de gestão da coleção, que seja proactiva na promoção da LL nos alunos.

Síntese da Revisão da Literatura

Após a Revisão da Literatura efetuada considerámos importante destacar as seguintes ideias - chave:

a) O atraso da produção científica nacional na área das Ciências da Informação e da Documentação, em geral, e de forma específica na área da biblioteconomia escolar, até aos anos 90, está a ser contrariado fruto da produção inerente à oferta formativa das instituições de ensino superior no contexto da institucionalização do cargo de PB. Em oposição a produção científica a nível internacional é mais significativa e mais precoce;

b) A produção bibliográfica no contexto da RBE em muito contribui para a inteligibilidade dos significantes dos conceitos de «literacia (s)»; «professor bibliotecário»; «biblioteca (s) escolar (es)» e «coleção infanto-juvenil»;

c) O novo paradigma da BE do século XXI coloca-a no centro das aprendizagens e na construção do conhecimento. A BE é parte integrante do processo educativo e é impossível dissociá-la do fluxo exponencial de informação na construção do conhecimento. As evidências recolhidas no âmbito do trabalho da BE, do PB, CF, provam o contributo do trabalho que se faz, na BE, para o sucesso educativo dos alunos;

d) A este novo paradigma da BE deverá corresponder um novo perfil de aluno; um utilizador proativo da BE que aprende a construir pensamento crítico;

e) Os diferentes autores selecionados para esta Revisão da Literatura são unânimes em considerar o trabalho do PB, na BE da Escola/ Agrupamento, com formação especializada, aliado ao imprescindível trabalho colaborativo entre este e os pares da comunidade educativa (professores e educadores; gestores da Escola/Agrupamento; alunos; pais e encarregados de educação; parceiros da BE, entre outros) como fundamental para se transformarem alunos em cidadãos proactivos no seu processo de aprendizagem detentores de elevados níveis de literacia;

f) O mercado editorial português disponibiliza uma panóplia de livros de literatura infanto - juvenis passíveis de fazerem parte da CIJ da BE. O PB, entre outros

profissionais da educação, deverão trabalhar, colaborativamente, com os seus parceiros na definição de uma política de gestão da coleção.

3. ESTUDO EMPÍRICO

3.1 Introdução

Numa *1ª parte* fundamentamos a opção metodológica - um estudo de caso de cariz qualitativo - através de diferentes estudos de especialistas da área.

Numa *2ª parte* explicamos as estratégias de recolha de informação sustentadas, mais uma vez, por testemunhos de diferentes autoridades na área. De seguida, definimos a hipótese a investigar no estudo de caso, assim como, os objetivos e questões de investigação às quais a pesquisa terá, necessariamente, de dar resposta. No desenvolvimento desta *2ª parte* relatamos o percurso da investigação, desde a escolha do tema de trabalho ao acesso às instituições - as bibliotecas escolares da RBEV- onde se desenrola o estudo de caso.

No estudo apresentado damos a conhecer as bibliotecas do estudo, enquanto prestadoras de serviços, contextualizadas na Escola/Agrupamento, desde os recursos humanos aos recursos materiais: espaço, equipamentos e coleção. Identificamos os constrangimentos e os elementos propulsores do trabalho dos professores bibliotecários e EEBE na BE. Elencamos as ações de promoção de LL desenvolvidas nas bibliotecas escolares da RBEV. Tendo em conta a opinião dos professores bibliotecários e EEBE fazemos um balanço das ações desenvolvidas, nas respetivas bibliotecas, e das suas consequências nas competências leitoras dos alunos.

De igual forma fazemos um levantamento dos instrumentos privilegiados - as obras literárias (os livros) - usados nas ações de promoção de LL nas bibliotecas escolares do estudo. Explanamos a «Política de Gestão da Coleção da BE» das bibliotecas da amostra. Explicamos se a coleção Infanto - Juvenil é facilitadora ou inibidora de ações de promoção da Leitura de acordo com a avaliação dos professores bibliotecários e EEBE.

A partir dos testemunhos dos professores bibliotecários e EEBE respondemos à questão se a produção Infanto-juvenil publicada em Portugal é ajustada à prática da «Promoção da Leitura». Num penúltimo ponto, sintetizamos os resultados obtidos respondendo à hipótese da investigação e aos objetivos propulsores da pesquisa.

No final do Estudo Empírico a partir das boas práticas identificadas nas bibliotecas da amostra apresentamos um «Plano de Ação de Promoção da Leitura na BE» e apontam-se futuras linhas de investigação

Em síntese, é com a *2ª parte* deste trabalho de investigação académico, que se pretende contribuir para o progresso do conhecimento na área da «Literacia da Leitura na Biblioteca Escolar».

Apresentamos este trabalho de investigação como um estudo de caso de natureza intensiva, que se deve ao facto da investigadora exercer a profissão de Professora do Ensino Básico, grupo disciplinar (Português e História e Geografia de Portugal) e ter desempenhado o cargo de *Coordenadora da Biblioteca Escolar* (2003/2004); *Professora Bibliotecária* (2009/2010;2010/2011) e *Elemento da Equipa da Biblioteca Escolar* (2004/2005;2005/2006;2007/2008;2012/2013).

3.2 Metodologia de Investigação: Abordagem Teórica

O trabalho académico desenvolvido enquadra-se no campo das *Ciências da Informação e da Documentação*. Iniciou-se a investigação com a premissa de que os métodos qualitativos podem permitir uma melhor recolha de informação e análise nesta área do conhecimento.

A presente investigação faz essencialmente uso de métodos qualitativos, tanto no que diz respeito à recolha de dados, como as técnicas de análise, mas utilizaram-se dados quantitativos, nomeadamente informações estatísticas. Os dados foram recolhidos através da análise de documentos internos produzidos pelos Professores Bibliotecários e pela sua equipa construídos segundo as diretrizes da *Rede de Bibliotecas Escolares* e as diretrizes da *Rede de Bibliotecas de Évora*. Recolheram-se, de igual forma, dados através de entrevistas, em profundidade, aos Professores Bibliotecários e EEBE das bibliotecas escolares, em estudo, e notas de campo resultantes de observação direta não participante. Acrescente-se que no caso do presente trabalho optámos pela triangulação de dados obtidos na entrevista semiestruturada, na observação direta não participativa e de curta duração e na análise de documentos; combinaram-se, assim, as vantagens e mérito de cada um deles e esperamos conseguir uma investigação mais forte, mais válida e fiável.

«[...]A *triangulação* aparece como um conceito comum e importante na metodologia qualitativa e de estudos de caso. Autores como Yin (1993), Hamel (1997), Stake (1994; 1999) e Flick (2004), apresentam a *triangulação* como uma estratégia de validação, na medida em que torna possível a combinação de metodologias para estudo do mesmo fenómeno. Por outras palavras, a *triangulação* permite obter, de duas ou mais fontes de informação, dados referentes ao mesmo acontecimento, a fim de aumentar a fiabilidade da informação. [...]» (Meirinhos e Osório, 2010:60)

Assim, tendo em conta a natureza e o tipo de informação desejada (pessoas e instituições e suas opiniões e percepções) optámos neste estudo por uma abordagem metodológica qualitativa; este tipo de abordagem permite em termos gerais a análise e compreensão das percepções e opiniões dos Professores Bibliotecários e EEBE sobre o impacto da coleção Infanto-juvenil na promoção da LL na BE.

«[...] No paradigma qualitativo o investigador é o instrumento de recolha de dados por excelência; a qualidade (validade e fiabilidade) dos dados depende muito da sua sensibilidade, da sua integridade e do seu conhecimento [...] Uma das vantagens da investigação de natureza qualitativa relaciona-se com a possibilidade que abre de gerar boas hipóteses de investigação. Isto deriva do facto de se utilizarem técnicas tais como entrevistas detalhadas e profundas com os sujeitos sob investigação, observações minuciosas e prolongadas das suas actividades e ou comportamentos e análise de produtos escritos [...]» (Fernandes, 1991:4)

No que diz respeito à validade desta investigação de cariz qualitativo pode ser definida em relação aos dados obtidos considerados plausíveis, credíveis e fiáveis, que podem ser defendidos se postos em causa.

O estudo empírico apresentado desenrola-se, numa realidade concreta e contextualizada - na BE-, o mesmo é dizer, em contexto educativo com o pressuposto de que *«[...]a investigação em educação é essencial para o desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuo da prática educativa [...]» Borg e Gall (1989:4, tradução)*. Está circunscrito à amostra intencional *«Bibliotecas Escolares da Rede de Bibliotecas de Évora»*.

«[...] A Rede de Bibliotecas de Évora (RBEV) tem a dimensão da Cidade: se considerada a sua composição é uma referência na área das bibliotecas. Envolve várias valências da Universidade de Évora, a Câmara Municipal de Évora e as escolas públicas de todos os níveis e graus de ensino. Define-se como uma estrutura de cooperação aberta à livre participação de todas as bibliotecas do concelho, visando o desenvolvimento da ligação entre as escolas as instituições de ensino superior e a autarquia. Esta estrutura procura otimizar atividades e recursos através de uma parceria efetiva que se concretize na partilha de experiências no âmbito da gestão e dinamização de bibliotecas. Segue uma política coordenada de aquisições e de promoção do empréstimo interbibliotecas que assenta na observância de princípios técnicos uniformizados, na qual a

plataforma tecnológica tem um papel relevante. A constituição de uma rede concelhia de bibliotecas foi iniciada em 2006 com a formação do Fórum das Bibliotecas de Évora (FORBEV), sob a égide da Biblioteca Pública de Évora. Esta iniciativa teve continuidade com o projeto BIBCOM, prémio Ideias com Mérito 2008, atribuído pelo Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) à Escola Secundária Gabriel Pereira e aos Agrupamentos com sede nas Escolas André de Resende, Santa Clara e Conde de Vilalva [...] » (RBEV, 2012)

A seleção da amostra autodefiniu-se a partir da opção de se trabalhar com *Bibliotecas Escolares de Escolas/Agrupamentos* pertencentes à *Direção Regional de Educação de Évora (DREA)* integradas na *Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)* e na *Rede de Bibliotecas de Évora (RBEV)*. Em carta dirigida ao Diretor/a da Escola/Agrupamento (anexo nº 2) apresentou - se o estudo e os seus objetivos, com o intuito de se obter autorização para se proceder ao estudo empírico; posteriormente pediu-se autorização ao Diretor (a) para se entrevistar o PB (coordenador) e EEBE (s) através de carta enviada por correio eletrónico (anexo nº 3).

Este estudo académico, de cariz qualitativo, centrou-se no trabalho anual dos Professores Bibliotecários e dos EEBE nas bibliotecas escolares, da RBEV, sendo o mesmo um «*estudo de caso*» em que se define com precisão o seu objeto de análise.

«[...]O estudo de caso como estratégia de investigação é abordado por vários autores, como Yin (1993 e 2005), Stake (1999), Rodríguez et al. (1999), entre outros, para os quais, um caso pode ser algo bem definido ou concreto, como um indivíduo, um grupo ou uma organização, mas também pode ser algo menos definido ou definido num plano mais abstracto como, decisões, programas, processos de implementação ou mudanças organizacionais.[...]» (Meirinhos e Osório,2010:52)

A principal fonte de dados deste estudo foi a análise documental seguida da entrevista aos Professores Bibliotecários e EEBE.

«[...] nalguns casos servirá para complementar a informação obtida por outros métodos; noutros constituirá o método de pesquisa central ou mesmo exclusivo [...]» (Bell, 2008:101)

«[...] a análise documental de ficheiros e registos educacionais pode revelar-se uma fonte de dados extremamente importante [...]» (Bell, 2008 apud JOHNSON, 1984:23)

Para a análise documental elaborou-se uma hipótese de investigação, assim como, se definiram objetivos e questões de investigação; de seguida fizemos corresponder as fontes de informação, com o objetivo de se corroborar a linha de investigação. Estas fontes são os dados que foram recolhidos para o preenchimento do questionário «RBE/Base de Dados» e do «MABE (Modelo de Autoavaliação da BE)» do ano de avaliação do «Domínio B Leitura e Literacia» ou outro ano representativo.

As informações provenientes dos documentos orientadores da BE foram tidas em conta nesta investigação, de igual forma, os dados de apoio às atividades da BE, os programas e iniciativas desenvolvidas e outros materiais que se encontram nas respetivas páginas disponíveis em linha da BE.

Estes dados documentais resultam do trabalho quotidiano das bibliotecas escolares em estudo e foram produzidos como resultado do seu funcionamento.

«[...] As fontes inadvertidas são usadas pelo investigador com uma finalidade diferente daquela com que foram produzidas[...] nascem do trabalho quotidiano do sistema educativo [...] » (Bell,2008:105)

Bell (2008) aconselha o investigador a não pôr de parte a possibilidade de os documentos terem sido deliberadamente forjados, com a intenção de enganar o investigador ou o inspetor. Consideramos que a validação dos dados recolhidos não é posta em causa, uma vez que o trabalho do PB é acompanhado por Coordenadores Interconcelhios da RBE e a própria Escola tem mecanismos internos: o Órgão de Gestão, o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral, que acompanha o trabalho de cada grupo dentro da comunidade educativa.

Os Professores Bibliotecários coordenadores, com autorização do Órgão de Gestão (Conselho Pedagógico), cederam os dados (não os documentos em si no caso dos documentos com a chancela da RBE) que recolheram para o preenchimento da seguinte lista de instrumentos de recolha de dados à sua responsabilidade (os instrumentos de recolha diferem de BE para BE).

Assim, neste estudo foram objeto de análise, efetivamente, as seguintes fontes documentais:

a) «Base de Dados» Rede de Bibliotecas Escolares, Ministério da Educação e Ciência;

b) Lista de Aquisições do Fundo Documental do ano de avaliação do Domínio B;

c) Lista de Requisições Domiciliárias;

d) MABE (Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar), Rede de Bibliotecas Escolares, Ministério da Educação e Ciência;

e) Relatório do Plano Nacional de Leitura; Relatório de Avaliação da Biblioteca Escolar; Regimento Interno da Biblioteca;

f) Plano de Ação da BE (Linhas para o Quadriénio);

g) Plano de Atividades do Ano de Avaliação do Domínio B;

h) Publicações Periódicas da BE – Boletins, Brochuras (em papel e em linha);

Outros documentos da responsabilidade do Agrupamento (a) e da Inspeção Geral de Avaliação (b):

a) Projeto Educativo do Agrupamento e/ou Regimento Interno da Escola/Agrupamento;

b) Relatório da Avaliação Externa do Agrupamento.

Optámos em seguida por uma abordagem orientada para a hipótese formulada: «Uma coleção infanto-juvenil desajustada põe em causa as ações de promoção da leitura proactivas do desenvolvimento da literacia da leitura na BE?», e para os objetivos e questões de investigação. Neste âmbito, elaborámos um conjunto de perguntas às fontes primárias, nomeadamente:

- A LL está referida nos *documentos reguladores* da Escola/Agrupamento?

- Os *documentos reguladores* da BE contemplam a LL?

- O «*Plano de Ação da BE*» define o desenvolvimento da LL nos alunos como um dos objetivos a alcançar?

- O «*Plano de Atividades da BE*» está guarnecido de ações promotoras da LL?

- O «*Plano de Ação de Promoção de LL*» reconhece-se pela leitura e análise dos dados enviados para o preenchimento do MABE (Modelo de Autoavaliação da BE)?

- As «*Requisições Domiciliárias*» revelam índices de leitura significativos dos alunos da BE na área da Literatura Infanto - juvenil?

- As «*Listas de Aquisição de Fundo Documental*» são reveladoras de uma política de gestão da coleção que garante, a coleção da BE, com títulos da CIJ periodicamente?

- Nas evidências publicadas pela BE («publicações *periódicas*») as ações de promoção da LL estão patentes?
- Como é avaliada a BE no contexto da Avaliação Externa do Agrupamento?

Os autores (Foddy,1996,Ruquoy,2005,Bell,2008) afirmam que o desenvolvimento das ciências sociais e o alargamento correlativo dos conhecimentos atraíram a atenção para a complexidade da ação humana. Os investigadores foram-se interessando cada vez mais pelo indivíduo. A adaptabilidade da entrevista tornou-a num instrumento primordial.

A metodologia utilizada, na recolha de dados, de acordo com um estudo qualitativo, poderá colocar ênfase no modo de inquirição através da entrevista. Neste estudo recorreu-se à entrevista como estratégia para recolher dados para a investigação a par com a análise documental, sendo esta última a estratégia dominante.

O estudo de Ghiglione e Matalon (2001) chama à atenção para a importância da questão da «entrevista de estudo».

Segundo os autores a entrevista é requerida pelo entrevistador para controlo de uma questão específica, com o objetivo de validar parcialmente os resultados obtidos; ou para a verificação de um domínio de investigação; ou ainda para o aprofundamento de um campo e exploração de um domínio de investigação. De acordo com os objetivos deste trabalho de investigação, a entrevista vai ao encontro deste último propósito, isto é, o de aprofundar e explorar um domínio de investigação. Quivy (1998) refere - se à mesma como [...] *entrevista exploratória que tem portanto, como função principal revelar determinados aspectos do fenómeno estudado em que o investigador não teria espontaneamente pensado por si mesmo e, assim, completar as pistas de trabalho sugeridas pelas suas leituras [...] estas servem para encontrar pistas de reflexão ideias e hipóteses de trabalho [...]*. (Quivy,1998:34).

De acordo com os objetivos do trabalho, decidiu-se entrevistar (num total de seis entrevistas) os quatro professores bibliotecários coordenadores das bibliotecas escolares mais o PB (não coordenador) da BE/A e um EEBE da BE/C por este dinamizar, de forma continuada, atividades de LL na BE.

As entrevistas realizaram-se em junho de 2013, nas escolas, no gabinete/espço próprio do PB e EEBE, na BE, que reunia condições para que não fossem interrompidas, seguindo o guião da entrevista. O guião de preparação das entrevistas (anexo nº 4) foi enviado, atempadamente, via correio eletrónico, aos entrevistados, antes da sua aplicação, de forma a dar oportunidade aos entrevistados de pensarem acerca das questões sobre as quais teriam de se expressarem.

As entrevistas iniciaram-se com o agradecimento pela disponibilidade do entrevistado em participar neste estudo académico, garantindo-se a confidencialidade e o uso exclusivo dos dados recolhidos para o âmbito do trabalho apresentado. De seguida foram identificados os objetivos da entrevista, referida a importância das entrevistas quer para este estudo quer para a reflexão interna na Escola/Agrupamento. A partir das respostas às questões formuladas pelos entrevistados foram surgindo outras que se tornaram importantes para a investigação em curso.

As entrevistas foram gravadas com autorização em suporte áudio, transcritas e apresentadas aos entrevistados para validação.

Os entrevistados foram identificados com a sigla PB ou EEBE e a letra que corresponde a BE do estudo (A,B,C,D).

Neste estudo empírico optou-se no processo de recolha de dados recorrer a várias técnicas, próprias da investigação qualitativa - entre as quais o diário ou notas de campo - próximas de memorandos onde cabem reflexões. Outro instrumento de registo de informação, com o objetivo de se cruzar dados de diferentes tipos.

«[...] O diário é um bom instrumento para registo dos processos e procedimentos de investigação. Dada a vulnerabilidade da nossa memória, o diário, como salienta Vázquez e Angulo (2003), é o local onde permanecem “com vida” os dados, os sentimentos e as experiências da investigação. [...] (Meirinhos e Osório, 2010:62)

Assim, houve a necessidade de um contacto presencial, numa média de três a quatro reuniões de trabalho colaborativo, entre a investigadora e o PB e EEBE dinamizadores de projetos de promoção da LL. É no contexto destes encontros de trabalho, que surgiram algumas informações importantes para se conhecer a realidade das bibliotecas escolares no domínio da LL, que foram classificadas neste estudo de «notas de campo» provenientes da observação direta não participada, na BE, enquanto prestadora de serviços e do diálogo informal com o PB e com os EEBE sobre o tema supracitado.

3.3 A Problemática da Investigação: Hipótese a Investigar

Este projeto de investigação iniciou-se com estabelecimento de uma hipótese *«[...] uma proposição hipotética que será sujeita a verificação ao longo da investigação subsequente. Pode também ser vista como um guia para o investigador, na medida em que representa e descreve o método a ser seguido no estudo do problema. [...]»* (Bell 2008 *apud*, VERMA e BEAR, 1981:39).

Partimos para este trabalho com a seguinte hipótese: «Se o fundo documental Infanto-juvenil não corresponder às necessidades de leitura, isto é, uma CIJ - insuficiente e inadequada - põe em causa a promoção da leitura, com impacto direto no desenvolvimento da LL nos alunos. O que se pode traduzir de forma mais simples na questão: «Em que medida a CIJ da BE é proactiva na promoção da LL nos alunos?»»

3.4 Objetivos da Investigação e Questões de Investigação

Com o objetivo de responder à questão enunciada definimos objetivos *vide* ponto 1.2 «Formulação do Problema e dos Objetivos».

«[...] uma pesquisa é conduzida para resolver problemas e para alargar conhecimentos é uma forma sistemática de fazer perguntas, um método sistemático de inquirição [...]» (Bell 2008 apud DREW, 1980: 8)

Constituímos este estudo académico com o pressuposto de dar resposta às seguintes questões, que se têm como fundamentais para a investigação, pois permitem delimitar uma área de interesse específica.

«[...] Quanto menor for a clareza na formulação das questões, maior é o risco de o investigador acabar por se ver confrontado com montanhas de dados, para cuja interpretação se sentirá absolutamente desamparado [...]» (Castro 2012 apud FLICK, 2005: 47).

«[...]As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis mas são, antes, formuladas com o objectivo de estudar fenómenos com toda a sua complexidade em contexto natural[...]» (Meirinhos e Osório ,2010:50)

- a) Que obras de literatura Infanto-juvenil têm os profissionais que promovem a leitura à sua disposição na BE?
- b) Quem são os autores e ilustradores que assinam as obras que constituem a CIJ da BE?
- c) Qual o grau de proatividade da CIJ nas ações de promoção da leitura?

- d)Quais são os constrangimentos *versus* elementos propulsores do trabalho do PB e EEB na BE?
- e)Qual a política de Gestão da Coleção da BE?
- f)Quais as ações de promoção de LL dinamizadas pela BE?
- g)Que impacto têm as ações de promoção da leitura no desenvolvimento das competências leitoras dos alunos?

3.5 Caracterização do Estudo: Acessibilidade Institucional

O presente *estudo de caso* pretende conhecer a relação entre a CIJ e as práticas de promoção da LL na BE; operacionalizou -se em contexto educativo, com o princípio de que a «[...] *investigação em educação é essencial para o desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuo da prática educativa* [...]» (Boeiro,2011, *apud* BORG & GALL, 1989:4). Mais precisamente, o estudo empírico desenvolvido neste trabalho académico concretizou-se em quatro das sete bibliotecas escolares da RBEV. A investigadora trabalhou como EEB numa das bibliotecas escolares da amostra; e desenvolveu o cargo de PB e EEB noutras bibliotecas escolares da RBE da DREA (Direção Regional de Educação do Alentejo). Neste sentido trabalhou, colaborativamente, em projetos e frequentou ações de formação com os Professores Bibliotecários das bibliotecas escolares da RBEV.

Houve a necessidade de se pedir autorização ao Órgão de Gestão das Escolas/Agrupamentos (Conselho Pedagógico), para se desenvolver o presente trabalho (anexo nº 2 e nº 3); «[...]*uma vez que nada pode ser mais devastador para um investigador do que ser acusado de uma prática pouco ética* [...]» (Castro, 2012, *apud* BOGDAN & BICLEN, 1994:75). As Direções da Escolas/Agrupamentos deram seguimento a procedimentos internos, nomeadamente apresentação do pedido em Conselho Pedagógico e à exceção de um agrupamento de escolas não se obteve qualquer resposta. Assim, seis Escolas/Agrupamentos autorizaram a participação da sua BE no estudo, no entanto dois Professores Bibliotecários, de forma justificada, decidiram não aceitar a proposta de colaboração neste estudo académico.

Assim, consideramos que o acesso ao terreno não foi, na íntegra, um elemento facilitador nesta investigação; a disponibilidade dos Professores Bibliotecários e EEB esteve condicionada ao seu trabalho, para além do cargo de PB ou EEBE, na BE, desempenham outras tarefas inerentes à sua carreira docente, nomeadamente a prática da sua componente letiva.

O trabalho de investigação não envolveu diretamente os alunos, por essa razão, não foi pedida autorização aos Encarregados de Educação e ao Órgão de Gestão permissão nesse sentido como nos recomenda (Bell,2008).

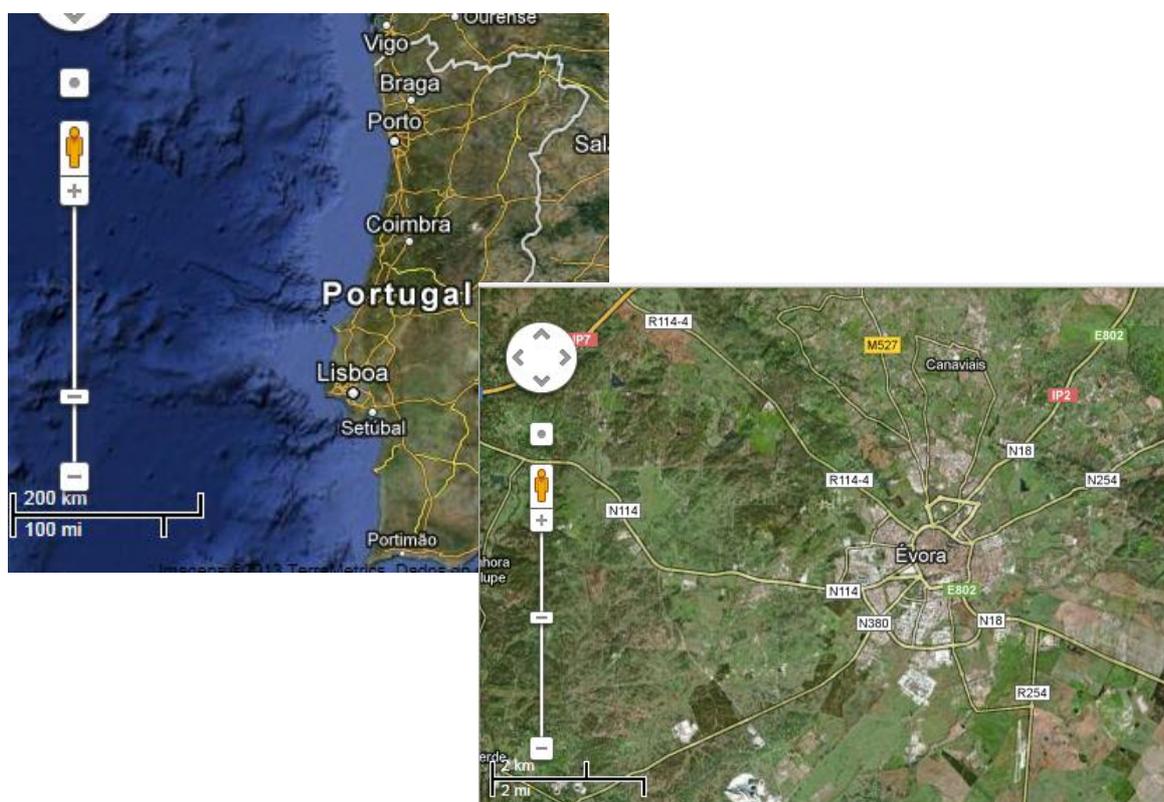
A dinâmica da BE - enquanto prestadora de serviços- foi observada, informalmente, aquando da visita para recolha dos dados para a investigação e entrevista aos Professores Bibliotecários e EEBE; para tal obtivemos autorização dos Professores Bibliotecários coordenadores para o fazer. Estas observações constituem as notas de campo registadas num diário.

4. As Bibliotecas Escolares da Rede de Bibliotecas de Évora

4.1 Caracterização das Bibliotecas Escolares da Rede de Bibliotecas de Évora

O estudo empírico desenvolveu-se em quatro bibliotecas escolares da RBEV, que se localizam na cidade de Évora (distrito e concelho) no Sul de Portugal.

Figura 2 Imagem de Portugal Continental (à esquerda) e imagem do Distrito de Évora (à direita) (Fonte <https://maps.google.pt/>)



As bibliotecas escolares da amostra, em estudo, integraram o *Programa de Rede de Bibliotecas Escolares* criado, em 1996, pelo Ministério da Educação e da Cultura, que se constituiu com o objetivo «[...] de instalar e desenvolver bibliotecas em escolas públicas de todos os níveis de ensino, disponibilizando aos utilizadores os recursos necessários à leitura, ao acesso, uso e produção da informação em suporte analógico, eletrónico e digital [...]» (RBE,2013).

As bibliotecas escolares designadas neste estudo de BE/A e BE/B integraram a RBE em 1999; a BE designada de/C integrou a RBE em 2003 e a BE/D integrou a rede no ano de 2002.

«[...]As be/cres têm vindo a tornar-se em importantes recursos para a aprendizagem da leitura e aquisição de hábitos desta prática, a literacia, iniciação e consolidação de competências de informação, assim como permitindo uma maior abertura para as áreas culturais, científicas, cívicas e artísticas, i.e., têm vindo a assumir um papel preponderante no sucesso educativo dos alunos[...]

(Guimarães, 2011: 108)

Segundo (Boieiro, 2011:80) «[...] O contexto num estudo de caso tem de ser devidamente caracterizado para que se perceba melhor a linha de investigação. No próprio contexto podemos colher informações que nos ajudem a compreender o que estamos a investigar. Temos de afirmar o contexto [...]».

Assim, de modo a contextualizar o trabalho considerámos necessário apresentar os seguintes dados estatísticos «indicadores da educação» caracterizadores do contexto onde a amostra se insere.

No âmbito dos «Censos 2011» no município de Évora residiam 56596 habitantes divididos por 22774 famílias.

Tabela 2. População Residente no Município de Évora (Fonte: Censos 2011 Ministério da Educação e Ciência - Direção - Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)

IMM	Município	População Residente Total	População Residente Homens	População Residente Mulheres	População Presente Total	População Presente Homens	População Presente Mulheres	Famílias	Alojamentos	Edifícios
0705	Évora	56596	26831	29765	55811	26190	29621	22774	29311	21676

De acordo com a mesma fonte o total de população por nível de escolaridade no distrito de Évora corresponde a 48.448 indivíduos. Leiam-se na figura 2 os «Indicadores da Educação» para a unidade «Alentejo» segundo a *Base de Dados Pordata* e na tabela 3 os «Indicadores da Educação» segundo os «Censos 2011».

Figura 3 População por Nível de Escolaridade/ «Base de Dados Pordata»

(Fonte: <http://www.pordata.pt/Municipios/Populacao+residente+com+15+e+mais+anos+segundo+os+Censos+total+e+por+nivel+de+escolaridade+completo+mais+elevado-69>)



Tabela 3 Indicadores da Educação no Alentejo (Fonte: Censos 2011 Ministério da Educação e Ciência -Direção - Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)

Unidade:%	Taxa bruta de pré - escolarização	Taxa bruta de escolarização		Taxa de retenção e desistência no ensino básico				Taxa de Transição/conclusão no ensino secundário			Relação de feminidade no ensino secundário
		Ensino Básico	Ensino Secundário	Total	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos	Cursos vocacionais	
Alentejo	100,8	127,5	144,7	8,5	4,2	8,6	14,7	79,5	77,4	82,5	51,5

As bibliotecas escolares da amostra inserem-se em quatro dos estabelecimentos de educação e ensino do Alentejo do seguinte universo.

Tabela 4 Estabelecimentos de Educação Ensino Segundo o Nível de Ensino Ministrado (ensino público)

(Fonte: Censos 2011 Ministério da Educação e Ciência - Direção - Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)

Unidade: N.º	Educação Pré-Escolar	Ensino Básico 1º Ciclo	Ensino Básico 2º Ciclo	Ensino Básico 3º Ciclo	Ensino Secundário
Alentejo	392	444	93	119	56

Leia-se na seguinte tabela (5) o número de habitantes *versus* a sua escolarização, outro indicador da educação, para a região do «Alentejo» segundo a *Base de Dados Pordata*.

Tabela 5 - Escolaridade da População no Município de Évora (Fonte: Pordata <http://www.pordata.pt/Municipios/Populacao+residente+com+15+e+mais+anos+segundo+os+Censos+total+e+por+nivel+de+escolaridade+completo+mais+elevado-69>)

Município	Total	Sem Nível de Escolaridade	Ensino Básico 1º Ciclo	Ensino Básico 2º Ciclo	Ensino Básico 3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Médio	Ensino Superior
Évora	48.448	4.684	10.870	5.281	9.072	9.078	508	8.955

As Bibliotecas Escolares da amostra referenciadas neste estudo por Biblioteca Escolar/A (BE/A), Biblioteca Escolar/B (BE/B), Biblioteca Escolar/C (BE/C) e Biblioteca Escolar/D (BE/D) estão integradas nas Escolas/Agrupamentos (A/B/C/D) que funcionam em regime diurno e se dividem entre o Ensino Pré-Escolar, o 1º ciclo do Ensino Básico e 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e o 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Tabela 6 Regime de Funcionamento /Oferta Curricular

Fonte: Base de Dados da BE/RBE A (2010/11); B (2011/12); C (2011/2012);D (2011/12)

E/A	Pré-Escolar	1ºciclo do Ensino Básico	2º/3º Ciclos	3º ciclo e Secundário	Diurno	Noturno
A	X	X	X		X	
B	X	X	X		X	
C				X	X	
D				X	X	

Do ano em análise - BE/A (2010/11); BE/B (2011/12); BE/C (2011/2012); BE/D (2011/12) - da comunidade educativa, fazem parte o seguinte número de alunos divididos pelos respetivos níveis de educação/ensino.

Tabela 7 Alunos Níveis de Educação e Ensino

Fonte: Base de Dados da BE/RBE A (2010/11); B (2011/12); C (2011/2012);D (2011/12)

E/A	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Cursos Profissionais	Outros Cursos	Total
A	71	575	382	423	0	0	53	1504
B	34	475	249	258	0	0	35	1051
C	0	0	0	186	259	111	49	605
D	0	0	0	368	430	80	0	878

O autor Todd (2011) no seu estudo mais recente publicado pela RBE (textos da Biblioteca da RBE), denominado «O Que Queremos para o Futuro das Bibliotecas Escolares?» destaca a importância dos recursos humanos afetos à BE.

«[...]No centro de uma biblioteca escolar que fortalece a aprendizagem estão professores bibliotecários e educadores, cuja filosofia e ações capacitam os alunos para acederem, interagirem e utilizarem a informação para desenvolver o seu próprio entendimento, para construir o seu próprio significado, e que possuem evidências para o demonstrar. Trata-se de agregar valor e fazer a diferença para as pessoas. Os sistemas, as estruturas, os edifícios fornecem infraestruturas, enquadramentos, contextos, locais e ligações importantes, mas só por si não formam/capacitam. São as pessoas que formam/capacitam e são as pessoas que são formadas/capacitadas [...].»

(Todd,2011:21)

Nas Escolas/Agrupamentos onde as bibliotecas escolares estão inseridas, do ano em análise, leia-se na tabela nº 8 o número de Professores, Educadores, Assistentes Operacionais e Auxiliares de Educador.

Tabela 8 Quadro de Pessoal Docente e Não Docente

Fonte: Base de Dados da BE/RBE A (2010/11); B (2011/12); C (2011/2012);D (2011/12)

A/E	Professores	Educadores	Assistentes Operacionais	Auxiliares de Educador
A	-	-	-	-
B	75	-	31	-
C	86	0	38	0
D	87	0	27	0

Nota: (A) dados não disponíveis

Os recursos humanos afetos à BE são por norma o PB, os EEBE, os Colaboradores e os Assistentes Operacionais. O processo de seleção destes profissionais está, normalmente, descrito no «Regimento Interno da Escola/Agrupamento» e/ou no «Regimento/Regulamento Interno da BE». No documento orientador da BE/A «Regimento Interno», disponível em linha, leia-se o seguinte respeitante a esta matéria:

«[...] A organização e a gestão da biblioteca escolar cabem a uma equipa educativa com competências nos domínios pedagógico, da gestão de informação e das ciências documentais, sendo que:

- a) A constituição da equipa é definida de acordo com a dimensão das escolas envolvidas e das competências necessárias;*
- b) A equipa nuclear, responsável pela condução da gestão da biblioteca da escola-sede do Agrupamento, é constituída por quatro docentes e o coordenador;*
- c) A coordenação da equipa cabe a um professor bibliotecário designado pelo Director do Agrupamento;*
- d) A equipa de apoio, orientada para a realização de tarefas específicas, é constituída por docentes, por técnicos especializados e técnicos operacionais;*
- e) Pode existir colaboração de encarregados de educação, alunos e professores aposentados, em regime de voluntariado;*
- f) A representação das Bibliotecas Escolares no Conselho Pedagógico é assegurada pelo coordenador das Bibliotecas Escolares do Agrupamento [...].»*

(BE/A, Regimento Interno:46)

Guimarães (2010) concluiu que as equipas responsáveis pelo funcionamento e organização das bibliotecas escolares eram muito heterogéneas entre si, e mesmo dentro de cada uma delas. À semelhança dos Professores Bibliotecários, os Educadores e Professores que constituem a Equipa da BE, CF, e com mais horas atribuídas, no trabalho da BE, com os alunos, sentem que estes dois fatores lhes permitem prestar um melhor serviço de qualidade.

De acordo com os dados recolhidos, no trabalho de campo desta investigação, leia-se na tabela nº 9 o número de docentes que constituem a Equipa da Biblioteca Escolar e a respetiva carga horária semanal de serviço prestado na BE.

Tabela 9 Pessoal Docente Equipa da BE

Fonte: Base de Dados da BE/RBE A (2010/11); B (2011/12); C (2011/2012);D (2011/12).

A/E	Nº Docentes da Equipa da BE por Nível de Educação /Ensino		Horas p/semana
A	10	2º e 3º ciclos e ensino secundário	25
B	2	2º e 3º ciclos e ensino secundário	9
C	3	2º e 3º ciclos e ensino secundário	10
D	5	2º e 3º ciclos e ensino secundário	120

Os Professores Bibliotecários das bibliotecas escolares da amostra são Professores do Quadro de Nomeação Definitiva, requisito obrigatório de acordo com a legislação para exercer o cargo de PB na Escola; quatro são efetivos no 3º Ciclo e Secundário e dois no 1º ciclo do Ensino Básico. A idade média dos Professores Bibliotecários das bibliotecas escolares da amostra ronda os 48,6 anos.

«[...]A presente portaria estabelece:

a) *As regras de designação de docentes para a função de professor bibliotecário nos agrupamentos ou escolas não agrupadas, assim como o modo de designação de docentes que constituem a equipa da biblioteca escolar[...]*»

(*Diário da República, 1.ª série - N.º 134 - 14 de Julho de 2009:4488*)

Da *Equipa da Biblioteca Escolar* fazem parte os *Assistentes Operacionais* elementos presentes, na BE, durante toda a semana, quando os mesmos cumprem as trinta e cinco horas de trabalho, em exclusividade, na BE. Estes são os responsáveis por fazer o atendimento aos utilizadores da BE na zona de receção. As suas tarefas estão condicionadas aos seus conhecimentos provenientes da sua experiência profissional e formação.

«[...]O atendimento dos utilizadores foi feito sobretudo pelas assistentes operacionais, mas também pelo pessoal docente da Biblioteca [...]»

(BE/C, Relatório da Atividade Desenvolvida no Ano Letivo de 2010-2011:1)

Tabela 10 Assistentes Operacionais da Equipa de Trabalho da Biblioteca Escolar
Fonte: Base de Dados da BE/RBE A (2010/11); B (2011/12); C (2011/2012);D (2011/12)

A/E	Nº de Assistentes Operacionais com horário exclusivo	Nº de Assistentes Operacionais com horário parcial	Horas p/semana	Formação Bibliotecas Escolares nº de horas
A	2	0	70	+ 150
B	1	0	35	101-150
C	2	0	70	+ 150
D	1	0	35	+ 150

Guimarães (2010) concluiu que a formação dos recursos humanos afetos a BE compromete a prestação do trabalho do PB e dos EEBE.

«[...]as bibliotecas com mais afluência de alunos, mais actividades, mais acervo tratado, mais equipamento e melhores condições físicas, eram organizadas e dinamizadas por um professor bibliotecário com formação específica [...]»
(Guimarães, 2010:261).

Assim, leia-se na tabela nº 11 construída a partir dos dados recolhidos, na investigação de campo, a situação profissional dos Professores Bibliotecários e na tabela nº 12 leia-se a formação de base ou especializada em bibliotecas escolares dos Professores Bibliotecários.

Tabela 11. Situação Profissional dos Professores Bibliotecários

Fonte: Base de Dados da BE/RBE A (2010/11); B (2011/12); C (2011/2012);D (2011/12)

A/E	Nível de Educação e Ensino	Situação Profissional	Nº de Anos como PB	Nº de Anos Equipa da BE	Coordenador da Equipa da BE (art.º4.º da Portaria n.º 756/2009)	Designação	Pontuação obtida (A+B+C) (Art.º 11.º da Portaria n.º 756/2009)	Formação académica (até 31/8)	Formação Contínua (até 31/8)
A	3ºC/S	PQND	1	1	Sim	PI/1º F	7	0	5
A	1º C	PQNP	nd	nd	Não	PI/1º F	nd	0	nd
B	3ºC/S	PQND	4	2	Não	PI/1º F	23	0	9
B	1º C	PQND	3	3	Sim	PI/1º F	14	0	5
C	3ºC/S	PQND	14	14	Sim	PI/1º F	46,12	0	13,72
D	3ºC/S	PQND	11	11	Sim	PI/1º F	35,64	25	0,84

Nota: Dados não disponíveis.

Tabela 12. Formação de Base ou Especializada em Bibliotecas Escolares dos Professores Bibliotecários

Fonte Base de Dados da BE/RBE A (2010/11); B (2011/12); C (2011/2012);D (2011/12)

E/A	Formação Académica Específica	Formação Contínua Nº Horas	Currículo e BE	Gestão da Informação	Gestão e Organização	Literacia da Informação	Literacia da Leitura	Literacia dos Média	Literacia Tecnológica e digital
A	Não		0	0	0	0	<=50	0	<=50
A	Não		-	-	-	-	-	-	-
B	Não		0-100	0-100	0-100	0-100	0-100	0-100	01-200
B	Não		0-100	0-100	0-100	0-100	0-100	0-100	0-100
C	Não		0-100	0	101-200	0-100	0	0	0-100
D	Sim		0-100	0-100	0-100	0-100	0-100	0-100	0-100

Nota: (A) dados não disponíveis

As quatro bibliotecas escolares do estudo ocupam o seguinte espaço na escola (tabela nº 13), guarnecidas de mobiliário específico descrito na tabela nº 14 e equipamento próprio discriminado na tabela nº15 de acordo com os dados recolhidos pelos Professores Bibliotecários no âmbito do preenchimento do *Questionário/Base de Dados* da RBE à responsabilidade dos mesmos.

Tabela 13 Organização do Espaço da BE

Fonte: Base de Dados da BE/RBE A (2010/11); B (2011/12); C (2011/2012);D (2011/12).

Biblioteca Escolar	Área Biblioteca Nº de lugares sentados (l) /nº m²						Total
	Área Nuclear	Área 1º Ciclo	Área de Gestão e tratamento documental	Área de Utilização Polivalente	Área de armazenamento	Área de Exposições	
A	107 l/117 m²	0	2 l/2 m²	0	2 m²	0	109 l/121 m²
B	38l /2 m²	0	2 l/2 m²	0	0	0	40 l/ 4 m²
C	129l/322 m²	0	0	0	0	0	129l/322 m²
D	110 l/193 m²	0	3l /30 m²	0	0	0	110l/193 m²

Nota: Os dados da BE A e B referem-se à BE da Escola Sede do Agrupamento

Legenda: L (lugares)

Tabela 14 Mobiliário da BE

Fonte: Base de Dados da BE/RBE A (2010/11); B (2011/12); C (2011/2012);D (2011/12)

BE	Mobiliário										
	Cadeiras	Estante dupla	Estante simples	Expositor de material não livro	Expositor de novidades/imprensa	Mesa Dupla	Mesa Individual	Mesa para trabalho de Grupo	Puff	Secretária articulada/balcão	Sofá individual
A	44	5	23	1	1	17	0	4	13	1	0
B	29	9	10	1	2	10	2	3	0	1	8
C	120	13	56	6	10	21	0	4	0	3	14
D	86	18	3	2	2	20	3	0	0	1	10

Nota: Os dados da BE A e B referem-se à BE da Escola Sede do Agrupamento

Tabela 15 Caracterização da BE: Equipamento

Fonte: Base de Dados da BE/RBE A (2010/11); B (2011/12); C (2011/2012);D (2011/12)

BE	Auscultadores	Câmara de Vídeo	Computador	Computador portátil	Dispositivos	Fotocopiadora	Gravador Áudio	Impressora	Leitor e-book	Leitor de DVD	Leitor MP3	Leitor de CD	Máquina Fotográfica	Monitor de TV	Projetor Multimédia	Quadro Interativo	Scanner
A	1	1	10	1	0	1	0	1	0	0	0	0	1	1	1	0	2
B	6	1	10	12	0	1	0	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1
C	8	0	14	0	0	1	0	1	0	2	0	1	0	3	0	0	1
D	6	0	16	0	0	0	0	2	0	3	0	0	0	3	0	0	1

Nota: No caso da BE/A e B os dados dizem respeito à BE da Escola Sede do Agrupamento

Neste contexto de se saber que «equipamento» têm os alunos à disposição na BE; tenha-se em conta para a unidade do «Alentejo» o equipamento informático que os utilizadores da BE têm à disposição -nas suas residências- de acordo com os dados recolhidos para os «Censos 2011».

Tabela 16 Número Médio de Alunos por Computador Com e Sem Internet

(Fonte: Censos 2011 Ministério da Educação e Ciência - Direção - Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)

Unidade: N.º	Nº médio de alunos por computador					Nº médio de alunos por computador com internet				
	Total	Ensino Básico			Ensino Secundário	Total	Ensino Básico			Ensino Secundário
Alentejo	1,8	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo		1,0	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	
				1,0	3,0		3,0	3,1	2,0	1,0

Mas os alunos terem equipamento, em casa, ou na BE, só por si, não é suficiente para se potenciarem os seus níveis de literacia. Uma das ideias síntese da Revisão da

Literatura é o consenso entre os autores estudados de que «dar informação» não é o mesmo que «dar o conhecimento»; transformar informação em conhecimento é o grande desafio que se coloca a todos os profissionais da educação a trabalhar na BE. O autor (Tood,2011:2) caracteriza o ambiente de informação - da BE do século XXI - da seguinte maneira:

«[...] como complexo e fluido, conectivo e interativo, diversificado, ambíguo e imprevisível, e já não existem estrangimentos relacionados com coleções físicas, tempo, lugar e fronteiras nacionais. O ambiente digital, num momento em que a análise social se foca na “idade do ponto com”, está, cada vez mais, a dar atenção ao desenvolvimento da “sociedade do conhecimento”, do “país inteligente”. Isto não acontece por acaso. Também não acontece por se ter magníficas coleções de informação, ambientes físicos inspiradores, ou redes de tecnologia da informação avançadas. Estes fatores são importantes, não há dúvida disso, mas não acredito que sejam a imagem de marca da biblioteca escolar do século XXI [...]»

É neste contexto que no trabalho quotidiano da BE surgem ações de promoção da literacia da informação, tecnológica e digital que, logisticamente são apoiadas por uma rede de comunicações. Estas ações são objeto de avaliação pelos professores bibliotecários e EEBE, no final do ano escolar, através do MABE e constam do respetivo «Plano de Melhoria» que deverá ser operacionalizado no ano letivo seguinte:

*«[...] A BE organiza sistematicamente actividades de formação de utilizadores com todas as turmas/ grupos, tendo em atenção as necessidades detectadas.
A BE fomenta de forma intensiva e generalizada o ensino em contexto das competências de informação – 80% ou mais dos docentes articulam com a BE para o desenvolvimento destas competências.
A BE desenvolve um conjunto alargado de acções promotoras do uso das TIC e da Internet como ferramentas de acesso, produção e comunicação de informação e como recurso de aprendizagem.
A BE tem um grande impacto nas competências tecnológicas, digitais e de informação dos alunos – 80% ou mais sabe utilizar com proficiência fontes de informação e estratégias de pesquisa diversificadas e detém excelentes competências tecnológicas, de acordo com o seu nível/ ano de escolaridade [...]»*

(Portugal, MABE,2013: 28)

Esta rede de comunicações da BE permite que a mesma disponibilize serviços em linha, nomeadamente: correio eletrónico; sítio web; blogue; plataforma LMS; redes sociais, entre outros. Esta rede de comunicações, na BE, pode ser local com ligação aos restantes serviços da Escola ou não. A ligação à *internet*, na BE, pode ser uma rede local com ligação por cabo ou ainda uma rede local sem fios.

Tabela 17 Rede de Comunicações na BE

Fonte: Base de Dados da BE/RBE A (2010/11); B (2011/12); C (2011/2012);D (2011/12)

BE	Rede local com ligação aos restantes serviços da escola	Sim	Não	Internet rede local com ligação por cabo	Sim	Não	Internet rede local sem fios	Sim	Não
A		X			X			X	
B		X				X		X	
C			X		X			X	
D		X			X			X	

Tabela 18 Serviços em Linha disponibilizados pela BE

Fonte: Base de Dados da BE/RBE A (2010/11); B (2011/12); C (2011/2012);D (2011/12)

BE	Email	Sítio Web	Blogue	Plataforma LMS	Facebook	Twitter	Rede Concelhia de BE's
A	x	x	x				RBEV
B	x	x	x				RBEV
C							RBEV
D	x	x	x		x		EBEV

Em síntese, sendo o estudo empírico desenvolvido -em contexto educativo- cumprimos o objetivo de se afirmar o contexto através dos «*Indicadores da Educação*», destacados para a «*Unidade do Alentejo*» de acordo com os «Censos 2011» e dados da Base de Dados de Portugal Contemporâneo «*PORDATA*» (serviço público de estatística criado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos).

Contextualizámos, de igual forma, as bibliotecas escolares da amostra na Escola/Agrupamento. De seguida, demos cumprimento ao primeiro objetivo que consistiu em caracterizar os recursos humanos a trabalhar na BE, assim como, descrevemos o espaço físico, o mobiliário e o equipamento da BE. No item 4.4 «As

Bibliotecas Escolares da Rede de Bibliotecas de Évora: Conclusões do Estudo» procedemos a reflexões comparativas acerca da caracterização física das bibliotecas escolares do estudo e da caracterização dos seus recursos humanos. A coleção da BE, de forma privilegiada, foi alvo de análise nas conclusões finais.

Ainda, neste item, cumprimos de seguida o objetivo de caracterizar a BE como *prestadora de serviços* e de se registar quais são os *elementos propulsores versus os elementos constrangedores ao trabalho do PB e da sua Equipa na BE*, de acordo com o testemunho dos Professores Bibliotecários e EEBE entrevistados.

As bibliotecas escolares da RBEV da amostra prestam serviço aos seus utilizadores de acordo com o seguinte horário: BE/A (8:00 às 17:30); BE/B (8:15 às 17:00); BE/C (8:30 às 17:30); BE/D (9:30 às 16:30). Com exceção da BE/B a BE está aberta nos períodos de interrupção letiva aos seus utilizadores.

De forma generalizada, de acordo com o testemunho dos Professores Bibliotecários, recolhido através das entrevistas, - a BE da sua Escola - dá uma resposta adequada à comunidade educativa enquanto prestadora de serviços.

«Considero a biblioteca da escola [...] uma biblioteca que oferece vários serviços com várias valências. Quanto à coleção que é disponibilizada para empréstimo domiciliário é uma coleção variada desde o pré-escolar até à literatura para adultos. A coleção está disponível para empréstimo para os nossos leitores, para os encarregados de educação, se assim quiserem, e para os funcionários e os professores, e também para os leitores das bibliotecas que compõem a RBEV. O horário é contínuo. A biblioteca está aberta desde as oito e um quarto às cinco da tarde, portanto temos sempre muitos utilizadores, aqui na biblioteca, essencialmente no período de almoço. O espaço é utilizado também para aulas e outras atividades da escola, nomeadamente utilizarem os computadores, para verem vídeos ou , numa aula de pesquisa, também os livros e outro material é também requisitado para a sala de aula, e portanto os professores vêm solicitar o material e é levado para a sala de aula; enquanto a biblioteca está aberta oferece ainda outro tipo de serviço que é emprestar os livros em grandes quantidades para as escolas que não têm bibliotecas, as escolas do 1º ciclo que pertencem ao agrupamento» (PB/B)

«[...] (PB) Nós temos desde o princípio, mesmo antes da ocupação plena dos tempos escolares, um princípio que é a biblioteca como espaço de aulas [...]

Há o apoio às aulas ,este é um dos serviço, há muitos jogos, jogos de tabuleiros. A biblioteca está aberta a qualquer elemento da comunidade educativa, nós temos um espólio muito rico, como é o 4º liceu do país, temos muito gente que está a fazer teses de mestrado e de doutoramento que fazem aqui as suas pesquisas [...] a biblioteca está sempre aberta, embora à hora de almoço os alunos entrem mediante marcação, está aberta, mas os alunos tem que marcar previamente, porque a porta está fechada, se alguém bater à porta para fazer um trabalho não se impede de entrar [...]

(PB/C)

Os Professores Bibliotecários e o EEBE entrevistados no que diz respeito aos elementos constrangedores e propulsores ao seu trabalho, na BE, apresentaram realidades díspares; *vide* anexo nº 6 «Quadro-Síntese das Entrevistas Segundo a Categoria de Análise Constrangimentos versus Elementos Propulsores do Trabalho do PB na BE».

O PB/B, de forma singular, considera um grande constrangimento ser o único PB a trabalhar no Agrupamento.

«[...] Um constrangimento importantíssimo é haver apenas uma Professora Bibliotecária para o agrupamento não foi fácil fazer o trabalho todo e chegar às escolas todas[...]» (PB/B)

Os Professores Bibliotecários da BE/A; BE/B e BE/C encontram no Órgão de Gestão e no Conselho Pedagógico, com exceção para a BE/B que considera somente os elementos do Conselho Pedagógico e não o Órgão de Gestão, um elemento constrangedor aos trabalhos na BE. Somente o PB da BE/D não considera o Órgão de Gestão e/ou o Conselho Pedagógico um constrangimento ao seu trabalho.

«[...] Enquanto elementos que provocam algum constrangimento no meu trabalho enquanto professora bibliotecária e no trabalho da biblioteca encontro em primeiro lugar o Órgão de Gestão, concretamente o Conselho Pedagógico, que nem sempre valoriza, devidamente o trabalho que se faz; que ainda não encara o trabalho da biblioteca como um serviço, encarando-o como um projeto, e enquanto serviço as atividades da biblioteca, a meu ver, deveriam ser o centro, o núcleo a partir das quais todas as outras atividades da escola poderiam surgir e desenvolverem-se [...]»

(PB/B)

Verificámos que nem sempre os pares da comunidade educativa são um elemento facilitador no trabalho colaborativo que se pretende que exista na BE com testemunhou o PB/B.

*«[...] Em segundo lugar o trabalho colaborativo dos colegas, dos professores dos diferentes níveis de ensino, uns mais, outros menos, obviamente, mas encontro com alguma frequência entraves às atividades que proponho desenvolver [...]»
PB/B*

No que diz respeito aos elementos propulsores há elementos comuns destacados pelos entrevistados, nomeadamente os EEBE, isto é, apesar de forma unânime terem afirmando que na sua opinião o critério principal para a seleção dos Professores/Educadores, seguido pelo Órgão de Gestão, a fazer parte da equipa da BE não ser o seu perfil e/ou formação, de forma geral, consideram a Equipa da BE uma mais-valia aos trabalhos da BE, mas apresentam realidades diferentes, isto é, enquanto o PB/B destaca que a sua equipa é multidisciplinar e tem uma carga horária adequada o PB/C, por sua vez, faz referência ao número reduzido de horas atribuídas aos EEBE.

«[...] Os elementos propulsores são em primeiro lugar a equipa da biblioteca, que este ano, conta com vários elementos de diferentes níveis de ensino; portanto têm dado um contributo muito bom para o desenvolvimento das atividades e que se têm mostrado muito dinâmicas e motivadas [...] a carga horária este ano é significativa [...] este ano os colegas têm perfil para trabalhar na equipa da BE [...] » PB/B

[...] depois as horas que são dadas aos membros da equipa são absolutamente insuficientes três horas quatro horas no máximo [...]» PB/C

Outros elementos propulsores aos trabalhos na BE são também o trabalho de parceria que se faz com os projetos da Escola, como por exemplo: «EcoEscola, Comenius o PHES» no caso da BE/B.

Os Professores Bibliotecários dos Agrupamentos de Escolas destacam a cooperação da RBE materializada no terreno pelo apoio do Coordenador Interconcelhio um

elemento propulsor aos trabalhos na BE; por sua vez os Professores Bibliotecários das bibliotecas escolares das Escolas Secundárias nem sempre se identificam com as práticas impostas pela RBE.

«[...] elementos propulsores [...] o voluntarismo e mesmo a Rede de Bibliotecas Escolares, isto é apenas uma opinião pessoal, não tem ajudado muito porque acaba por ter uma série de normas, sugerir ,às vezes, com carácter de pertença obrigação, uma série de procedimentos que fazem sentido em escolas que se iniciaram há pouco tempo ,ou que têm bibliotecas recentes, ou que têm pessoas que trabalham há pouco tempo em bibliotecas, mas que não tem aplicação em escolas onde as bibliotecas já têm práticas consolidadas [...]» (PB/C)

No que concerne à integração das suas bibliotecas escolares na RBEV todos consideram que é um elemento propulsor ao seu trabalho.

«[...] também sido importante o apoio da coordenadora interconcelhia, o trabalho colaborativo com as bibliotecas da Rede de Bibliotecas do concelho de Évora e finalmente os alunos obviamente os alunos que nos motivam [...] aqui na escola [...] temos sempre muito mais participação dos alunos do 2º ciclo e depois vai em decrescendo, vai decrescendo, os alunos do terceiro ciclo o sétimo participam os de oitavo já menos e os de nono já não participam nas atividades [...]»(PB/B)

Os Professores Bibliotecários das bibliotecas escolares das duas Escolas Secundárias referiram-se à falta de orçamento afeto à BE e à falta de um técnico de informática como dois elementos constrangedores.

« [...] Constrangimentos de vária ordem, logo o primeiro é não ter orçamento [...] não há apoio técnico informático é outro problema grande [...]» PB/C

O PB/C e o EEBE entrevistados destacaram como elementos constrangedores, ainda, o facto de os alunos terem cada vez menos tempo disponível para frequentarem a BE como utilizadores autónomos, e a falta de uma sala de convívio para os alunos e conseqüente tentativa destes fazerem da BE esse espaço.

«[...] o currículo dos alunos não permite que eles frequentem a BE a não ser por dentro dos tempos letivos, ou seja, eles têm muitas aulas, o dia preenchido e não lhes resta tempo para vir à biblioteca[...] outro constrangimento é o facto de não existir para

os alunos uma sala de convívio[...] temos tido uma luta tremenda com a disciplina aqui na biblioteca [...] tivemos que impor regras muito rígidas que agora acho que estão a surtir efeito [...]» (EEBE BE/C)

4.2 Ações de Promoção de Literacia da Leitura nas Bibliotecas Escolares da Rede de Bibliotecas de Évora: Coleção Infanto-Juvenil

A criação de hábitos de leitura nas crianças e jovens - «criar leitores activos» (Bastos,1999) - giza-se como uma das prioridades do trabalho do PB e da Equipa da BE na BE.

«[...] É indiscutível a importância que atualmente se atribui à questão da leitura. Se o contexto social e cultural dos nossos dias se revela particularmente aberto às mais diferentes formas de comunicação, também é verdade que a leitura se assume igualmente como prioridade educativa [...]» (Bastos, 1999: 283)

Cabe, então, à Escola /BE transformar o ato de ler numa atividade aliciante para as crianças e jovens; de modo a que estes deixem de ser leitores esporádicos, para se tornarem ávidos leitores detentores de competências leitoras e níveis elevados de LL, entre outras literacias. No seu estudo Guimarães (2010) encontrou evidências, entre os professores bibliotecários, com e sem formação, que comprovam a opinião generalizada de formar leitores como uma das prioridades da BE.

«[...] Um dos papéis mais desempenhados tanto pelos professores bibliotecários sem formação como aqueles que tinham formação, está relacionado com a leitura. Tendo sido considerada uma prioridade e uma das suas maiores preocupações, a leitura é para estes profissionais outra das condições necessárias para o sucesso escolar/educativo dos alunos. Assim, referiram várias estratégias que iam desenvolvendo para a conquista de leitores, não se tendo verificado nos dois grupos com e sem formação específicas diferenças significativas de opinião quanto à sua importância [...]» (Guimarães, 2010:271)

No trabalho de campo, através da análise dos documentos facultados pelos Professores Bibliotecários coordenadores e/ou disponíveis em linha, na página da Escola/Agrupamento, ou na página da BE; das entrevistas e conversas informais com os professores bibliotecários e EEBE recolhemos a seguinte panóplia de ações de promoção de LL nas bibliotecas escolares do estudo; *vide* os anexos nº 10,11 e 12.

Estas ações de promoção de LL dinamizadas pela BE na Escola/Agrupamento dizem respeito ao ano em análise selecionado pelos respetivos Professores Bibliotecários

Coordenadores do estudo, que coincide com o ano escolar em que a BE avaliou o domínio B «Leitura e Literacia», segundo o MABE, ou outro ano, que demonstre as boas práticas de promoção da LL da BE. Assim, os dados dizem respeito aos seguintes anos (já referidos anteriormente): BE/A 10/11; BE/B 11/12; BE/ C11/12 e BE/D 11/12.

Da análise dos dados recolhidos de acordo com o objetivo da investigação «Conhecer o Plano de Ação de Promoção da Leitura das Bibliotecas Escolares» e da questão de investigação «Quais as Ações de Promoção da LL dinamizadas pela BE?» seguem-se os resultados da análise efetuada:

- A primeira ilação é que não encontramos em nenhuma BE um «Plano de Ação de Promoção da LL» formalizado, isto é, não existe o documento em si mesmo redigido e/ou aprovado em Conselho Pedagógico. Em nenhuma BE existe um plano de ação de LL planificado num contexto de continuidade, nomeadamente nos Agrupamentos de Escolas um plano de ação de promoção de LL que acompanhe os alunos ao longo do Ensino Básico. No entanto, em todas as bibliotecas escolares «formar leitores» é um dos objetivos do trabalho da BE, assim como, são dinamizadas ações de promoção de LL;

- As duas bibliotecas escolares dos Agrupamentos de Escolas dinamizaram, ao longo do ano letivo em análise, diferentes atividades de promoção da leitura: a BE/ A dinamizou um total de nove atividades e a BE/B um total de vinte e duas atividades. No que diz respeito às duas bibliotecas escolares das Escolas Secundárias a BE/C dinamizou cinco atividades e a BE/D uma atividade;

-Estas ações de promoção da leitura consistem em sessões de leitura dinamizadas pelos seguintes intervenientes: Professores Bibliotecários; EEBE; Professores Colaboradores da BE; Professores/Educadores convidados (que podem estar aposentados); Encarregados de Educação; Animadores Socioculturais; Assistentes Operacionais; alunos; entre outros elementos da comunidade educativa e parceiros da BE. A Biblioteca Pública de Évora e a Livraria D. Pepe são dois parceiros privilegiados das bibliotecas escolares A e B;

-Dentro da comunidade educativa os Professores de Línguas e de Literatura são quem mais participa e ajuda a organizar atividades de promoção da LL na Escola; o envolvimento destes Professores nas atividades de promoção da LL é considerado fundamental pelos Professores Bibliotecários e EEBE. Em todas as bibliotecas escolares do estudo há atividades de promoção da LL que envolvem, especificamente, este grupo disciplinar. Desta forma, segundo o MABE a BE não só promove o seu domínio B «Leitura e Literacia» como desenvolve, ainda, o domínio A «Apoio ao Desenvolvimento Curricular»;

-Nestas sessões leem-se histórias em diferentes suportes (papel e/ou digital) e de diferentes formas. Por exemplo na BE/A a atividade «Sessões de Animação de Leitura» dinamizada pelas Professoras Bibliotecárias com a participação de um Professor convidado dirigida ao 1º ciclo consiste em contar uma história intercalando com canções ao som da viola;

-As leituras são feitas em Português, mas também noutras línguas é exemplo disso a atividade «Leitura de Contos em Línguas Estrangeiras» dirigida aos alunos do 1º ciclo dinamizada pela BE/A;

-A BE/B dinamiza de forma significativa o *Plano Nacional de Leitura* no Agrupamento, em trabalho colaborativo com as Educadoras e Professores do Agrupamento; disponibilizando as obras literárias na sua CIJ e/ou através de diferentes sessões de promoção da leitura;

-A «Semana da Leitura», que se comemora normalmente em março, e o «Mês Internacional das Bibliotecas Escolares» (em outubro) são dois momentos privilegiados, divulgados pela RBE, para se promover a leitura.

As bibliotecas escolares dos Agrupamentos de Escola dão uma eficaz resposta a estas sugestões da RBE em significativo contraste com as bibliotecas escolares das Escolas Secundárias, que não dinamizam atividades de promoção da leitura nestes momentos específicos nem com esse objetivo;

-As atividades de promoção da leitura dinamizadas pelas bibliotecas escolares dos Agrupamentos de Escolas vão ao encontro da classificação atribuída pela RBE de ser

um Agrupamento aLeR+, por a BE/A apresentar boas práticas de promoção da leitura de forma continuada, e à ambição da BE/B obter a mesma categoria.

« [...] valorizar e divulgar as boas práticas na área da promoção da leitura e implementar novas de forma sistemática em todos os estabelecimentos do Agrupamento, de modo a conseguir a classificação a LeR+ [...]»;

Plano Anual de Atividades: Concretização/ Avaliação/ Relatório Final 2011/2012

-Da análise dos dados percebemos que existe uma preocupação em oferecer atividades de promoção da LL que envolvam todas os anos escolares e mesmo toda a comunidade educativa do Agrupamento, nomeadamente os alunos das escolas rurais. É exemplo disso a atividade «Livros em Viagem» dinamizada pela BE/B que consiste em proporcionar aos alunos, destas escolas, uma atualização de livros, sobretudo da CIJ; a par desta entrega de livros são promovidas ações de promoção de LL;

-Nas bibliotecas escolares dos Agrupamentos de Escolas há um forte investimento em ações de promoção da leitura direcionadas para o 1º ciclo;

-O «Encontro com Escritores», a «Feira do Livro» e a «Hora do Conto» são três ações de promoção das LL privilegiadas dinamizadas pelas bibliotecas escolares nos Agrupamentos de Escolas;

-A BE/B revela uma especial atenção em atividades de promoção da LL de âmbito nacional, particularmente o «Concurso Nacional de Leitura» e o «Passatempo CHERUB-Porto Editora».

Assim, temos em conta os seguintes testemunhos das práticas de ações de promoção da LL.

O PB da BE/C e um EEBE entrevistados destacam a atividade «Clube de Leitura» como uma boa prática continuada de promoção da LL nos alunos.

«[...] a experiência com ações de promoção da leitura já é razoável, houve uma altura que se fez as «Leituras Comuns», uma espécie de «Clube de Leitura», numa época em que os alunos ainda tinha alguma liberdade, os horários eram de outra forma, e

não havia ocupação dos tempos escolares, quando um professor faltava o aluno podia vir para aqui para a biblioteca fazer outras coisas, agora não. (PB BE/C) [...] (EEBE BE/C) este ano o «Clube de Leitura» entrou por dentro das aulas de Português, uma vez que eu sou Professora de Português entrar por dentro da minha aula com as duas turmas de 7º ano que eu tinha e da aula de Português de uma colega que tinha o 8º ano [...] a turma era grande metade dos alunos ficavam na turma, com a minha colega, e a outra metade vinha ter comigo à biblioteca eu disponibilizei as minhas horas da equipa para o «Clube de Leitura» [...] entre coisas para além do «Concurso de Leitura» que fizemos eu praticamente, este ano, dediquei-me ao Clube de Leitura [...] considero que os alunos gostaram muito da leitura [...] houve alunos que inclusive requisitaram livros para as férias, eu acho que houve um progresso. [...] com o 10º ano tenho o «Projeto de Leitura» que faz parte da disciplina de «Literatura Portuguesa», que tem a obrigatoriedade da leitura de três obras: uma narrativa, uma obra de teatro e uma poesia por ano [...]».

«[...] CLUBE DE LEITURA

da Biblioteca da [...]

Uma vez por mês,

à quarta – feira.

Com o intuito de promover e desenvolver o gosto pela leitura, nasceu, no ano letivo transato, um clube de leitura, que funcionou em articulação com o Plano Nacional de Leitura e a Rede de Bibliotecas Escolares. O clube desenvolveu a sua atividade entre janeiro e maio e integrou alunos do ensino básico e secundário.

No sentido de dar continuidade a este projeto e tendo como objetivos a criação ou preservação de hábitos de leitura e a fruição de uma obra literária, partilhando gostos e saberes, pretendemos a reabertura do clube a todos os alunos da escola.

Convidamos, assim, todos os alunos que gostam de ler ou aqueles que, não o fazendo, poderão vir a gostar, a integrarem este clube de leitura que promete ser ativo e divertido.

Faz do livro um companheiro.

Atreve-te e inscreve-te

na Biblioteca da [...]»

(BE/C Notícias da Biblioteca, outubro de 2011: 1)

«[...]Os meus gostos literários são variados, tanto gosto de policiais como de romances, relatos verídicos ou fantasia. A mística também me atrai e alguns temas da atualidade. A poesia é uma nova descoberta, por outro lado, os livros juvenis são muito interessantes. Gosto de ler, mas um livro tem que me prender logo no início. Estes são alguns dos que li e me prenderam seja pelo romance, pela aventura, pela mensagem ou só pela beleza da escrita [...].»

«[...]Este livro é um pouco infantil, mas é um dos meus preferidos porque é misterioso e consegue fazer - me sentir viciada. Recomendo este livro como entretenimento principalmente a pessoas de mente aberta e que gostem de uma boa história rodeada de um mistério [...].»

(BE/C Projeto de Leitura, Portefólio Individual dos alunos do 10^o ano)

Na BE/D de acordo com o testemunho do PB, uma ação de promoção de escrita criativa que consiste num concurso literário/ concurso de ilustração, que se realiza há quinze anos consecutivos dá resposta à promoção da LL nos alunos.

«[...]Têm-se criado as condições para se formarem leitores [...] Neste momento não há um «Clube de Leitura», mas há uns anos atrás havia uma colega de literatura, que também tinha formação em teatro, que preparava sessões de animação de leitura; trazia adereços e os alunos gostavam, mas depois ela começou a ter outro horário. Há trabalho colaborativo entre a biblioteca escolar e a disciplina de Literatura Portuguesa, e neste contexto os alunos leem. E depois há um concurso que já é feito há quinze anos. Isto começou com umas professoras de Filosofia e depois foi-se ligando cada vez mais à biblioteca. É um concurso de escrita onde eles escrevem o que querem, acho que é fundamental porque quem escreve também lê e, portanto, isto já é consistente; conseguimos sempre aí um caderno de cento e tal páginas. Há alunos que começaram a escrever no 7^o ano e foram a escrever até ao 12^o ano, e publicaram já livros. [...] Eu acho isto muito mais importante do que trazer cá muitos escritores [...].» (PB/D)

«[...] A Aposta em Novos Autores Também se Faz na Nossa Escola

Na nossa escola também apostamos em novos autores e, por isso, motivamos os nossos alunos (e não só) a darem asas à sua criatividade. Estes novos autores

podem publicar os seus textos na revista Gazeta da Biblioteca ou no Concurso Literário Kathársis, que se realiza há quinze anos consecutivos. O Kathársis dirige-se a todos os alunos e apresenta duas modalidades de inscrição: escrita criativa e ilustração para o nível básico e para o nível secundário.

Na modalidade de escrita criativa, os alunos podem apresentar a concurso um ou mais textos de prosa e/ou poesia, de tema livre e em língua portuguesa.

Alguns dos jovens autores que concorreram ao Kathársis já ultrapassaram os muros da nossa escola e, neste momento, já têm livros publicados [...]

(março,2013,Gazeta da Biblioteca: 11)

Os Professores Bibliotecários e os diferentes EEBE no seu trabalho de promoverem a LL nos alunos, através de ações de promoção da leitura, apossam-se do papel de mediadores de leitura. Mas como sublinha Bastos (1999) «*transmitir o gosto pela leitura não é tarefa de um dia, nem se consegue mediante a fascinação de um momento brilhante ou espectacular. É realmente indispensável um conjunto de atitudes consequentes e coordenadas (...). A prova é que dessas experiências geralmente ficará apenas uma recordação mais ou menos divertida, se não forem acompanhadas de um ambiente social propício, de infra-estruturas básicas e, sobretudo, de adultos amantes do livro e da leitura, bem informados e convencidos do papel fundamental que desempenham na formação de hábitos de leitura e, num sentido mais amplo, na formação de cidadãos despertos e com curiosidade intelectual*» (Bastos, 1999: 284).

De acordo com Sousa (2008) para que o mediador profissional exerça a sua função com emoção e proveito (para si e para o destinatário), deve ter formação na área da literatura infantil e mediação leitora que lhe irá permitir, entre outras competências e ações, selecionar as obras mais adequadas de acordo com o nível de leitura e os interesses do destinatário.

«[...]Apenas com uma excelente preparação e genuíno prazer, o mediador conseguirá criar um ambiente convidativo à leitura, seleccionar as obras mais adequadas de acordo com o nível de leitura e os interesses do destinatário, explorar os textos alargando a capacidade de interpretação da criança e apurando a sua fruição estética e, assim, fomentar hábitos de leitura reais. [...]» (Sousa, 2008: 56).

Os Professores Bibliotecários do estudo têm em média (0-100 horas) de formação na área da LL. Apurámos no trabalho de campo que as sessões de promoção da LL são

planificadas e avaliadas entre o PB e a Equipa da BE e são depois apresentadas em Conselho Pedagógico para serem aprovadas e integradas no Plano de Atividades da Escola/Agrupamento. O contrário também sucede, isto é, há atividades que surgem no seio do Conselho Pedagógico que são posteriormente apresentadas pelo PB à Equipa da BE e passam a integrar o Plano de Atividades da BE.

As sessões de promoção da LL surgem, assim, como atividades integradas no Plano de Atividades da BE integrado no Plano de Atividades da Escola/Agrupamento. A escolha dos instrumentos de trabalho dessas sessões, que são necessariamente os livros (em diferentes suportes) fica à escolha do dinamizador das mesmas. Os livros usados nas sessões de promoção da leitura fazem parte na sua maioria, da CIJ da BE, mas também podem fazer parte da CIJ de outras bibliotecas parceiras (empréstimo interbibliotecas), a *Biblioteca Pública de Évora* é um parceiro privilegiado das bibliotecas escolares dentro da RBEV; ou mesmo das bibliotecas privadas dos responsáveis pelas sessões.

_Os professores bibliotecários e EEBE dinamizadores de sessões de promoção da leitura têm em conta, de forma distinta, os títulos recomendados pelo *Plano Nacional de Leitura* e, muito recentemente, os títulos aconselhados pelas «Novas Metas Curriculares do Português».

A partir dos dados recolhidos concluímos, também, que há editoras que tem desenvolvido um trabalho de apoio às bibliotecas escolares, nomeadamente através de contactos contínuos com estas, com o objetivo de informar acerca das novidades literárias e de toda as publicações adequadas a uma BE; como também organizam com as bibliotecas escolares «Feiras do Livro», com preços mais vantajosos para a comunidade escolar, assim como, são mediadores entre os autores das obras (ilustradores e escritores) e a BE. As bibliotecas escolares dos Agrupamentos de Escolas promovem com frequência uma «Feira do Livro» e a vinda de escritores e ilustradores às escolas como estratégias para promover a leitura e desenvolver a LL nos alunos; *vide* os anexos nº 13,14,15,16 e 17 que dizem respeito aos títulos selecionados pelos dinamizadores das sessões de promoção da LL apresentadas no estudo. Comparando a listagem dos títulos utilizados nas sessões de promoção da LL com os títulos categorizados de Infanto-juvenil registados na base de dados da Biblioteca Nacional de Portugal concluímos que os dinamizadores das sessões de promoção da leitura apenas usam uma pequena parte; tendo em conta na sua seleção as recomendações do Plano Nacional da Leitura; das Novas Metas Curriculares do Português e o que as editoras, parceiras da BE, divulgam junto das escolas.

4.3 As Bibliotecas Escolares da Rede de Bibliotecas de Évora: Conclusões do Estudo

Todd (2001:15) sintetiza de uma forma quase poética, o novo modelo de BE, na moderna sociedade de informação: «[...] *knowledge space, not information place/connections, not collections/ actions, not positions/evidence, not advocacy* [...]».

A BE, de hoje, mais do que um espaço organizado com recursos destinados ao acesso da informação e ao lazer, é um espaço de trabalho e de construção do conhecimento. Mantem-se a importância da BE ser um espaço, efetivamente, organizado e apetrechado de recursos adequados. Descrevemos as bibliotecas da amostra, deste estudo de caso, de acordo com os princípios definidos por Peonza (2000) quantidade, qualidade, conforto e acrescentámos a acessibilidade.

De acordo com a observação direta, as bibliotecas escolares da amostra são lugares confortáveis, com boa climatização, no caso da BE/B, é o único espaço acessível, na Escola, aos alunos com ar condicionado. O PB da BE/C afirmou, na entrevista, que os alunos consideram o espaço da BE como o mais confortável da Escola.

«[...]há uma frequência muito grande eles consideram que a biblioteca é o melhor espaço da escola ,que é o mais confortável e é onde os professores são mais simpáticos. Eles reconhecem tudo isso; aliás nos documentos da avaliação interna a biblioteca aparece sempre com a melhor avaliação da escola, agora isto é efeito impondo muita ordem aqui dentro e tentando salvaguardar aquele princípio das aulas na biblioteca [...]»

(PB /C)

As bibliotecas escolares das Escolas Secundárias são mais espaçosas que as bibliotecas das escolas dos Agrupamentos. A BE/D, no contexto do «Parque Escolar (fase III)», foi remodelada, apresentando, no entanto, de acordo com o testemunho do PB entrevistado alguns problemas, nomeadamente a acústica e uma má gestão dos gastos com a energia, uma vez que, a iluminação do espaço da biblioteca está programada num computador central que não permite, por exemplo, em períodos de ausência dos utilizadores desligar parte da iluminação da BE.

Os professores bibliotecários da BE/C e D, das bibliotecas escolares das Escolas Secundárias, consideram que a BE tem um número insuficiente de computadores disponíveis aos utilizadores, assim como, têm grandes constrangimentos na sua manutenção, uma vez que não têm um técnico especializado a colaborar nos trabalhos da BE. No entanto, o PB da BE/D acrescenta que tem recebido apoio da parte dos técnicos de informática da Universidade de Évora no contexto da RBEV.

Este constrangimento não existe na BE/B que tem o Professor de TIC a apoiar o parque informático da BE, pelo menos, na Escola sede. Em relação às outras bibliotecas escolares esse apoio é assegurado pelos técnicos da Câmara Municipal de Évora.

No «Relatório Final 2011-12: Bibliotecas Escolares» da BE/B o apetrechamento da BE (equipamento áudio visual e TIC) é um ponto fraco identificado em três das quatro bibliotecas escolares do Agrupamento, com exceção da BE da escola sede que em relação ao parque informático dá resposta às necessidades.

Numa das bibliotecas escolares de uma Escola de 1^o ciclo, da cidade, o mobiliário existente é constituído por uma só estante e um só expositor, o que é, manifestamente, insuficiente para disponibilizar a coleção aos utilizadores.

No que diz respeito à acessibilidade a BE/A e BE/B apresentam grandes entraves à mobilidade de utilizadores com deficiência motora.

Nenhuma das bibliotecas escolares dispõe de leitor e-book, o que vai ao encontro do que concluímos na investigação de que não existe nenhum projeto de leitura em suporte digital.

Na última avaliação da BE/B efetuada pela RBE a prática de - promover hábitos de leitura- é um ponto forte identificado nos trabalhos das bibliotecas escolares do Agrupamento, outros pontos fortes identificados são: (1) o horário de funcionamento da BE (somente na BE da escola sede); (2) a localização, área e instalações (apenas na BE da escola sede); (3) a articulação das atividades da BE com o Agrupamento (ponto forte destacado em três bibliotecas escolares do Agrupamento, a BE da escola sede está excluída deste ponto). Assim como, o (1) envolvimento na comunidade educativa na BE da escola sede é considerado um ponto fraco. (2) O apetrechamento da BE com equipamento áudio visual e TIC é identificado como um ponto fraco em todas as bibliotecas escolares, com exceção do equipamento TIC na BE da Escola sede. Outro ponto fraco identificado pela equipa da BE/B, do período supracitado, em todas as bibliotecas escolares do Agrupamento são (3) os recursos humanos tanto professores como auxiliares de ação educativa.

No ponto número três «Avaliação da BE Efectuada pela Equipa», do ano letivo 2011/2012, do relatório supramencionado são identificados como pontos fortes: (1) o horário de funcionamento da BE da escola sede; (2) a promoção de hábitos de leitura em todas as bibliotecas escolares do Agrupamento; (3) a Promoção da literacia da informação na BE da escola sede e em uma BE do 1º ciclo; (4) a disponibilidade dos elementos da equipa que excederam o seu horário de trabalho em serviço na BE, superando a falta de funcionários e docentes na equipa; (5) trabalho realizado na área da organização e gestão da coleção (cerca de 700 documentos classificados e catalogados); (6) Bom acervo em quantidade, diversidade e qualidade (em uma BE que serve o 1º ciclo do Agrupamento); (7) disponibilidade das professoras bibliotecárias que excederam o seu horário de serviço; (8) trabalho colaborativo com os docentes titulares de turma e das atividades de enriquecimento curricular (em duas bibliotecas escolares do 1º ciclo); (9) Envolvimento da comunidade educativa em uma BE do 1º ciclo.

A equipa da BE desse mesmo ano letivo - 2011/2012- destacou como pontos fracos na BE da escola sede (1) o número elevado de alunos num espaço reduzido; (2) a biblioteca ser frequentemente procurada como lugar de convívio (no período do almoço), o que perturba os alunos que pretendem estudar e ler; (3) além da Professora bibliotecária e da assistente operacional, somente dois elementos na equipa, com apenas 9 tempos semanais, dedicados essencialmente à produção do jornal escolar; (4) tratamento da coleção cerca de 20%; (5) necessidade de assistente operacional numa BE do Agrupamento; (6) parque informático obsoleto numa BE do 1º ciclo; (7) distância da BE à escola, o que impede o uso regular da mesma pelos alunos (numa BE de uma escola rural); (8) a limpeza não é assegurada numa BE de uma escola rural; (9) espaço reduzido do contentor que não suporta o nº de documentos existentes e mobiliário insuficiente (numa BE de uma escola da cidade); (10) não haver um auxiliar ou um professor responsável pela BE que colabore com as professoras bibliotecárias (numa BE de uma escola da cidade).

A professora Glória Bastos (1999) na obra «Literatura Infantil e Juvenil» diz-nos que para transmitir o gosto pela leitura é indispensável um conjunto de atitudes consequentes e coordenadas, que tem que ser acompanhadas de um ambiente social propício de infraestruturas básicas e, sobretudo, de adultos amantes de livros e da leitura. Ora, de acordo com observação direta a partir das conversas formais (as entrevistas) e as conversas informais com os professores bibliotecários, aquando da

visita às bibliotecas escolares, com intuito de conhecer a BE e recolher informação documental concluímos que os professores bibliotecários da RBEV do estudo são «*ipsis verbis*» (tal e qual) como a autora refere «adultos amantes de livros e da leitura», que tiveram um contato precoce com o livro.

«[...] por acaso tive a sorte de ser criado com livros. Os meus pais tinham isso. Tive a sorte porque a maior parte dos meus colegas não tinha, portanto sempre fui estimulado. Também quando era mais novo frequentava as bibliotecas da Fundação Calouste Gulbenkian, aquelas bibliotecas itinerantes, por acaso mais tarde, também, quando casei o meu sogro era também funcionário disso; ainda participei nessas coisas. Tive gosto pelo livro, também acho que tive a sorte que é importante na minha própria vivência com o 25 de abril tava eu a estudar, depois fui para a faculdade, entrei em 75, aliás entrei uns tempos antes. Era uma altura em que se debatia tudo e tinha-se de ler muito por causa disso. A pessoa lê depois de ter um problema, quando tem um problema vai à procura de resposta, portanto fui criado neste ambiente dos livros [...].»

(PB/D)

Em relação aos Professores Bibliotecários das bibliotecas escolares da RBEV concluímos que há maior estabilidade no cargo de PB nas Escolas Secundárias dos que nas bibliotecas dos Agrupamentos de Escolas. O trabalho destes Professores não assenta no improvisado, boa vontade, ou sequer, é baseado na imaginação, como Guimarães (2010) nos fala no seu estudo em relação aos professores da sua amostra. Atestado pelo grau de formação dos professores bibliotecários, que têm feito um investimento na sua formação contínua (através da RBE, Centros de Formação Contínua de Professores, Biblioteca Nacional de Portugal) na sua área de trabalho; um dos professores bibliotecários (BE/D) é detentor de formação académica superior na área das bibliotecas.

Todos os Professores Bibliotecários entrevistados destacam o papel dos Assistentes Operacionais, na BE, como um elemento propulsor do seu trabalho.

«[...]Duas assistentes operacionais continuaram a desempenhar funções na BE [...] A coordenação do trabalho foi feita regularmente pelo professor bibliotecário. No final de mais um ano, constata-se a importância de a Biblioteca dispor de assistentes operacionais com continuidade de ano para ano. Apesar de não dispormos de três assistentes operacionais, como seria desejável, foi possível articular os seus horários de maneira a garantir a abertura da BE durante todo o

dia, excepto quando alguma delas necessitou de se ausentar do serviço de biblioteca [...]»

(BE/C Relatório da Atividade Desenvolvida no Ano Letivo de 2010-2011:1)

As bibliotecas escolares do estudo têm à sua disposição, um assistente operacional ou dois no máximo; não se aferiu, na investigação, qual o critério que levou ao número de assistentes operacionais afetos à biblioteca (uma BE de uma Escola Secundária tem uma assistente operacional e outra tem duas, por sua vez, uma BE de Agrupamento de Escolas tem uma assistente operacional e outra tem duas assistentes operacionais). As bibliotecas escolares do 1º ciclo dos Agrupamentos de Escola não têm assistentes operacionais a trabalhar na BE, nem parcialmente nem a tempo inteiro, esta realidade é encarada como um ponto fraco. De acordo com o testemunho da PB da BE/A nem sempre há continuidade das mesmas funcionárias no cargo, nem há qualquer justificação para tal, o que é um grande constrangimento aos trabalhos na BE. No documento «Relatório da Atividade Desenvolvida no Ano Letivo de 2010 - 2011», o PB da BE/C chama à atenção, do Órgão de Gestão da Escola, sobre a importância da continuidade das assistentes operacionais a trabalhar na BE, assim como, define que a situação ideal era ter um terceiro assistente operacional a trabalhar, na BE, no próximo ano letivo.

As Assistentes Operacionais das bibliotecas escolares da amostra dão cumprimento a um horário de 35 horas na BE. Das quatro Assistentes Operacionais, três têm mais de 150 horas de formação contínua especializada na sua área de trabalho, e uma Assistente Operacional tem entre 101 a 150 horas de formação na área das bibliotecas escolares.

O número de Professores, na equipa da BE, e respetivas horas de trabalho efetivo nas bibliotecas escolares do estudo é muito diferente entre si: vai de um total de 9 horas a um total de 120 horas, e de um mínimo de dois elementos para um máximo de dez elementos. Aferimos, a partir das entrevistas aos Professores Bibliotecários e Elementos da Equipa da BE, que a não continuidade, de ano letivo, para ano letivo, dos Elementos da Equipa da BE é um grave constrangimento ao trabalho na BE. A partir do estudo empírico concluímos que os Órgãos de Gestão não têm em conta o parecer dos Professores Bibliotecários Coordenadores ou das Equipas constituídas como critério para a constituição da Equipa de Professores a trabalhar na BE no próximo período.

Os Professores Bibliotecários que participaram no estudo são unânimes em afirmar, que na sua opinião, os critérios de formação contínua especializada ou formação académica na área das bibliotecas escolares e o perfil pessoal adequado ao desempenho de funções na Equipa da Biblioteca são desvalorizados face a outros critérios, designadamente a prioridade de distribuir os Professores de forma a dar resposta às necessidades letivas, isto é, as horas que os Professores da Equipa da BE têm marcadas no seu horário são sobrantes da sua componente não letiva. Mais ainda, os Órgãos de Gestão parecem ter a prática de colocar, na Equipa da BE, Professores que por diferentes razões, nomeadamente por incapacidade física, ou outras, como razões pedagógicas, estão impedidos de exercer a sua componente letiva, ou até mesmo, de estar em contacto direto com os alunos. Nalguns casos, estes elementos são uma mais-valia ao trabalho da BE, que é o exemplo da BE/D, outras vezes, tornam-se mais um constrangimento que o PB Coordenador tem de dar resposta, que é o caso da BE/B.

Outro constrangimento identificado é a falta de continuidade dos mesmos elementos na equipa da BE que em muito contribui para a continuidade de muitas iniciativas e projetos planificados.

«[...] Equipa da Biblioteca

Muitas das tarefas desenvolvidas na Biblioteca são trabalho técnico que exige continuidade e critérios definidos, sob risco de se tornar um conjunto confuso ou mesmo sem sentido e, por isso, inútil. Os professores da equipa da Biblioteca são em número insuficiente para as tarefas a desempenhar e importa que tenham dois tempos coincidentes no seu horário, quer para a coordenação de actividades, quer para a sua realização. Será de toda a conveniência a manutenção das professoras [...] assegurando a continuidade necessária. [...]»

(BE/C, Memorando para o ano letivo de 2011-2012: 16)

O número insuficiente de elementos a trabalhar na Equipa da Biblioteca Escolar e/ou a não continuidade dos mesmos elementos na equipa, de um ano letivo para outro, colocam em causa a BE como prestadora de serviços e a dinamização do seu plano de ação.

«[...] A redução do número de professores colaboradores da BE dificultou o desenvolvimento de projetos iniciados no ano anterior “Sou Fã de “ e Eu Li e Gostei. E Tu? Que promoviam grupos de interesses em torno da leitura [...]»

(BE/A,MABE, Modelo de Autoavaliação da Biblioteca Escolar,2010/2011)

Aliada à questão do número insuficiente de horas para os EEBE desenvolverem, efetivamente, o seu trabalho na BE existe, ainda, por vezes, o constrangimento da inexistência de momentos formais de trabalho entre estes, isto é, reuniões agendadas pelo Órgão de Gestão, com uma ordem de trabalhos definida, de acordo com as necessidades referenciadas pela equipa da BE. Há até mesmo situações de incompatibilidade dos horários, que é um entrave à necessidade de os Elementos da Equipa reunirem.

Ambas as situações são constrangimentos que colocam em causa o trabalho colaborativo entre o PB e os EEBE.

Em síntese, no que diz respeito aos elementos propulsores e constrangedores ao trabalho do PB na BE concluímos que as bibliotecas escolares apresentam realidades diferentes, isto é, o que é um constrangimento para uma BE pode ser um elemento propulsor noutra BE.

Em todas as bibliotecas escolares da amostra a CIJ é parte constituinte da seção de «Literatura» encontra-se classificada de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal) com as cotas 82-93 (Literatura Infantil/juvenil) e /ou 0.875 (publicações para crianças e jovens).

Tabela 19 Recursos Documentais da BE: A Coleção

Fonte: Base de Dados da BE/RBE A (2010/11); B (2011/12); C (2011/2012);D (2011/12)

BE	Nº de documentos existentes monografias /texto impresso	A BE pratica livre acesso aos documentos	A BE pratica o empréstimo domiciliário de documentos	Taxa anual de renovação da coleção	Taxa de utilização da coleção
A	18433	Sim	Sim	-	-
B	7278	Sim	Sim	4.32%	21.41%
C	20965	Sim	Sim	0.81%	22.73%
D	10700	Sim	Sim	1.78%	37.59 %

Nota: Os números apresentados na BE/A e BE/B dizem respeito à BE da escola sede.

- (dados não disponíveis)

A BE/C que apresenta uma taxa de renovação da coleção de 0.81% segundo o Relatório da Atividade Desenvolvida, no ano letivo de 2010-2011, fez um investimento de 1.285,00 a atualizar a sua coleção.

«[...] No presente ano lectivo, as verbas gastas com a Biblioteca foram as seguintes: [...] 1285,93 euros em fundo documental (publicações periódicas e monografias relacionadas com o Plano Nacional de Leitura [...] »

(BE/C Relatório da Atividade Desenvolvida no Ano Letivo de 2010-2011:2)

As bibliotecas escolares do Agrupamento de Escolas apresentam - um maior número e maior diversidade de ações de promoção da leitura - em relação às duas bibliotecas escolares das Escolas Secundárias, ao qual corresponde uma CIJ (coleção juvenil no caso das bibliotecas das Escolas Secundárias) com uma maior quantidade e diversidade de títulos, atestada pelo contacto direto com o fundo. No contexto da RBEV, no sítio «<http://www.rbev.uevora.pt/Catalogo>», as bibliotecas escolares da RBEV disponibilizam o catálogo da sua coleção, no entanto os professores bibliotecários entrevistados afirmaram que os dados disponíveis não correspondem ao

número exato, devido a atrasos na classificação e/ou a falhas de comunicação no envio dos dados.

A BE/D é a única biblioteca que tem o seu catálogo, em linha, disponível no Catálogo das Bibliotecas da Rede de Bibliotecas. Numa pesquisa no catálogo de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal) num total de 6.698 registos ao termo de pesquisa «Literatura Juvenil» através das cotas (1) 087.5 (publicação para crianças e jovens) e (2) 82-93 (literatura juvenil) correspondem (1) 323 registos e (2) 219 registos. Da análise do *Catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal* (biblioteca com depósito legal), à partida, de acordo com a lei subjacente ao depósito legal, todos os títulos publicados em Portugal, de autores portugueses ou estrangeiros, deveriam ser parte do fundo bibliográfico da Biblioteca Nacional de Portugal disponível em linha. Numa pesquisa efetuada, em julho de 2013, ao termo «Literatura Infanto-Juvenil» correspondem 156 registos; ao termo «Literatura Infantil» corresponde a 66 registos e 20 registos ao termo de pesquisa «Literatura Juvenil». Mas os números são muito mais significativos quando fazemos a pesquisa pela CDU (Classificação Decimal Universal) por 087.5 -publicações para crianças e jovens- obtemos, aproximadamente 33.251 registos.

Assim, os dados provenientes do *Catálogo da Biblioteca Nacional* mais as conclusões dos estudos dos autores (Florindo, 2012, Dionísio 2012) concorrem para se poder afirmar que a produção literária Infanto-juvenil aumentou, significativamente na última década em Portugal. Mas a BE na sua CIJ apenas tem uma parte dessa produção editorial. A RBE e o PNL têm emitido pareceres de constituição da CIJ, segundo critérios próprios, tem orientado as escolhas dos títulos a fazerem parte da CIJ da BE. Constatámos que em nenhuma das bibliotecas escolares está formalizada a «Política de Gestão da Coleção». A Professora Bibliotecária da BE/B sintetizou a política de gestão da coleção das suas bibliotecas da seguinte forma (*vide* o anexo 18):

«[...] temos dado atenção aos livros que fazem parte do currículo, nomeadamente as novas metas do Português. Vamos ter que dar atenção aos livros indicados e, também, às sugestões dos colegas e há livros que são propostos em reunião de grupo e em reunião de Departamento e de Conselho de Docentes, do primeiro ciclo [...] as listas do Plano Nacional de Leitura até então eram uma prioridade, agora vamo-nos virar para as obras indicadas nas Metas[...] a nossa coleção reflete muito as listas do PNL, nomeadamente em livros de leitura orientada. Em relação à verba tem sido uma verba disponibilizada pelo Agrupamento, já que este ano não houve qualquer verba do PNL. [...] tem-se feito no Agrupamento um bom investimento em obras da coleção Infanto-juvenil

Os professores bibliotecários da RBEV têm plena consciência da variedade de obras de literatura Infanto-juvenil, hipoteticamente possíveis de fazerem parte da CIJ das suas bibliotecas.

«[...]há uma grande variedade , muitos autores, muitos livros... isso também traz uma desvantagem é que depois temos de fazer uma seleção rigorosa em relação à qualidade [...] são os Professores que validam, é a prática [...]» (PB/B)

Uma outra conclusão do estudo no que diz respeito à constituição da coleção da BE é um número significativo de doações de entidades e de individualidades que têm afinidades com aquelas bibliotecas em especial, designadamente «A Casa de Bragança» com a BE/C.

A CIJ de cada BE do estudo é um elemento facilitador das ações de promoção da leitura; a exceção é a BE/D, que como referiu o PB/D a sua CIJ necessita de ser reforçada. Estabelecemos, aqui, uma relação causa-efeito no facto da BE/D ter dinamizado apenas uma ação de promoção da LL no período definido para o estudo, isto é, a carência de ações de promoção da LL no plano de atividades da BE levaram a que a CIJ não fosse uma área privilegiada de investimento.

De acordo com os dados apurados a BE/D, nestes últimos anos, não tem dinamizado um leque diversificado de ações de promoção da leitura ao qual corresponde uma CIJ com títulos mais antigos.

A BE/A, BE/B e BE/C, mas sobretudo as duas primeiras, têm uma CIJ enriquecida que corresponde a uma prática de ações de promoção de leitura bastantes diversificadas e de forma continuada.

Em síntese, em resposta à questão de investigação «Qual o grau de proatividade da CIJ nas ações de promoção da leitura?» concluímos que a CIJ das bibliotecas do estudo é um elemento facilitador destas ações, com exceção da CIJ da BE/D.

Outra questão pertinente tem a ver com os títulos de literatura Infanto-juvenil disponíveis para as diferentes faixas etárias; analisando as listas de livros propostos pelo *Plano Nacional da Leitura* e analisando o sítio *Biblioteca Digital do Plano Nacional de Leitura* é possível ir ao encontro da ideia proferida pelo PB da BE/A que afirmou ter

dificuldade em encontrar títulos de literatura Infanto-juvenil para os alunos do 3º ciclo do Ensino Básico.

No caso da BE/A este investimento continuado em ações de promoção da leitura já foi reconhecido pela RBE, no ano de 2008, através da integração da BE no projeto aLeR+. Este projeto é uma iniciativa do Plano Nacional de Leitura e da RBE destinado a apoiar as escolas que se disponham a desenvolver um ambiente integral de leitura, sob as seguintes linhas orientadoras:

*«[...] Colocar o prazer de ler no centro dos esforços da escola para elevar os níveis de aprendizagem e o sucesso dos alunos;
Envolver na promoção da leitura todos os elementos da comunidade escolar: professores, funcionários e também pais, bibliotecários, animadores, autarcas, etc...
Trabalhar em parceria com as famílias para estimular a leitura em casa;
Estabelecer relações com a comunidade local e com outras escolas, articulando esforços na promoção do prazer de ler;
Assegurar o máximo de visibilidade à leitura em contexto escolar;
Partilhar boas práticas com as escolas e bibliotecas do projecto aLeR+. [...]»*

(PNL, aLeR+ Apresentação,2008:4)

A BE/A no contexto do «Projeto aLeR+» tem como biblioteca pública associada a Biblioteca Pública de Évora. De acordo com os dados disponibilizados pelo PB coordenador para preenchimento da ficha de candidatura do projeto aLeR+ (sistema de informação do Plano Nacional de Leitura), 2010/11, destacamos algumas iniciativas discriminadas: (1) (área de incidência/eventos de leitura) lançamento: «Sessões de Animação de Leitura» (histórias com canções ao som da viola) bibliotecas escolares do 1º ciclo; (2) (área de incidência/ comunidades e grupos de leitura) Grupos de Leitura em Inglês / entre Professores; (3) (área de incidência/ grupos com interesses específicos) «Sem Longe Nem Distância» leitura com recurso ao Skype e à webcam, entre escolas distantes do Agrupamento e entre escolas de Agrupamentos diferentes. (4) (área de incidência/envolvimento da família) «Leituras - Leituras com pais durante todo o ano letivo» (5) (área de incidência/ envolvimento da comunidade) lançamento - «Semana da Leitura: Ler e Partilhar»; visitas guiadas à Biblioteca Pública e participação nas atividades de leitura e comunidades de leitura; «Leitura Solidária» com Sessões de Leitura no Lar dos Pinheiros.

No mesmo projeto podemos ler no ponto «Planeamento da Aquisição de Obras para a Escola em 2010-2011» a planificação de guarnecer a CIJ com o seguinte nº de títulos num valor de 844,00 (verba proveniente do Plano Nacional de Leitura). No ano letivo anterior, em 2009/2010, a coleção das bibliotecas escolares do Agrupamento tinha sido reforçada com 464 títulos num valor de 4.700.00 € verba, proveniente do Plano Nacional da Leitura e da RBE.

Tabela 20 BE/A Coleção Infanto - Juvenil: Títulos a Adquirir

(Fonte: Projeto aLeR+ BE/A)

Ano Escolar	Nº de Salas (s) /Turmas (t)	Nº títulos a adquirir	Nº total de exemplares a adquirir
Pré-Escolar	4 s	3	6
2º ano	6 t	1	12
3º ano	6 t	1	12
4º ano	7 t	1	12
6º ano	8 t	1	14
8º ano	6 t	1	14

No documento interno «Relatório Final 2011/2012: Bibliotecas Escolares» no ponto «Prioridades para 2012/2013», a equipa de trabalho da BE/B definiu como meta investir em ações de promoção da leitura, de forma sistemática, com objetivo de promover as competências leitoras dos alunos do Agrupamento; esperando que a RBE reconheça as boas práticas das bibliotecas escolares do Agrupamento no domínio B (Leitura e Literacia) do MABE e através de convite, por parte da Coordenadora Interconcelhia, passe a integrar o projeto da RBE aLeR+

«[...] Uma vez que o número reduzido de elementos da equipa não permitiu um trabalho sistemático de divulgação interna e externa das atividades realizadas e

das boas práticas e candidaturas a projectos nacionais e internacionais é prioritário: aumentar o número de elementos da equipa que permita a realização de candidaturas e obtenção de apoios financeiros ou outros; valorizar e divulgar as boas práticas na área da promoção da leitura e implementar novas de forma sistemática em todos os estabelecimentos do Agrupamento, de modo a conseguir a classificação «a LerR+» [...]»

(BE/B, Relatório Final 2011/2012: Bibliotecas Escolares:12)

Outra conclusão que aferimos no estudo é o facto de que as equipas da BE lideradas pelo PB assumem a dinamização de atividades (iniciativas, projetos) que à partida tem consciência de que o horário que dispõem é insuficiente para o processo de planificação, dinamização e avaliação das mesmas. No entanto, por acharem que estas atividades vão ao encontro dos objetivos definidos no Plano de Ação da BE, e no alcance das metas do Projeto Educativo, estas acontecem com muito trabalho, com base no princípio de voluntarismo.

«[...] a disponibilidade dos elementos da equipa que excederam o seu horário de trabalho em serviço na BE, superando a falta de funcionários e docentes na equipa; [...] a disponibilidade das professoras bibliotecárias que excederam o seu horário de serviço [...]»

(BE/B, Relatório Final 2011/2012:16)

Os Professores Bibliotecários entrevistados destacam a integração das suas bibliotecas na RBE como uma mais-valia.

A grande vantagem da inclusão das suas bibliotecas escolares na Rede fez-se sentir, sobretudo no início da integração - BE/A 1999; BE/B 1999; BE/C 2003; BE/D 2002 -, através da verba disponibilizada para o equipamento, o mobiliário e o fundo documental. O apoio dos coordenadores interconcelhios é encarado como um elemento propulsor para o bom desenvolvimento dos trabalhos, sobretudo nas bibliotecas escolares dos Agrupamentos de Escolas.

No que diz respeito às bibliotecas escolares das Escolas Secundárias, os Professores Bibliotecários referem-se à importância de integração da sua BE, na Rede, mais no

início da integração, destacando o importante apoio económico. No entanto, passada, sensivelmente, uma década, referem-se ao MABE como um trabalho demasiado burocrático e moroso, entre outras obrigatoriedades impostas pela RBE, com as quais não se identificam, e consideram um constrangimento ao seu trabalho.

Os Professores Bibliotecários das bibliotecas escolares das Escolas Secundárias consideram a falta de orçamento afeto à BE um constrangimento.

«[...]A Biblioteca não foi dotada de orçamento. Reafirme-se o que constava do relatório do ano anterior: «tendo consciência das dificuldades de dotar a Biblioteca de orçamento próprio, assinale-se a importância que tem para o normal trabalho deste serviço o conhecimento atempado das verbas disponíveis, mesmo que em simples previsão, sem as quais é quase impossível planificar a resposta a solicitações de alunos e de professores, a superação de debilidades e de necessidades em matéria de fundos, de equipamentos e de materiais, a organização do fundo documental, além das outras múltiplas necessidades organizacionais [...]»

(BE/C, Relatório da Atividade Desenvolvida no Ano Letivo de 2010-2011:2)

No seu estudo Guimarães (2010) conclui que os professores bibliotecários não têm instituída a prática de recolher evidências, pelo menos através de estatísticas, com o objetivo de se avaliar a BE como prestadora de serviços ou avaliar o impacto do trabalho da BE nos seus utilizadores, ou mesmo, aferirem - se necessidades, nomeadamente da coleção.

«[...] A recolha de informação com vista à produção de estatísticas sobre os períodos do dia em que a biblioteca era mais usada, por quem, com que finalidade e porque razão , quais os recursos mais utilizados , quais as áreas do fundo documental mais requisitadas e usadas não foi testemunhada como prática comum em nenhuma das BE/CREs visitadas. [...] através desta informação seria eventualmente mais fácil medir o impacto qua a biblioteca escolar , no seu todo, estaria a ter nos alunos em termos das suas aprendizagens, literacia, níveis de leitura, à semelhança do que tem vindo a ser feito a nível internacional , como por exemplo nos estudos de Lance, Rodney e Hamilton – Pennell (2000),Ireland (2001), Williams e Wavell (2002), e Lonsdale (2003) já referidos [...]»

(Guimarães,2010:122 e 123)

As evidências recolhidas permitem-nos afirmar que os professores bibliotecários, da RBEV, participantes no estudo, apresentam como boa prática uma recolha de informação sistemática, com vista a dar resposta à necessidade de se avaliar a BE como prestadora de serviços, assim como, o plano de atividades dinamizado pela BE, com o objetivo de ir ao encontro da cultura de avaliação interna das Escolas e Agrupamentos de que fazem parte; e desde 2009 dar resposta à avaliação imposta pela RBE materializada no MABE. Há, no entanto, graus de proficiência diferentes entre as quatro bibliotecas. Especificamente as bibliotecas escolares registam a presença dos seus utilizadores na BE; a leitura presencial, a leitura domiciliária, o número de aulas lecionadas na BE; número de recursos emprestados para serem utilizados na sala de aula (coleção), entre outras informações; apresentando estatísticas nos relatórios de avaliação, assim como, divulgando as mesmas à comunidade educativa através da página, do blogue, do boletim e exposição, em papel, na biblioteca.

Os relatórios de avaliação da BE/B e C evidenciam a preocupação de refletir acerca dos dados recolhidos.

«[...] À semelhança dos anos anteriores, foram feitos os seguintes registos: obras de leitura presencial dia -a- dia (incluindo uma base de dados classificada); utilização dos computadores (incluindo a identificação dos utilizadores, o número de alunos por ano de escolaridade e por mês); aulas realizadas na Biblioteca (incluindo o número de aulas por disciplina e por ano de escolaridade, o número de professores por disciplina e respectivos totais); obras utilizadas em apoio a salas de aula; requisição de filmes para visionamento presencial; requisição de jogos para utilização presencial; requisição de obras para leitura domiciliária (incluindo a identificação dos leitores, o número de obras, de professores, de alunos e de outros leitores e respectivos totais); aquisições

Pela primeira vez, foram feitos os registos dos alunos que frequentam a Biblioteca, incluindo a sua identidade, o seu ano de escolaridade e as tarefas que declararam desenvolver [...]»

(BE/C, Relatório da Atividade Desenvolvida no Ano Letivo de 2010-2011:3)

A BE/B -de forma inovadora e singular - acionou a modalidade «empréstimo interbibliotecas», isto é, de forma continuada, disponibiliza aos alunos títulos da CIJ para leitura domiciliária, provenientes da *Biblioteca Pública de Évora*, biblioteca parceira no âmbito da RBEV.

De acordo com as estatísticas apresentadas no seu relatório de avaliação final durante o ano letivo, 2011/2012, foram requisitados 151 títulos da CIJ da *Biblioteca Pública de Évora* através da BE. A par com a «estatística» apresentada no «Relatório Final 2011/2012:Bibliotecas Escolares» da BE/B podemos ler «os níveis de leitura são bastantes satisfatórios».

Tabela 21 BE/B, Estatística da Leitura Domiciliária

(Fonte: Relatório Final 2011/2012:Bibliotecas Escolares)

Nº de alunos da Escola Sede	Utilizadores da BE	Nº de Requisições de Títulos
530	423	715

Nota: Os dados referem-se à BE da escola sede

Da análise dos documentos orientadores do Agrupamento à qual a (BE/A) pertence concluímos que o termo «Literacia da Leitura» não consta da seguinte lista de documentos disponíveis em linha no sítio do Agrupamento: (1) Plano Anual e Plurianual de Atividades 2012/2013; (2) Projeto Educativo 2010/2013; (3) Regulamento Interno 2010/2013. No entanto, há significativas referências ao trabalho da BE, designadamente no documento (1) Plano Anual de Atividades 2012/2013 encontram-se explanadas as atividades da BE que dão resposta a oito objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento; no documento Projeto Educativo do Agrupamento 2010/2013 (2) na «Meta 3. Adequar o Currículo ao Contexto», no ponto 3.3, o trabalho da BE é referido para integrar o desenvolvimento curricular e apontam-se como estratégias a promoção das literacias, a planificação e realização de atividades educativas e a articulação das Bibliotecas Escolares com os departamentos

curriculares. Há ainda referência ao Plano Nacional de Leitura com o objetivo melhorar a qualidade do sucesso educativo (meta 2). Na «Meta 6 Promover a Rentabilização dos Espaços Escolares», no ponto «6.3 Zelar pela Actualização do Espólio das Bibliotecas», define-se como princípio a manutenção do horário das bibliotecas de acordo com o horário escolar. Por último, no ponto 7 «Avaliação», lê-se que a biblioteca, anualmente, ao longo do quadriénio, deverá desenvolver o processo de autoavaliação de acordo com as normas da RBE.

Após análise dos documentos orientadores do Agrupamento à qual a (BE/C) pertence concluímos que o termo LL não consta da seguinte lista de documentos disponíveis, em linha, no sítio do Agrupamento: Projeto Curricular de Escola 2011-12; Projeto Educativo de Escola 2010/2013; Plano de Melhoria 2010/2013 Avaliação Interna; Regulamento da Biblioteca; Regulamento Interno 2009/2013. Neste último documento regulador do Agrupamento a biblioteca aparece discriminada como espaço físico no ponto «2.2.6 Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos». No ponto «2.2.6.3 Composição» na alínea d) pode ler-se que os elementos da equipa da biblioteca deverão ter como objetivo promover a literacia de todos os membros da comunidade escolar. No mesmo documento pode, ainda, ler-se que faz parte das competências do PB representar a BE no Conselho Pedagógico nos termos do Regulamento Interno. De acordo com dados recolhidos através da entrevista ao PB este não tem tido assento no Conselho Pedagógico da Escola, como este afirma há a possibilidade de quando for necessário estar presente.

Por último, no documento regulador do Agrupamento designado de «Plano de Melhoria 2010/2013: Avaliação Interna», disponível em linha, de forma muito importante, lê-se que o «Relatório de Avaliação da Biblioteca» efetuado pelo PB sobre a atividade desenvolvida no ano letivo 2009/2019, tendo em conta a meta/o objetivo «Atingir os objetivos definidos no Projeto Educativo da Escola no âmbito do Sucesso Escolar» contempla no «Plano de Ação» a utilização quantificada da BE como resposta inovadora às necessidades dos alunos.

Tabela 22 BE/C, Plano de Melhoria 2010/2013
(Fonte: Documento de Avaliação Interna:3)

Ações /estratégias	Responsabilidade e calendarização das ações/estratégias	Crítérios de sucesso das ações/estratégias	Monitorização do progresso
Utilização qualificada da biblioteca, como resposta inovadora às necessidades dos alunos.	Professor bibliotecário em articulação com os Departamentos.	Participação em projetos, atividades desenvolvidas, envolvimento dos alunos.	Análise do relatório anual do professor bibliotecário pela comissão de avaliação interna da escola.

Esta proposta vai ao encontro do que o PB e a Equipa da Biblioteca Escolar têm transmitido à comunidade educativa sobre a importância da articulação.

«[...]5. Articulação Pedagógica

Reafirmemos o que indicámos no relatório do ano passado: «uma utilização qualificada da Biblioteca obriga a uma articulação pedagógica com os professores e com as estruturas pedagógicas da escola. São os docentes quem deve ensinar os alunos a utilizar a Biblioteca e a nela estar, o que impõe que os professores saibam fazê-lo, pois só se ensina o que se sabe... (...), pelo que há que os ir integrando em atitudes e procedimentos sem os quais se degrada a BE e se multiplicam as situações de conflito e de desajustamento em relação ao ambiente que a deve caracterizar».

No ano que agora termina, continuou a não existir articulação com as estruturas pedagógicas da escola. No essencial, mantém-se válido o que, neste domínio, se escreveu então, pelo que não o repetiremos. [...]»

(Relatório da Atividade Desenvolvida no Ano Letivo de 2010-2011: 11)

O Agrupamento de Escolas designado neste estudo de AE/B disponibiliza, em linha, o Regulamento Interno. Neste documento regulador do Agrupamento há referência à LL no artigo 101º (Competências do Coordenador das Bibliotecas Escolares), na alínea e): «Promover o desenvolvimento das Literacias, designadamente da leitura e da informação, e apoiar o desenvolvimento curricular». Em suporte papel o PB disponibilizou os seguintes documentos reguladores da BE: (1) Regimento Interno das Bibliotecas Escolares 2009/2013; (2) Plano de Ação 2009/2013. Há referência à LL no

ponto «Professores da Equipa», na alínea b) pode ler - se que é da competência dos elementos da equipa coadjuvar o PB na promoção e desenvolvimento das literacias, designadamente da leitura, da informação e tecnológica.

No ponto «O Coordenador» pode ler-se que compete ao PB coordenador representar a BE no Conselho Pedagógico; de acordo com informação proveniente do testemunho da PB coordenadora corresponde de facto à realidade, a PB coordenadora tem, efetivamente, assento no Conselho Pedagógico do Agrupamento.

No documento regulador da BE (2) uma das principais metas definidas foi elevar os níveis de literacia da comunidade educativa, assim como, promover ações que desenvolvam as competências literácicas. No documento pode, ainda, ler-se as ações a empreender e os respetivos instrumentos de recolha de evidências do domínio B Leitura e Literacia - a par dos restantes domínios contemplados no MABE.

Concluimos que os documentos reguladores, tanto da BE como da Escola/Agrupamento, das bibliotecas escolares dos Agrupamentos de Escolas em relação às Escolas Secundárias referem - se à «*Literacia*» de forma mais proeminente, o que corresponde a um plano de ação da LL mais significativo e a uma coleção Infanto-juvenil com maior quantidade e atualização de títulos, isto é, mais proactiva nas ações de promoção da leitura.

Apuramos que os professores bibliotecários das bibliotecas escolares das Escolas Secundárias priorizam a lecionação das aulas na BE.

«[...] 3.2. Realização de aulas

A realização de aulas na Biblioteca é uma das principais actividades desenvolvidas e constitui uma preocupação constante da equipa da BE.

O número total de aulas foi de 378 (628 no ano passado, pelo motivo já indicado, 432 há dois anos) e o número de professores envolvidos foram de 73 (108 no ano passado, 81 há dois anos), sendo assinalável a diminuição do número de professores do ensino básico – 29, face a 46 no ano passado e 41 há dois anos. Esta diminuição explicar-se-á fundamentalmente pelo comportamento das turmas, que, na sua maioria, assumem atitudes perturbadoras do ambiente desejável a uma BE, o que leva os docentes a evitarem frequentar a Biblioteca em situação de aula. Também a fraca preparação dos alunos para a realização metódica de trabalhos de pesquisa contribuirá para a situação. [...]»

(Relatório da Atividade Desenvolvida no Ano Letivo de 2010-2011:8)

«[...] em 2010/2011 os professores do ensino básico realizaram 72 aulas na biblioteca, no ano seguinte foram 35 professores que utilizaram, 108 aulas, se formos para o Secundário 44 professores ,no primeiro ano, temos 290 aulas, 63 no ano 2010/11 [...] e estes anos não foram especialmente bons. Houve anos já muito melhores em relação ao número de aulas. O que é que se verifica é que há mais aulas no básico que no secundário, os professores do básico, nas turmas do ensino básico, às vezes têm problemas de indisciplina que não se verificam no secundário têm problemas de ocupar uma turma de vinte e tal alunos na biblioteca como é que se atribuem tarefas e se dão documentos para vinte e tal alunos. O professor tem que preparar muito bem essas aulas para as coisas não serem só um fogo de vista, que é o que acontece muitas vezes, os professores vão para a biblioteca para não estarem na sala de aula, não serve de nada, as pessoas vão para os computadores para o facebook para não fazerem nada. Era melhor estarem numa sala de convívio e nesse aspeto nós aqui, assim, não queremos nada disso. Temos bons números de aulas na biblioteca há professores que sistematicamente vêm à biblioteca ou que vêm todos os anos à biblioteca várias vezes e há outros que nunca vêm há pessoas que não conseguem transformar as suas formas de lecionar para trabalhar na biblioteca, por exemplo a maior parte dos professores de ciências, por exemplo Físico ou Química, Biologia, Matemática têm grande dificuldade em trabalhar na biblioteca, no entanto há imenso material para eles [...].

(PB BE/C)

Uma outra conclusão a partir do estudo empírico foi a constatação de que segundo os Professores Bibliotecários, entre os Professores da comunidade educativa, há grupos disciplinares que não são utilizadores da BE, nomeadamente os Professores do Departamento de Ciências Exatas *«[...] as Ciências da Natureza continuam a estar muito divorciadas destas práticas [...].»(PB/C)*; o que é um entrave na criação de utilizadores na BE, uma vez que, os Professores não sendo utilizadores da BE, dificilmente promovem ações no sentido de tornarem os seus alunos em proficientes utilizadores da BE. Neste sentido o PB da BE/C declarou ter como prática chamar à BE, no início do ano letivo, alunos e professores para formar utilizadores.

A PB coordenadora da BE/A declarou que o trabalho de parceria com a sua colega PB é um elemento propulsor; neste momento a BE/A é a única que tem dois professores bibliotecários afetos à BE de acordo com o rácio número de alunos *versus* número de professores bibliotecários. Sendo uma realidade recente para a BE/B que, até ao ano

letivo passado, tinha dois professores bibliotecários a trabalhar nas bibliotecas escolares do Agrupamento. Em relação às Escolas Secundárias do estudo sempre tiveram um só PB ao serviço, cargo esse assumido ao longo dos últimos anos pelo mesmo Professor.

No contexto dos atuais mega - agrupamentos constituídos há uma aglutinação dos recursos humanos e, neste contexto, as equipas das bibliotecas serão com toda a certeza restruturadas, assim como, com exceção dos professores bibliotecários das bibliotecas escolares das antigas Escolas Secundárias, que deverão manter-se no cargo, os Professores Bibliotecários das bibliotecas escolares dos passados Agrupamentos de Escolas afirmaram na entrevista não saber se vão continuar a desempenhar o cargo de PB, apresentado constrangimentos internos, nomeadamente a distribuição de serviço entre os Professores de acordo com as necessidades e o corpo docente disponível. O PB da BE/D declarou prever a constituição do mega - agrupamento como um constrangimento ao futuro trabalho nas bibliotecas escolares: (1) alegando hábitos de trabalhos diferentes numa biblioteca de uma escola secundária em relação às escolas do 1º, 2º e 3º ciclos; (2) a dispersão das bibliotecas escolares, foi também referida pelo PB, assim como, (3) o total desconhecimento, da sua parte, sobre o trabalho das bibliotecas escolares que passam a integrar o mega - agrupamento.

O Agrupamento de Escolas designado neste estudo de AE/A (BE/A) foi avaliado pela Inspeção Geral da Educação, nos dias 2 a 4 de maio de 2007 e 5 a 7 de dezembro de 2011; o AE/B (BE/B) passou por igual processo de avaliação externa, nos dias 20 e 24 de novembro de 2009, e a Escola designada neste estudo de E/D (BE/D), nos dias 16 e 17 de março de 2009, teve a visita da Inspeção Geral da Educação.

Da análise dos *relatórios de avaliação externa das Escolas* (disponíveis em linha no sítio da supracitada entidade) constatámos que em nenhum deles aparece o termo LL ou existe referência à mesma.

No relatório de avaliação externa do AE/ A (maio de 2007) no ponto «2.4 Abrangência do Currículo e Valorização dos Saberes e da Aprendizagem» e no ponto «4.3 Abertura à Inovação» a BE é referida:

«[...]A dimensão cultural e a valorização do conhecimento e da aprendizagem, ao longo da vida, estão patentes nas atividades dinamizadas pela biblioteca/centro de recursos , particularmente no âmbito da língua portuguesa [...].»

(Relatório de Avaliação Externa AE/A: 8)

«[...]O agrupamento, num espírito de abertura e de mudança, persegue a inovação, procura novas oportunidades que lhe permitam trilhar caminhos de excelência e proporciona aos alunos outros horizontes, através de experiências diversificadas e aprendizagens activas, sendo disso exemplo a multiplicidade de projectos que desenvolve em que participa, designadamente: Programa de Combate ao Insucesso da Matemática, Plano nacional de Leitura, Projecto de Ciência na Escola, Projecto de Educação para a Saúde (pioneira na educação sexual) projectos Comenius, E-twinning, Atlas da Diversidade e Rede Nacional das Bibliotecas Escolares [...]»

(Relatório de Avaliação Externa AE/A:11)

No relatório de avaliação externa do AE/D (16 e 17 de março de 2009) no ponto «[...]4.4 Parcerias, Protocolos e Projetos [...]» há referência à BE integrada na RBE, assim como, no ponto «3.3 Gestão dos Recursos Materiais e Financeiras» há referência à BE.

«[...]Está envolvida, também, em projectos/programas, tais como: Rede Nacional de Bibliotecas Escolares; Plano de Ação para a Matemática; Projecto de Educação para a Saúde, Plano Nacional de Leitura, Desporto Escolar, Projecto OTES (Observatório de Trajectos dos Estudantes do Ensino Secundário); Projecto ENEAS European Network for Environment Assessment and services. [...]»

(Relatório de Avaliação Externa AE/D: 14)

Nas «Considerações Finais: Pontos Fracos» do Relatório de Avaliação Externa o horário da BE é referido «[...] o horário de funcionamento da biblioteca, que não faculta na plenitude, o acesso dos alunos a este espaço [...]» (Relatório de Avaliação Externa AE/D:14);

«[...]A Biblioteca , dispendo de um espólio bibliográfico significativo e de meios informativos, permite a realização de trabalhos de consulta e de pesquisa ,apesar

do horário do seu funcionamento não cobrir a totalidade do tempo em que os discentes se encontram na escola. Algumas aulas são leccionadas neste espaço, com a supervisão do professor. [...]»

(Relatório de Avaliação Externa AE/D: 10)

No Relatório de Avaliação Externa da BE/B, de 20 a 24 de novembro de 2009, nas conclusões da avaliação por domínio pode ler-se a referência à iniciativa «Amigos da Biblioteca», um projeto que consiste na criação de um grupo de alunos monitores que contribuem para a prestação de serviços da BE.

«[...] Os alunos estão representados nos conselhos de turma e na assembleia de delegados, onde reúnem com a directora. Assumem algumas tarefas ao nível da Biblioteca e da organização dos espaços participando no seu embelezamento.[...]»

(Relatório de Avaliação Externa AE/B: 6)

Por último, leia-se no ponto 1.4 «Abrangência do Currículo e Valorização dos Saberes e da Aprendizagem» que no Agrupamento, existem três bibliotecas integradas na Rede Nacional das Bibliotecas Escolares, cujas atividades são dinamizadas por dois professores bibliotecários.

«[...] A Biblioteca [...] é utilizada como espaço de trabalho, leitura, estudo e de pesquisa, proporciona aos alunos o contacto com material bibliográfico e multimédia [...]»

(Relatório de Avaliação Externa AE/A:10)

Os Inspectores da *Inspeção Geral da Educação* chamam à atenção no «Relatório de Avaliação Externa do AE/A», de uma realidade comum a todas as bibliotecas escolares do estudo, de que de uma forma precisa - não se mede o impacto do trabalho que se faz na BE - no processo de aprendizagem dos alunos.

«[...] A dinâmica das bibliotecas escolares, como polos de valorização da língua portuguesa, e enquanto ferramenta transversal à aquisição de competências nos

domínios da leitura e da escrita, é também uma vertente relevante , se bem que não existam dados concretos sobre o seu impacto no processo de aprendizagem [...]»

(Relatório de Avaliação Externa AE/A,2011:3)

No entanto, uma conclusão do estudo empírico, foi que no contexto da avaliação à BE imposta pela RBE, através do MABE, desde 2009, e aglutinada na Avaliação Interna dos Agrupamentos de Escolas e Escolas, as bibliotecas escolares começam, agora, a recolher, de forma sistemática e criteriosa, um conjunto de evidências com o objetivo de avaliar o impacto do trabalho da BE em diferentes domínios, nomeadamente no domínio da Leitura e da Literacia. É exemplo disso a BE/A da qual se apresentam as seguintes conclusões em relação à avaliação do domínio B (Literacia e Leitura) no ano letivo 2010/2011.

Na análise dos perfis de desempenho, no domínio B 1 «a BE desenvolve um trabalho de promoção da leitura sistemático» com 60 a 79% das turmas da escola (nível 3);

No domínio B2, «a BE Desenvolve Estratégias» num leque muito diversificado de atividades em articulação com 80% ou mais dos docentes e com o exterior (nível 4);

No domínio B3, a BE cria contextos diversificados de leitura, de produção e da comunicação da informação com recurso a suportes impressos e a ambientes digitais (nível 4);

No domínio B4 «a BE apoia e incentiva o desenvolvimento do Plano Nacional de Leitura e/ou de outros projetos e atividades na Escola, desenvolvendo trabalho com 60 a 79 % das turmas (nível 3);

No domínio B5 «a BE desenvolve um trabalho no crescimento do gosto pela leitura e no desenvolvimento de competências associadas à leitura», com um impacto de 60 a 79 % dos alunos que usa a BE ou a documentação fornecida e revela progressão naquelas competências (nível3)

No domínio B6 «a BE desenvolve um trabalho no crescimento do gosto pela leitura e no desenvolvimento das competências que lhe estão associadas» 80% dos docentes ou mais avalia, positivamente, o trabalho da BE. (nível 4).

Em resumo, numa tentativa de contrariar a inexistência de práticas de recolher evidências com o objetivo de se avaliar qual o impacto do trabalho que se faz, na BE, nas aprendizagens dos alunos; o MABE é um mecanismo de avaliação do impacto do trabalho da BE na sua comunidade baseado em evidências.

No domínio B3 *Impacto do Trabalho da BE nas Atitudes e Competências dos Alunos, no Âmbito da Leitura e da Literacia*, com base em evidências recolhidas, a partir dos

questionários aplicados aos alunos, docentes e encarregados de educação e os resultados da avaliação externa registados no *Relatório da Inspeção Geral da Educação* a BE avalia o seu grau de proficiência e conclui que a taxa de sucesso alcançada pelos alunos nas provas de aferição do 4º ano de escolaridade, em Língua Portuguesa e em Matemática (94,4 % e 90,8% é superior à taxa obtida a nível nacional (91,3% e 88,4%); igualmente, a taxa de sucesso obtida pelos alunos nas provas de aferição do 6º ano de escolaridade, em Língua portuguesa e em Matemática (95% e 82,9%) é superior ao resultado nacional (88% e 92%) no caso da Língua Portuguesa.

Concluimos que a BE assume que as ações de promoção da LL contribuíram para o sucesso escolar dos alunos.

Neste âmbito, concluimos, também, pelo estudo no terreno, de que o processo de aplicação do MABE passou por vários constrangimentos; e que este trabalho não existe, por vezes, como deveria: assinaladamente desencontros internos na aplicação dos instrumentos de recolha das fontes; indisponibilidade da plataforma da RBE, para extração dos instrumentos ou, até, mesmo no registo final dos dados.

O trabalho de pesquisa revelou que as bibliotecas escolares não têm formalizado um plano de ação de promoção da LL, ressalve-se que no contexto do Projeto aLeR + a BE/A apresenta um projeto de promoção da LL a nível de Agrupamento; no entanto em todas as bibliotecas são dinamizadas ações de promoção de LL com diferentes graus de proficiência, pelo menos numa primeira leitura no que diz respeito ao número de atividades organizadas (BE/A 9; BE/B 22; BE/C 5; BE/D 1). Fica claro no estudo que as bibliotecas escolares dos Agrupamentos de Escolas organizam grande parte do seu trabalho, na BE, direcionado para o objetivo de formar leitores e desenvolver os níveis de LL nos seus alunos, esperando que os resultados se façam sentir no seu sucesso educativo. As bibliotecas escolares das Escolas Secundárias esperam receber alunos já com níveis de LL adequados à sua faixa etária e ano de escolaridade, centrando o seu trabalho mais na BE como prestadora de serviços e na articulação curricular, e neste sentido desenvolvem ações de promoção da LL em trabalho articulado, sobretudo com os Professores de Línguas.

Sintetizando a conclusão em relação à questão central desta investigação de se saber qual o grau de proatividade da CIJ, nas bibliotecas escolares, concluimos que a BE/A e a BE/B dispõem de uma CIJ com maior número de títulos e mais diversificada. Por

sua vez a BE/A e a BE/B apresentam um maior número de ações de promoção da LL revelando práticas continuadas neste domínio. Estabelecemos, assim, uma ligação entre a CIJ e as ações de promoção da LL, isto é, as bibliotecas escolares dos Agrupamentos de Escolas apresentam maior número e diversidade de ações de promoção da LL no contexto dos alunos do 1º e 2º ciclos mais recetivos a atividades promotoras da leitura; a CIJ destas bibliotecas escolares é ajustada às necessidades. A qualidade da CIJ é proporcional às ações de promoção de LL dinamizadas nos Agrupamentos/Escolas; a um menor investimento de ações de promoção de LL corresponde uma CIJ mais desajustada (em número, mas sobretudo em atualização dos títulos) da CIJ, que é o caso da BE/D.

Os professores bibliotecários deparam-se com a questão da perda de hábitos de leitura a partir do 3º ciclo. A PB da BE/B e a Professora da Equipa da BE/C em relação à questão do desinvestimento da leitura dos alunos a partir do 3º ciclo referiram como possíveis razões: (1) o maior número de solicitações académicas aos alunos a partir do 3º ciclo; (2) os seus interesses estão nesta fase mais dispersos materializados na participação noutras atividades.

Em relação às consequências das ações de promoção da leitura nas competências leitoras dos alunos, os professores bibliotecários, no geral, são da opinião que estas contribuem para a sua criação. No entanto, sente a necessidade de se fazer um estudo para medir esse impacto; consideram a avaliação no contexto do MABE morosa e burocrática, mas uma primeira tentativa, rigorosa, de se fazer essa avaliação.

Numa última reflexão concluímos que as ações de promoção da leitura, dinamizadas no seio das bibliotecas escolares da RBEV, são aprazíveis tanto para os Professores, como para os alunos, segundo os seguintes testemunhos.

«[...]Faz-se votos que o segundo período possa decorrer com toda a normalidade para podermos partilhar com os alunos mais contos e outros autores, possibilitando abrir ao horizontes da leitura e entretenimento saudável para todos os alunos. Continuaremos a tentar incluir livros sobre temas variados não só na língua materna, mas, pontualmente, também em língua estrangeira. [...]»

(Relatório Hora do Conto, BE/A, 2010/2011)

«[...]Sugestões para o Futuro: Continuar com estas actividades com um leque mais abrangente, nomeadamente entre as bibliotecas do agrupamento e outras. Temos consciência de que estas actividades de enorme aceitação pelos grupos, são seguramente a grande causa para a melhoria da promoção de uma literacia, quer nos ainda não leitores como junto dos que já são leitores [...]»

(Relatório Avaliação de Atividade, BE/A BE de uma escola Rural,2011)

5. Plano de Ação de Promoção da Literacia da Leitura na Biblioteca Escolar

Por fim, elencam-se as seguintes recomendações a fazerem parte de um exequível «Plano de Ação de Promoção da Literacia da Leitura» nos alunos na BE:

Ações esporádicas de promoção da leitura não criam leitores, isto é, só a prática de ações de promoção do livro e da leitura de forma continuada (sistemáticas) criam leitores e desenvolvem competências de leitura nos alunos. A BE chama a si a responsabilidade de promover o ato ler: como um compromisso social entre a criança/o jovem, a família, a comunidade e a escola; encarregar-se -á de promover uma criativa oferta regular de espaços e de encontros frutíferos com a leitura.

«[...] É fundamental , pois, sublinhar, que transmitir o gosto pela leitura não é tarefa de um dia, nem se consegue mediante a fascinação de um momento brilhante ou espectacular. É realmente indispensável um conjunto de atitudes consequentes e coordenadas [...].»

(Bastos,1999: 284)

Identificámos como boas práticas de promoção da leitura a visita de autores e ilustradores até mesmo de editores, entre outros dinamizadores, que proporcionem sessões de promoção da leitura, da escrita e da ilustração à volta do livro que envolvam os alunos. Uma ação de promoção do livro e da leitura só é autêntica, isto é, as probabilidades de se promover a LL nos alunos potenciam-se se existirem momentos efetivos de envolvimento do aluno na leitura.

O envolvimento da Família em sessões de leitura, na BE, aumenta as probabilidades de transformar os pais e encarregados de educação e outros familiares e amigos da criança/jovem em promotores da leitura em casa. Estes elementos são preciosos no pressuposto de estimular o gosto pela leitura nas crianças e jovens o mais precocemente possível.

O nosso trabalho comprova que o PB e a Equipa da BE deve elaborar um «Plano de Ação de LL» a nível do Agrupamento, transversal aos diferentes ciclos, a ser acordado no seio do *Conselho Pedagógico* e aplicado num período de vigência que deverá ir ao encontro do período estabelecido para as restantes propostas da BE (Plano de Ação da BE) e do Agrupamento (Projeto Educativo). Este «Plano de Ação de LL» deverá ser, necessariamente, avaliado no contexto do MABE, e os seus resultados devem incluir a avaliação do Agrupamento. Ainda neste contexto, o «Plano de Ação de LL»

deverá ir ao encontro das metas e objetivos definidos para o Agrupamento, nomeadamente contribuir para o sucesso educativo dos alunos.

Defendemos a ideia de que na conceção do «Plano de Ação de LL» é de extrema importância para o sucesso da sua extensibilidade o envolvimento dos diferentes parceiros da comunidade educativa: alunos; professores e educadores; assistentes operacionais; assistentes administrativos; elementos do órgão de gestão; pais e encarregados de educação; e o envolvimento de «elementos extra comunidade educativa»; os parceiros da BE; autarquia; bibliotecários da biblioteca municipal; associações culturais; entre outros elementos. O trabalho colaborativo (cooperante) entre a BE e os «Elementos da Comunidade Educativa» e «Extra Comunidade Educativa» é fulcral para o sucesso do «Plano de Ação de Promoção da LL» no Agrupamento.

Os livros (em suporte papel ou digital) são as ferramentas privilegiadas nas ações de promoção do livro e da leitura. A CIJ da BE deverá ser, sistematicamente, guarnecida de novos títulos. Os dinamizadores das ações de promoção do livro e da leitura deverão ser envolvidos na política de gestão da coleção. Estes dinamizadores não devem ser, somente os professores bibliotecários e EEBE, mas, também, outros elementos da «Comunidade Educativa» ou «Extra Comunidade Educativa» deverão ser envolvidos na escolha dos títulos que constituirão a CIJ.

Se o «Plano de Ação de LL» acionado der resposta aos objetivos, as boas práticas identificadas, materializadas em diversificadas evidências, devem ser, necessariamente, divulgadas no contexto de uma frutífera «política de marketing» da BE.

O «Plano Nacional de Leitura» impulsionou a CIJ da BE e de todas as bibliotecas em geral; é uma referência quando se fala em aquisição de títulos para a CIJ e, por sua vez, quando se fala da promoção da leitura nas crianças e jovens em Portugal.

Os sítios, em linha, «Biblioteca Digital do Plano Nacional da Leitura» (<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/bibliotecadigital/index.php?idades=3>) e «Casa da Leitura» <http://www.casadaleitura.org/> são duas referências quando se fala de promover a leitura de forma interativa. Estes sítios contêm ferramentas privilegiadas - livros (digitais) - suscetíveis de serem usadas em ações de promoção da leitura e/ou sugestões de leitura.

A *Associação de Profissionais de Educadores de Infância* apoiada pelo PNL dinamizam o projeto, em linha (<http://cresceraler.apei.pt/>), «Crescer a Ler», que consiste num programa de oferta de livros (pack de leitura de baixo custo), às crianças dos 0-6 anos, com o objetivo de estimular o prazer de ler desde o nascimento e incentivar a leitura em família, favorecer a chegada à escola de alunos com apetência pelo livro e gosto pela leitura.

Desde 2003, António Torrado e Cristina Malaquias assinam o projeto, em linha, «História do Dia» <http://www.historiadodia.pt/pt/index.aspx> cofinanciado pelo POSI e pela Presidência do Conselho de Ministros. Como o próprio nome indica, diariamente, à disposição do leitor há uma história para ler.

Em 2004, o *Instituto Português do Livro e das Bibliotecas* em colaboração com a RBE criou o projeto «O SAL», em linha (<http://sal.iplb.pt/>), que é o primeiro resultado público da implementação e desenvolvimento de um projeto continuado de promoção da leitura. Segundo os dinamizadores da iniciativa o Serviço de Apoio à Leitura (SAL) é um instrumento de orientação à leitura e às práticas de indução ao prazer de ler, dirigido aos mediadores de leitura, que trabalham junto do público infante-juvenil, designadamente professores, bibliotecários e pais.

Aconselhamos a leitura de clássicos da literatura portuguesa o mais precocemente possível, com o objetivo de criarem leitores e se desenvolver a LL nos alunos. A coleção de «Clássicos da Literatura Portuguesa Contadas às Crianças», Edições Quasi, 1ª edição, Agosto 2008, Biblioteca Tempo dos Mais Novos /Série da Helena» dá resposta a este pressuposto. Leia-se no quadro seguinte os títulos disponíveis:

Tabela 23 Títulos da Coleção «Clássicos da Literatura Portuguesa Contados às Crianças» Editora Quasi

Título	Autor	Escritor (adaptação)	Ilustrador
As Pupilas do Senhor Reitor	Júlio Dinis	Albano Martins	Helena Simas
O Bobo	Alexandre Herculano	José Jorge Letria	Carla Nazareth
Mensagem	Fernando Pessoa	Mafalda Ivo Cruz	Sandra Serra
Auto da Índia	Gil Vicente	Rosa Lobato de Faria	Marta Martins
Carta a El-Rei Dom Manuel sobre o Achamento do Brasil	Pêro Vaz de Caminha	João de Melo	Carla Nazareth
O Mandarim	Eça de Queiroz	Gonçalo M.Tavares	Helena Simas
Uma Família Inglesa	Júlio Dinis	Manuel Jorge Marmelo	Sandra Serra
O Primo Basílio	Eça de Queiroz	Fernando Pinto de Amaral	Marta Martins
Auto de Mofina Mendes	Gil Vicente	Ana Luísa Amaral	Helena Simas
O Crime do Padre Amaro	Eça de Queiroz	Eduardo Pitta	Carla Nazareth
A Brasileira de Pranzins	Camilo Castelo Branco	Francisco José Viegas	Sandra Serra
A Ilustre Casa de Ramires	Eça de Queiroz	António Torrado	Marta Martins

Destacamos a importância da literatura oral na formação de futuros leitores através do contacto com histórias do património oral contadas, quer sejam por profissionais ou pela família (entre outros), isto é, o recurso aos contos tradicionais com as especificidades da arte de contar dos contadores de outrora constituem um espólio de excelência para cativar as gerações mais novas para o prazer de ler.

A BE deverá encarar o trabalho no contexto dos «Novos Programas de Português» e nas «Novas Metas Curriculares», em especial no seu, singular, domínio «Educação Literária» como uma oportunidade de trabalho colaborativo entre a BE e os Professores de Português. A leitura dos «Clássicos da Literatura Estrangeira», da CIJ da BE, assim como, a leitura de textos da tradição popular são duas referências neste novo domínio -a Educação Literária- das «Metas Curriculares do Ensino Básico».

Num último objetivo, num primeiro ponto, gizam -se recomendações aos Gestores dos Agrupamentos e Coordenadores Pedagógicos e aos Professores Bibliotecários, de seguida, num segundo ponto, elencam-se ideias fundamentais para uma - BE de sucesso- e, por último, apontam-se futuras linhas de investigação.

Recomendamos aos novos Agrupamentos constituídos (maio de 2013), na cidade de Évora, das quais as bibliotecas escolares da amostra fazem parte, com o objetivo de maximizar o contributo do trabalho das bibliotecas escolares no sucesso educativo dos alunos e, por sua vez, no encontro com os objetivos do projeto educativo o seguinte:

-A afetação dos docentes ao cargo de PB deverá comprimir a legislação vigente (1ª fase Designação Interna e a 2ª fase Designação Externa). Se após o decorrer das duas fases não se encontrar o docente para desempenhar a função de PB, por vacatura do lugar (Fase Designação Interna por Vacatura de Lugar), o Diretor do Agrupamento/Escola deverá selecionar o docente com o perfil mais adequado às funções, independentemente, de outros interesses, com forte penalização para o trabalho que se espera da BE;

- Os Elementos da Equipa da BE devem ser representativos de todo o Agrupamento respeitando-se a formação e o perfil dos Professores, Educadores e Técnicos Operacionais. Ainda no contexto de formação da Equipa da BE aconselhamos aos Gestores que a mesma seja constituída, a par do supramencionado, por elementos dos diferentes ciclos e de extrema importância das diferentes áreas departamentais;

esta diversidade em muito irá enriquecer o trabalho que se irá, com certeza, refletir num plano de atividades mais rico e diversificado;

- De igual forma, aconselhamos a continuidade dos Elementos da Equipa da BE, sempre que o trabalho se revele producente, com o maior número possível de horas, que permita o trabalho efetivo dos mesmos. Ainda, no âmbito da constituição da Equipa da BE, recomendamos que o Órgão de Gestão e Coordenação Pedagógica do Agrupamento promova momentos formais de trabalho entre os EEBE e que, neste sentido, os seus horários de trabalho permitam oportunidades de trabalho colaborativo;

- A presença efetiva do PB (coordenador) no Conselho Pedagógico é condição essencial para que as articulações do trabalho da BE com a comunidade educativa se efetuem; é no seio deste Órgão que o trabalho colaborativo se inicia, se desenvolve e se avalia. Este é o espaço privilegiado para o PB convencer os pares do impacto do trabalho da BE, em trabalho estreitamente colaborativo (cooperativo) com a comunidade educativa, com os alunos no seu sucesso educativo;

- Aconselhamos que os Órgãos de Gestão e Coordenação Pedagógica dos Agrupamentos constituídos sejam mediadores da continuidade da presença das suas bibliotecas escolares na RBE e RBEV, e contribuam para a celebração de novas parcerias com outros intervenientes;

- Há a necessidade de se avaliar o impacto das *«ações de promoção de literacia da leitura»* dinamizadas, no âmbito da BE, no desenvolvimento da LL nos alunos e, por sua vez, avaliar-se o seu impacto no seu sucesso educativo; os resultados da avaliação da BE resultantes do MABE devem ser integrados na Avaliação Interna do Agrupamento incentivando, assim, à necessária avaliação do impacto dos trabalhos da BE no sucesso educativo dos alunos e, de igual forma, na consolidação das metas do Projeto Educativo do Agrupamento;

«[...] A dinâmica das bibliotecas escolares, como polos de valorização da língua portuguesa, e enquanto ferramenta transversal à aquisição de competências nos domínios da leitura e da escrita, é também uma vertente relevante , se bem que não existam dados concretos sobre o seu impacto no processo de aprendizagem [...].»

(Relatório de Avaliação Externa AE/A. 2011: 3)

- Embora o estudo revele que a falta de orçamento designado para a BE não é impeditivo de se dinamizar um plano de atividades rico, que dê resposta aos objetivos definidos no Plano de Ação da BE, que vai ao encontro dos objetivos e metas do Projeto Educativo, outras atividades poderiam ser planificadas, assim como, a atualização da CIJ poderia de forma mais célere ser atualizada se o mesmo existisse;

- No âmbito do trabalho da BE no seu domínio A «Apoio ao Desenvolvimento Curricular» do MABE recomenda-se que o PB e os EEBE trabalhem, colaborativamente, com os Professores de Português na implementação do Novo Programa de Português e das respetivas Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, de forma privilegiada, no seu domínio «Educação Literária». Esta articulação de trabalho far-se-á através de, autênticas, sessões de promoção de LL, extrapoladas em diferentes ambientes e articulações; planificadas, dinamizadas e avaliadas entre os pares: os professores bibliotecários e EEBE e os Professores de Português. A coleção da BE deverá ser guarnecida com as obras indicadas nas novas metas supramencionadas. Na ação de formação «Metas Curriculares de Português do Ensino Básico», promovida pela Direção - Geral da Educação, que se realizou em julho de 2013, os Professores de Português ficaram a saber que a CIJ da BE, através da participação da RBE e PNL nos trabalhos, foi considerada na seleção das obras a trabalharem-se no domínio «Educação Literária». Assim, neste processo de seleção das obras a fazerem parte do domínio «Educação Literária» das «Novas Metas Curriculares de Português do Ensino Básico» foram tidas em conta evidências de boas práticas de trabalhos da BE com obras de referência disseminadas pelas Coleções Infante - Juvenis das bibliotecas escolares da RBE;

Recomenda-se aos professores bibliotecários coordenadores das Equipas de Trabalho da BE o seguinte:

- É de extrema importância, surge como prioritário, o PB convencer os seus pares da comunidade educativa de que aquilo que se faz, na e com a BE, contribui para o sucesso educativo dos alunos, isto é, o trabalho com os alunos, na BE, com o PB e EEBE,CF, potenciam as multiliteracias nos alunos, ajudam-no a construir pensamento crítico, a transformar a informação que a sociedade da informação oferece em conhecimento;

- O PB deve ter bem definido o seu papel na BE e na vida da comunidade educativa que serve. Na BE, deste século, não faz mais sentido cingir-se ao ofício de «gestor de informação», mas é urgente assumir-se como *interventor* no percurso formativo e curricular dos alunos e no desenvolvimento curricular em cooperação com os Professores. O PB deve procurar reforçar a cooperação, baseado na planificação e no trabalho colaborativo com os professores das diferentes disciplinas, isto é, articular, colaborar e comunicar em permanência na Escola e com outros *stakeholders*;

- É muito importante que o PB chame a si a sua responsabilidade, entre os pares da Comunidade Educativa, no funcionamento e no sucesso (nos resultados) da Escola que serve; para ser bem-sucedido neste pressuposto é necessário manter uma posição de inquirição constante acerca das práticas de gestão que desenvolve e do impacto que essas práticas têm na Escola e no sucesso educativo dos alunos, assim como, saber agir e ser líder demonstrando o valor da BE através da demonstração de evidências e da comunicação contínua com os diferentes «*stakeholders*» na Escola.

6. Futuras Linhas de Investigação

As conclusões deste estudo revelam-se importantes para o estudo da biblioteconomia escolar em geral, mas peculiarmente para as bibliotecas escolares da RBEV apoiadas pela RBE. Uma possível investigação com uma amostra de âmbito nacional daria, certamente, um maior contributo a esta área do saber.

Outra possível linha de investigação surge de uma das conclusões do estudo empírico que vai ao encontro da revisão da literatura, que é a necessidade de se avaliar, de forma eficaz, como uma prática continuada, o impacto das atividades dinamizadas no contexto do trabalho da BE, no sucesso educativo dos alunos; designadamente a necessidade de se avaliar o impacto das ações de promoção da leitura nos níveis de LL dos alunos.

«[...]Seria necessário um trabalho com base numa avaliação concreta e organizada para se perceber até que ponto os resultados são visíveis [...].»

(PB/B)

«[...] Um Professor influi para a eternidade; nunca se pode dizer até onde vai a sua influência [...].»

Henry B. Adams, historiador, escritor, professor

7. Bibliografia

Legislação

Portaria nº 558/2010 de 22 de julho. *Diário da República nº 141 - I Série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Portaria nº 755/2009 de 14 de julho. *Diário da República nº 134 - I Série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Portaria nº 217/2001 de 18 de setembro. *Diário da República nº 15773 - II Série*. Ministérios da Educação e da Cultura. Lisboa.

Portaria nº 756/2009 de 14 de julho. *Diário da República nº 134 - I Série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Estudos

Alves, Sílvia Maria Alvadia. (2011). *Da Arte de Ler ao Ler com Arte – A Leitura em Diferentes Formas de Expressão*. Projeto Final de Pós – Graduação, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto, Portugal.

[disponível em] <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57317/2/76513.pdf>
[acesso em 2 de dezembro de 2012]

Bastos, Maria Glória. (1999). *Literatura Infanto-Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.

Bastos, C. I. (2010). *A Biblioteca Escolar: Dinamizar, Motivar para a Leitura*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Portugal.
[disponível em] <http://repositorio.esepf.pt/handle/10000/408> [acesso em 6 de dezembro de 2012]

Bell, J. (2008). *Como Fazer um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.

Benavente, Ana, et al. (1996). *A Literacia em Portugal. Resultados de uma Pesquisa Extensiva e Monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Boeiro, Domingos Fortunato Mira. (2011). *Usos e Representações dos Alunos sobre a BE (Estudo de Caso)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Portugal

[disponível em]

<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2064/1/Usos%20e%20representa%20c3%a7%20c3%b5es%20dos%20alunos%20sobre%20a%20BE%20-%20%28Domingos%20Boeiro%29%20Universidade%20Aberta.pdf>

[acesso em 12 de junho de 2013]

Borg, W. et al. (1989). *Educational Research: An Introduction*. Nova York: Longman.

Cabrero, Mariano Coronas. (2005). Animación y Promoción Lectora en la Escuela. *Revista de Educación*, núm. extraordinario, p. 339-355.

[disponível em]

http://www.oei.es/fomentolectura/animacion_promocion_lectura_escuela_coronas.pdf

[acesso em 4 de agosto de 2013]

Calixto, José António. (2008). A Investigação em Portugal na Área da Documentação/Informação. In FRIAS, J.A. e TRAVIESO, C. (eds). *Formación, Investigación y Mercado Laboral en Información y Documentación en España y Portugal*.p.619-636.Salamanca: Ed. Universidad de Salamanca.

Castells, Manuel. (2002). *A Sociedade em Rede*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Castro, Maria Alice Cunha. (2012). *Biblioteca Escolar- Sala de Aula: Parceiros na Promoção da Literacia da Informação - Estudo de Caso numa Escola de Évora*, Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora, Portugal.

Cerrillo, P. C., Larrañaga, E.& Yubero, S. (2002). *Libros, lectores y mediadores: La Formación de los Hábitos Lectores como Proceso de Aprendizaje*. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla -La- Mancha.

[disponível em]

http://books.google.pt/books?id=n72GJFD1X64C&pg=PA29&lpg=PA29&dq=libros+lectores+y+mediadores&source=bl&ots=z6xHxDjhHK&sig=DO4cpJ6kDPkomcn2Ub6k2Rgmql&hl=en&sa=X&ei=vzARUaSWG8iThgfB9YGoDw&redir_esc=y

[acesso em 15 dezembro de 2012]

Clark, Christina. (2010). *Linking School Libraries and Literacy Young People's: Reading Habits and Attitudes to Their School Library, and an Exploration of the Relationship Between School Library Use and School Attainment*. London: National Literacy Trust.[disponível em]

http://www.literacytrust.org.uk/assets/0000/5760/Linking_school_libraries_and_literacy_2010.pdf [acesso em 25 de agosto de 2013]

Comissão Europeia (Grupo de Peritos de Alto Nível sobre Literacia da UE). (2012). *Aja Agora Mesmo! Síntese*. [disponível em]

http://ec.europa.eu/education/literacy/what-eu/high-level-group/documents/executive-summary_pt.pdf [acesso em 14 dezembro de 2012]

Costa, António, *et al.* (1998). Problemas da/de Literacia: Uma Investigação na Sociedade Portuguesa Contemporânea. *Ler História – Modernidade e Educação em Portugal*, nº 35, p. 127-150.

Coutinho, Clara, *et al.* (2011). Sociedade da Informação do Conhecimento e da Aprendizagem: Desafio para Educação no Século XXI. *Revista de Educação*, vol. XVIII, nº 1, p. 5 – 22.

[disponível em] http://revista.educ.fc.ul.pt/arquivo/vol_XVIII_1/artigo1.pdf [acesso em 20 de janeiro 2013]

Dionísio, Pedro. (2012). Estudo do Setor de Edição e Livrarias e Dimensão do Mercado da Cópia Ilegal. Associação Portuguesa de Editores e Livreiros.[disponível em]http://www.apel.pt/gest_cnt_upload/editor/File/EstudodoSetordeEdicaoLivriariaseDimensaodoMercadodaCopiallegal_06mar2012.pdf

[acesso em 15 de julho de 2013]

Emiliano, António. (2009). O Primado da Escrita. Linguística. *Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, vol. 4, p. 111- 131 [disponível em] <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7679.pdf> [acesso em 2 de janeiro de 2013]

Eufrázio, José (1996). *Educação um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI*. Lisboa: UNESCO/Edições Asa.

[disponível em]

<http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>

[acesso em 1º de outubro de 2012]

Evaristo, Maria Elvira D.G. (trad.). (1995). *Bibliotecários Escolares: Linhas Orientadoras para Requisitos de Competência*. IFLA. [disponível em] <http://www.oei.es/pdfs/rbe2.pdf> [acesso em 8 de dezembro 2012]

Fernandes, Domingo. (1991). *Notas Sobre os Paradigmas da Investigação em Educação*. *Noesis*, nº 18, p. 64-68.

[disponível em] <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi2/Fernandes.pdf> [acesso em 28 de junho de 2013]

Florindo, Catarina. (2012). *O Álbum Narrativo de Potencial Recepção Infantil: Uma Nova Forma de Edição*, Trabalho de Projeto de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

[disponível em]

<http://run.unl.pt/bitstream/10362/7752/2/Corpo%20do%20trabalho.pdf> [acesso em 7 de julho de 2013]

Foddy, W. (1996). *Como Perguntar. Teoria e Prática da Construção de Perguntas em Entrevistas e Questionários*. Oeiras: Celta Editores.

Gomes, Inês, *et al.* (s.d). *E-learning e Literacia: Da Informação ao Conhecimento*. Porto. IV Congresso, Universidade Fernando Pessoa.

[disponível em]

<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/VIIIcongreso/pdfs/200.pdf> [acesso em 18 de janeiro de 2013]

Gomes, José António. (2007). *Literatura para a Infância e a Juventude e Promoção da Leitura*. *ABZ da Leitura/Projectos de Promoção da Leitura*. Casa da Leitura Gulbenkian.

[disponível em]

http://195.23.38.178/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/ot_litinf_promleit_a.pdf

[acesso em 9 de janeiro de 2013]

Gomes, Maria do Carmo, *et al.* (2000). *Novas Análises dos Níveis de Literacia em Portugal: Comparações Diacrónicas e Internacionais*. IV Congresso Português de Sociologia.

[disponível em]

http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462de53172c7d_1.PDF [acesso em 4 de junho de 2013]

Ghiglione, Rodolphe, *et al.* (2001). *O Inquérito: Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora.

Guimarães, Ana. (2010). *Biblioteca Escolar com ou sem Bibliotecário? Estudo de Impacto no Sucesso Escolar em Escolas Básicas Integradas*, Tese de Doutoramento, Universidade de Évora, Portugal.

H. Das, Lourense. (s.d). *Bibliotecas Escolares no Século XXI: à Procura de um Caminho*, *newsletter* nº 3 RBE, p.1-8. [disponível em]

http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/bib_sec_21.pdf [acesso em 16 de janeiro de 2013]

Iniciativa Nacional para a Sociedade da Informação. (1997). *Livro Verde para a Sociedade da Informação*. Ministério da Ciência e Tecnologia, [disponível em]

<http://www2.ufp.pt/~lmbg/formacao/lvfinal.pdf> [acesso em 5 de junho de 2012]

Lonsdale, M. (2003). *Impact of School Libraries on Student Achievement: a Review of the Research Report for the Australian School Library Association*.

Published by the Australian Council for Educational Research [disponível em]

<http://www.asla.org.au/site/defaultsite/filesystem/documents/research.pdf> [acesso em 31 de janeiro de 2013]

Magalhães, Maria de Lurdes, (2000). *A Formação de Leitores e o Papel das Bibliotecas*. In SEQUEIRA, Maria de Fátima. *Formar Leitores: O Contributo da Biblioteca Escolar*. p. 59-71. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

McDermott, Richard. (1999). *Why Information Technology Inspired But Cannot Deliver Knowledge Management*. *Management Review*. vol. 41. nº4.

[disponível em]

<http://www.itu.dk/~kristianskriver/b9/Why%20information%20technology%20inspired%20but%20cannot%20deliver%20Knowledge%20Management.pdf> [acesso em 8 de março de 2012]

Meirinhos, Manuel, *et al.* (2010). O Estudo de Caso como Estratégia de Investigação em Educação. *EDUSER: Revista de Educação. Inovação, Investigação em Educação*. vol. 2.

[disponível em]

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3961/1/O%20estudo%20de%20caso%20como%20estrat%C3%A9gia%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20em%20educac%C3%A7%C3%A3o.pdf> [acesso em 4 de junho de 2013]

Mullis, Ina V.S., *et al.* (2012). PIRLS 2011 International Results in Reading, Lynch School of Education, Boston College Chestnut Hill, MA, USA: International Association for the Evaluation of Educational TIMSS & PIRLS International Study Center.

[disponível em]

http://timssandpirls.bc.edu/pirls2011/downloads/P11_IR_FullBook.pdf

[acesso em 12 de agosto de 2013]

Nascimento, A. Aires. (2006). Literacia, Leitura, (des) Bloqueamentos. *Península Revista de Estudos Ibéricos*, nº3.

[disponível em] <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3765.pdf> [acesso em 28 de setembro de 2012]

OCDE,(2010). *PISA 2009 Results: Learning to Learn - Student Engagement, Strategies and Practices* (Volume III)

[disponível em] <http://dx.doi.org/10.1787/9789264083943-en> [acesso em 2 de junho de 2013]

Peonza, Equipo. (2000). *A Criança e o Livro*. Porto: Porto Editora.

Pombo, Olga. (s.d). Biblioteca. A "Alma" da Escola.

[disponível em]

<http://cfcul.fc.ul.pt/textos/OP%20%20Biblioteca.%20A%20Alma%20da%20Escola,%20in%20Bibliotecas%20e%20Novas%20Tecnologias,%20Lisboa,%20Municipal%20de%20Lisboa,%20pp.%20117-128.pdf> [acesso em 1 de outubro de 2012]

Portugal. Rede de Bibliotecas Escolares. (2011 a). Política de Gestão da Coleção: Linhas Orientadoras para a Política de Constituição e Desenvolvimento da Coleção. Lisboa: Ministério da Educação. [disponível em] http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/103/gestao_colecao.pdf [acesso em 9 de janeiro de 2013]

Portugal. Rede de Bibliotecas Escolares. (2013 b). Apresentação. [disponível em] <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/programa.html> [acesso em 3 de julho de 2013]

Portugal. Rede de Bibliotecas Escolares. (2013 c) Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar [disponível em] <http://www.rbe.mec.pt/np4/file/83/mabe.pdf> [acesso em 28 de julho de 2013]

Quivy, Raymond. 1998. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Ramos, Maria Raquel Medeiros Oliveira. (2011). *As Novas Tecnologias na Biblioteca Escolar ao Serviço da Promoção da Leitura Recreativa*, Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Portugal.

[disponível em]

<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2035/2/As%20novas%20tecnologias%20na%20BE%20ao%20servi%C3%A7o%20da%20promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20leitura%20recreativa%20Raquel%20Ramos.pdf> [acesso em 3 de janeiro de 2013]

RBE, (2009). Modelo de Autoavaliação das Bibliotecas Escolares. Rede de Bibliotecas Escolares. [disponível em] <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/conteudos/?tag=avalia%C3%A7%C3%A3o> [acesso em 12 de junho de 2013]

RBEV, (2012). Rede. *Rede de Bibliotecas de Évora*.

[disponível em] <http://www.rbev.uevora.pt/Rede> [acesso em 8 de junho de 2013]

Riscado, Leonor. (2001). *A Crítica Literária Infantil e as Escolhas do Público*. Casa da Leitura. Fundação Gulbenkian.

[disponível em]

http://195.23.38.178/casdaleitura/portalfbeta/bo/documentos/ot_cri_escolhas_liscado_a.pdf [acesso em 23 de janeiro de 2013]

Ruquoy, Danielle.(2005) *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Sequeira, Maria de Fátima. (2000). *Formar Leitores o Contributo da Biblioteca Escolar*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Sousa, Maria de Lourdes. (1989). *Ler na Escola. O Ensino do Português Teorias e Práticas*. Braga (Universidade do Minho): Centro de Estudos Educacionais e Desenvolvimento Comunitário, pp 45-75.

Sylvester, Ruth, et al. (2011). Digital Storytelling: Extending the Potential for Struggling Writers. *The Reading Teacher*, 63 (4). [disponível em] <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1598/RT.63.4.3/pdf> [acesso em 2 de dezembro de 2012]

Todd, Ross. (2001 a). The 2001 IASL Conference. Keynote Paper: Virtual Conference Session. [disponível em] <http://www.iaslonline.org/events/conf/virtualpaper2001.html> [acesso em 10 de março de 2012]

Todd, Ross. (2002 b). School Librarian as Teachers: Learning Outcomes and Evidence - Based Practice. [disponível em] <http://pt.scribd.com/doc/15601833/Ross-Todd-School-Librarian#> [acesso em 23 de novembro de 2012]

Todd, Ross, et al. (2005 c). School Library Impact Measure. Center for International Scholarship in School Libraries da Universidade Rutgers.

[disponível em]

http://leadinglibrariesprimary.files.wordpress.com/2011/03/slim_toolkit-handbook.pdf

[acesso em 22 de novembro 2012]

Todd, Ross.(2011 d). O Que Queremos para o Futuro das Bibliotecas Escolares? Editor Rede Bibliotecas Escolares/Biblioteca RBE.

[disponível em]

http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/396/01_bibliotecarbe.pdf

[acesso em 8 de junho de 2013]

Todd, Ross. (2011 e). From Literacy to Inquiry: A Holistic Approach to Literacy Development in Selected Australian Schools, World Library and Information Congress:77 th IFLA General Conference and Assembly.[disponível em]

<http://conference.ifla.org/past/ifla77/114-todd-en.pdf> [acesso em 4 de junho de 2013]

Torremocha, Pedro C. Cerrillo. (2005). Lectura y Sociedad del Conocimiento. *Revista de Educación*. n.º Extraordinário.

[disponível em]

http://www.oei.es/fomentolectura/lectura_sociedad_conocimiento_cerrillo.pdf

[acesso em 18 de março de 2012]

US National Commission on Libraries and Information Science. (2008). School Libraries Work! Research Foundation Paper, Third Edition.

[disponível em]

http://www.scholastic.com/content/collateral_resources/pdf/s/slw3_2008.pdf

[acesso em 7 de março de 2012]

Vitorino, Maria José. (trad). (2006). Directrizes da IFLA/Unesco para Bibliotecas Escolares. Vila Franca de Xira. [disponível em]

<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt.pdf> [acesso em 24 de novembro de 2012]

8. ANEXOS

Pedido de Colaboração (carta)

Carta: Diretor(a) Escola/Agrupamento

Assunto: Biblioteca Escolar/ Pedido de Dados para Investigação Académica

Exmo. (a) Diretor (a) da Escola /Agrupamento

Venho por este meio informar, que no contexto do mestrado de Ciências da Informação e da Documentação, da Universidade de Évora, Edição 2010 - 2013, me encontro a elaborar a seguinte proposta de dissertação de mestrado: *Produção Literária Infante-Juvenil e Literacia da Leitura em Portugal (1998-2012): Avaliação do Impacto da Coleção Infante-Juvenil, nas Bibliotecas Escolares, da Rede de Bibliotecas de Évora, na Promoção da Literacia da Leitura.*

Esta proposta de *dissertação de mestrado* resume-se em avaliar o grau de proatividade da *coleção infante - juvenil*, no impacto da promoção da literacia da leitura, nos utilizadores, das bibliotecas escolares, da *Rede de Bibliotecas de Évora*.

Neste contexto, solicito autorização para obter dados, a serem enviados para o endereço de *email* isabelbravo@inbox.com, ou para a morada *Rua Claudino de Almeida nº 10 A 7005-329 Évora*, até ao dia 31 de março de 2013, que deem resposta aos objetivos do estudo, nomeadamente:

- a) Descritivo da «sessão B» do MABE (Modelo de Autoavaliação da Biblioteca Escolar), que diz respeito ao domínio B “Leitura e Literacia” do último triénio (2009/2012)
- b) Descritivo da «sessão C» do MABE do Domínio B do ano de incidência de avaliação
- c) Questionário RBE – Base de Dados – do ano em que foi avaliado o domínio B
- d) Plano de atividades do ano em que foi avaliado o domínio B
- e) Lista de aquisições do fundo documental do ano em que foi avaliado o domínio B
- f) Outros documentos que o PB considere relevantes para demonstrar a realidade da vossa Escola/Agrupamento

Tendo em conta o supracitado, os professores bibliotecários irão concluir que as bibliotecas escolares que se encontram, no presente ano letivo, a avaliar o domínio B, tendo em conta a data definida para entrega dos dados - março de 2013- não poderão enviar os resultados do domínio B da secção C do MABE. Peço aos senhores

professores bibliotecários que me enviem outros documentos/dados, ao seu critério, que demonstrem a realidade da biblioteca escolar onde trabalham.

Gostaria de acrescentar que o meu estudo não tem qualquer relação com organizações políticas ou comerciais.

Com elevada estima,

A Professora /Investigadora Isabel Bravo

Anexo 2
Pedido de Colaboração (email)

Mensagem em correio eletrónico ao Sr.ºª Diretor (a) da Escola/Agrupamento

No contexto do trabalho de investigação académico -tese de mestrado-, a realizar- se na Universidade de Évora, no Curso de Ciências da Informação e da Documentação, intitulada «*Produção Literária Infanto-Juvenil e Literacia da Leitura em Portugal (1998-2012): Avaliação do Impacto da Coleção Infanto-Juvenil, nas Bibliotecas Escolares, da Rede de Bibliotecas de Évora, na Promoção da Literacia da Leitura*»; estudo já autorizado pela instituição que preside. Com conhecimento prévio dos entrevistados, venho por este meio pedir autorização para entrevistar a/o Professor(a) Bibliotecário(a) e ou Elemento (s) da Equipa da BE.

Com elevada estima,
A investigadora Isabel Bravo

Guião de Preparação das Entrevistas enviado aos Professores Bibliotecários e EEBE

Tema: A Coleção Infanto-Juvenil da Biblioteca Escolar e a Promoção da Literacia da Leitura

Na nossa sociedade do conhecimento, da era digital, requerem-se cada vez mais elevados níveis de literacia. As competências da leitura e da escrita são uma oportunidade neste contexto digitalizado. As autoridades em biblioteconomia escolar concorrem, com evidências baseadas na prática, para a importância da Biblioteca Escolar no desenvolvimento das multiliteracias nos alunos, nomeadamente na literacia da leitura.

Os objetivos da entrevista a efetuar são os seguintes:

- a) Conhecer a BE como prestadora de serviços na Escola/agrupamento;
- b) Conhecer a *Política de Gestão da Coleção* da Biblioteca Escolar;
- c) Saber o que pensa o PB (Coordenador) e/ou Professor (Elemento da Equipa) sobre a importância de se ter uma coleção infanto-juvenil, na BE, promotora da promoção da leitura nos alunos;
- d) Conhecer a importância atribuída pelo PB (Coordenador) e Professor (Elemento da Equipa) ao trabalho a realizar com os alunos para o desenvolvimento de competências de literacia da leitura;
- e) Conhecer as ações de promoção de literacia da leitura da BE;
- f) Fazer um levantamento dos autores e respetivas obras que fazem parte das ações de promoção da literacia da leitura;
- g) Promover o processo de reflexão acerca do tema.

Tópicos a focar na entrevista:

- a) A BE como prestadora de serviços
- b) A *Política de Gestão da Coleção* da BE
- c) O Plano de Atividades da BE
- d) O Plano de Ação de Promoção da Literacia da Leitura da BE
- e) Compromisso da BE no desenvolvimento da Literacia de Leitura nos alunos
- f) Ferramentas (autores e obras) das ações de promoção da leitura

Anexo 4

Guião de Entrevista

1. Introdução

Quero começar esta entrevista por agradecer a sua disponibilidade em fazê-lo. Esta entrevista contextualiza-se no trabalho prévio da dissertação de mestrado em Ciências da Informação e da Documentação, um estudo de caso, nas Bibliotecas Escolares da Rede de Bibliotecas de Évora, cujo tema é «*Produção Literária Infanto-Juvenil e Literacia da Leitura em Portugal (1998 - 2012): Avaliação do Impacto da Coleção Infanto-Juvenil, nas Bibliotecas Escolares, da Rede de Bibliotecas de Évora, na Promoção da Literacia da Leitura*».

Gostaria de ouvir e entender a sua opinião acerca do modo como, na biblioteca escolar, se promove a literacia da leitura e se adequa a coleção infanto-juvenil a este objetivo. Os dados obtidos irão complementar a informação obtida através da análise documental das fontes.

As respostas que aqui forem dadas serão utilizadas apenas no âmbito do estudo e tratadas de forma anónima no caso de vir a citar as suas palavras no meu trabalho final. Se houver alguma pergunta que prefira não responder ou se, por qualquer motivo quiser terminar a entrevista, é livre de o fazer.

Por motivos de economia de tempo, peço-lhe autorização para gravar esta entrevista.

Questões Orientadoras da Entrevista

- 1) Quais os constrangimentos *versus* elementos propulsores do trabalho que faz enquanto PB/EEB na BE?
- 2) Como caracteriza a sua BE como prestadora de serviços?
- 3) Faça um balanço das Ações de Promoção de Literacia da Leitura dinamizadas na BE.
- 4) Na sua opinião, que consequências têm essas ações nas competências leitoras dos alunos?
- 5) Qual é a política de Gestão da Coleção da BE?
- 6) A coleção infanto-juvenil é facilitadora das ações de promoção de leitura ou, por sua vez, é inibidora de ações de promoção da leitura na BE?
- 7) Na sua opinião, a produção Infanto - Juvenil, publicada em Portugal, é ajustada à prática da promoção da leitura?
- 8) Destaque três escritores e respetivas obras que na sua opinião são ferramentas privilegiadas em ações de promoção da literacia da leitura.

9) Que estratégias destacaria na elaboração de um plano de ação eficaz de promoção de literacia da leitura na BE

Quadro-Síntese das Entrevistas Segundo a Categoria de Análise: Constrangimentos *versus* Elementos Propulsores do Trabalho do PB na BE

PB/BE/A (s)	Elementos Constrangedores	O Órgão de Gestão; o espaço da biblioteca (exíguo)
	Elementos Propulsores	A Coordenadora Interconcelhia; os pares da RBEV; os Assistentes Operacionais; o Conselho Pedagógico; a Equipa da BE
PB/BE/B	Elementos Constrangedores	Um só PB para o Agrupamento; o Conselho Pedagógico; o trabalho com os colegas
	Elementos Propulsores	Equipa da BE (horário e perfil); trabalho de parceria com os projetos da escola; Coordenadora Interconcelhia; trabalho colaborativo com as bibliotecas da RBEV; os alunos
PB/BE/C	Elementos Constrangedores	Órgão de Gestão e Conselho Pedagógico ; falta de orçamento; falta de um técnico de informática; a falta de tempo livre dos alunos; a falta de uma sala de convívio dos alunos; indisciplina

	Elementos Propulsores	A RBEV; a Equipa da BE; as Assistentes Operacionais
PB/BE/D	Elementos Constrangedores	Falta de um técnico de informática e de orçamento
	Elementos Propulsores	A RBEV; o Órgão de Gestão; a Assistente Operacional

Grelha de Análise do Plano de Atividades da Biblioteca Escolar

Atividade de Promoção da Leitura	Calendarização Periodicidade	Dinamizadores	Destinatários	Títulos da Coleção (ferramentas das ações de promoção da LL)	Resposta/ Objetivos do Projeto Educativo

Grelha de Análise dos Documentos Orientadores da Escola/ Agrupamento

Documento Orientador	Grupo de Trabalho	Referências à BE	Referências ao PB	Referências à Equipa da BE	Referências à Literacia da Leitura	Disposições Diversas

Grelha de Análise dos Documentos Reguladores da BE

Documento Orientador	Referências à BE	Referências ao PB	Referências à Equipa da BE	Referências à Literacia da Leitura	Disposições Diversas

Anexo 9

Ações de Promoção de Literacia da Leitura BE/A

(Fonte: Plano Anual de Atividades da BE 2010/2011 e Plano Plurianual e Anual de Atividades 2010/11)

Calendarização	Atividades	Público-alvo	Responsáveis Intervenientes	Recursos
27/9/10	Leitura de Contos em Línguas Estrangeiras	Alunos 1º ciclo	Professoras Bibliotecárias	Professoras Aposentadas (3) Professores do Agrupamento (2) Encarregada de Educação (1)

Mês de Outubro (mês internacional da BE)	Sessões de Animação de Leitura (contar uma história intercalando com canções ao som da viola)	Alunos do 1º ciclo	Professoras Bibliotecárias	Professor Convidado (1)
Mês de Outubro (mês internacional da BE)	Há Bruxas na Biblioteca	Alunos do 1º Ciclo	Biblioteca Pública de Évora	Professoras Bibliotecárias
14/12/10	Pare Escute e Leia	Toda a Comunidade Escolar	Professoras Bibliotecárias	Professores da Equipa e Professores Colaboradores; livros das bibliotecas escolares; dos jardins de Infância; livros pessoais; jornais e revistas

<p>maio 2011</p>	<p>Semana da Leitura: Feira do Livro (turma CEF de Técnicas e Práticas Comerciais) Contadora de histórias (Inês Mexia) , Encontro com escritores: M^a João Núncio; Margarida Pedrosa; Teresa Maria Pedrosa; Hora do Conto (professores e alunos do PIEF) Sessões sobre SeguraNEt Pare,Escute e Leia Animação de Leitura Animação dos Intervalos Grandes</p>	<p>Comunidade Escolar</p>	<p>Professoras Bibliotecárias</p>	<p>Departamento de Línguas Professores da Equipa e Professores Colaboradores da BE Assistentes Operacionais da BE</p>
------------------	---	---------------------------	-----------------------------------	---

2º e 3º períodos (2011)	Pare, Escute e Leia (um por período)	Toda a Comunidade Escolar	Professoras Bibliotecárias	Professores da Equipe e Professores Colaboradores da BE; livros da BE, dos Jardins de Infância; livros pessoais jornais e revistas
21 de abril de 2013 (Celebração do Dia Mundial do Livro Infantil)	Pare, Escute e Leia	Toda a Comunidade Escolar	Professoras Bibliotecárias	Equipa da BE Assistentes Operacionais Animadora Sócio Cultural Departamento das Expressões Fundo documental das bibliotecas escolares e livros pessoais
Ao longo do ano	O Autor do Mês	Comunidade Educativa	Professoras Bibliotecárias	Equipa da BE Livraria D. Pepe Editora Leya Fundo documental das bibliotecas escolares

Ao longo do ano	A Hora do Conto	Alunos do 1º Ciclo	Professoras Bibliotecárias	Equipa da BE e Colaboradores da BE
-----------------	-----------------	--------------------	-------------------------------	---------------------------------------

Ações de Promoção de Literacia da Leitura BE/B

(Fonte: Plano Anual de Atividades/Concretização/Avaliação da BE 2011/2012 e Relatório Plano Nacional de Leitura 2011/12)

Calendarização	Atividades	Público-alvo	Responsáveis Intervenientes	Recursos
Ao longo do ano	Leitura na Sala de Aula: Está na Hora dos Livros Está na Hora da Leitura	34 alunos jardim de infância 113 alunos 1º ano 104 alunos 2º ano	Pais Professores Titulares Educadoras PB	livros da BE do PNL
Ao longo do ano	Leitura na Biblioteca: Espaço Exterior	Alunos do 1º ciclo	PB Professores Titulares de Turma	livros da BE

Ao longo do ano	Sessões de Leitura na BE	Alunos do 1º ciclo	PB Professores Titulares de Turma	livros da BE
Ao longo do ano	Leitura Domiciliária	Alunos de todos os ciclos	PB Equipa da BE	livros da BE
Ao longo do ano	Sacos de Leitura «Livros em Viagem»	Alunos do pré-escolar e do 1º ciclo (escolas rurais)	PB Equipa da BE	livros da BE

Semana da Leitura	<p>Encontro com os escritores</p> <p>Lara Xavier</p> <p>Isabel Alçada</p> <p>Jorge Araújo</p> <p>Luísa Costa Gomes</p> <p>Sara Rodrigues</p>	Alunos de todos os ciclos	<p>PB</p> <p>Equipa da BE</p> <p>Professores e Educadores</p>	livros da BE
novembro 11/ março 2012	<p>Feira do Livro e Feira do Livro Usado</p> <p>(sessão de leitura em voz alta e “palavras dançadas”)</p>	Comunidade Educativa	PB e Equipa da BE	livros provenientes das editoras
março 2012	Semana da Leitura	Todos os alunos	<p>PB e Equipa da BE e</p> <p>Professores e Educadores</p>	livros da BE

Ao longo do ano	Leitura na Sala de Aula: Quanto mais Livros Melhor	Alunos do 2º ciclo	PB e Equipa da BE e Professores	livros da BE do PNL
Ao longo do ano	Leitura na Sala de Aula: Navegar na Leitura	Alunos do 3º ciclo	PB e Equipa da BE e Professores	livros da BE do PNL
Ao longo do ano	Leitura Digital na Biblioteca	Alunos do 2º e 3º ciclos (208)	PB e Equipa da BE e Professores	livros da BE

Ao longo do ano	Leitura em Material Livro na BE	2º e 3º ciclos 1257 alunos	PB e Equipa da BE e Professores	livros da BE
Ao longo do ano	Leitura Domiciliária	Alunos do 2º e 3º ciclo 866 requisições	PB e Equipa da BE	livros da BE
Ao longo do ano	Concurso Nacional de Leitura (âmbito nacional)	Alunos do 3º ciclo	PB e Equipa da BE e Professores	livros da BE

3º Período	Sessão de Contos	Alunos do 1º ciclo	PB Equipa da BE Associação de Pais	livros da BE livros dos pais
Dia Mundial da Criança	Sessão de Leitura na BE “Uma Noite na BE”	Alunos do 1º ciclo	PB Equipa da BE Pais	livros da BE
Dia Mundial do Ambiente	Sessões de Leitura e atividades em parceria com as AEC’s	1º ciclo	PB Equipa da BE Professores das Atividades de Enriquecimento Curricular	livros da BE

Dia Mundial do Livro	Sessões de Leitura	1º ciclo	PB Equipa da BE	livros da BE
2º período	Concurso Vamos Conhecer Charles Dickens	Alunos do 3º ciclo	PB Equipa da BE	livros da BE
3º período	Prémio Leitor de Excelência	2º e 3º ciclos	PB Equipa da BE	livros da BE

3º período	Passatempo CHERUB-Porto Editora (âmbito nacional)	Alunos do 3º ciclo	PB Equipa da BE	livros da BE
------------	--	--------------------	--------------------	--------------

Ações de Promoção da Literacia da Leitura da BE/C

(Fonte: Relatório da Atividade Desenvolvida no ano letivo de 2010-2011 e Propostas da Biblioteca para o Plano Anual de Atividades 2011-2012)

Calendarização	Atividades	Público-alvo	Responsáveis Intervenientes	Recursos
Ao longo do ano (2010/2011 e 2011/2012)	Clube de Leitura	Alunos do Ensino Básico e Secundário	Professoras da Equipa da BE Professora de Português	Livros da BE Livros das Professoras Livros dos alunos

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Ao longo do ano (2010/2011 e 2011/2012)</p>	<p style="text-align: center;">Leituras Comuns</p>	<p style="text-align: center;">Alunos do Ensino Básico e Secundário</p>	<p style="text-align: center;">Professoras da Equipa da BE Professora de Português</p>	<p style="text-align: center;">Livros da BE Livros das Professoras Livros dos alunos</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Ao longo do ano</p>	<p style="text-align: center;">Sugestões de Leitura</p>	<p style="text-align: center;">Alunos do 3º ciclo e secundário</p>	<p style="text-align: center;">Professoras da equipa da BE</p>	<p style="text-align: center;">Livros da BE</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">21 /2/11 a 22/3/11</p>	<p style="text-align: center;">Exposição Semana das Línguas</p>	<p style="text-align: center;">Alunos do 3º ciclo e secundário</p>	<p style="text-align: center;">PB Elementos da Equipa da BE Professores do Departamento de Línguas e Literatura</p>	<p style="text-align: center;">Livros da BE</p>

1/4/11	Dramatização Poesia à Solta	Alunos do 3º ciclo e secundário	Alunos de outra escola	Livros da BE
--------	-----------------------------	---------------------------------	------------------------	--------------

Atividade	Título	Autor	Ano de Escolaridade
A Hora do Conto	A Bruxa Esbrenhuxa	Margarida Castel - Branco	1º e 2º anos
	Dez dedos de Conversa	António Torrado	
	O Nabo Vaidoso	Fernando Nobre	
	Poesias com Letras Vaidosas	Fernando Nobre	
	O Nariz do Tio Eugénio	Jean-Jacques Sempe	
	O Velho, o Rapaz e o Burro	Coleção Minicontos Clássicos (Editora Papa - Letras)	
	O Ladrão de Palavras	Francisco Duarte Mangas	

A Hora do Conto	Aventura de João-Flor e Joana-Amor	Maria Rosa Colaço	1º e 2º anos
	Um Gato na Árvore	Pablo Arbol	
	O Macaco do Rabo Cortado	António Torrado	
	A Machadinha do José e da Joaquina	António Torrado	
	O Dia em que o Mar Desapareceu	José Fanha	
	O Dia em que a Mata Ardeu	José Fanha	
	Minas o Lápis Professor	Susana Cardoso Ferreira	
	O Macaco Albino	Fernando Nobre	
	O Alceste foi Expulso	Sempé e Gosciny	
	O Nariz do Tio Eugénio	Sempé e Gosciny	

A Hora do Conto	Um Ladrão Debaixo da Cama	Alice Vieira	1º e 2º anos
	Que Nome és tu Afinal?	Margarida Fonseca Santos	
	King (As Brincadeiras do Menino Nicolau)	Sempé e Gosciny	
	Futebol e 1º Tempo (As Brincadeiras do Menino Nicolau)	Sempé e Gosciny	
	Rabugice Abstracta	Margarida Fonseca Santos	
	A Árvore Generosa	Shel Silverston	
	2º Tempo e Dispensário As Brincadeiras do Menino Nicolau	Sempé e Gosciny	
	O Urso, o Macaquinho e o Colibri	Fernando Nobre	
	O Amigo Dedicado	Oscar Wilde	

A Hora do Conto	Os Seis Companheiros Invencíveis	Maria Amélia Vaz de Carvalho e Gonçalo Crespo	1º e 2º anos
	O Homem que Beijou a Lua	José Jorge Letria	
	O Homem que não queria Sonhar	Álvaro Magalhães	

Atividade	Título	Autor	Ano de Escolaridade
Projetos de Leitura Orientada	A Que Sabe a Lua	Michael Grejniec	1º e 2º anos
	A Girafa que Comia Estrelas	José Eduardo Agualusa	
	Leónia Devora os Livros	Laurence Herbert	
	Uns Óculos para a Rita	Luísa Ducla Soares	
	Um lobo Culto	Becky Bloom	
	O Soldado João	Luísa Ducla Soares	3º ano
	Versos com Todas as Letras	José Jorge Letria	

Anexo 14

Títulos da Coleção Infante - Juvenil da BE/A c)

Atividade	Título	Autor	Ano de Escolaridade
Pare, Escute e Leia PNL	Abecedário a Brincar	Luísa Ducla Soares	Todos os alunos do 1º ciclo
	A Galinha Pimpona	Maria Carolina Rosa	
	O Anel da Princesa de Aljustrel	Patacrúa e Javier Solchaga	

Títulos da Coleção Infanto-juvenil da BE/B

Atividade	Título	Autor	Ano de Escolaridade
Leitura na Sala de Aula	Carlota Barbosa, a Bruxa Medrosa	Layn Marlow	Jardim de Infância
	João Porcalhão	David Roberts	
	Alice entre Gravuras	Gianni Rodari Anna Laura Cantona	
	A Menina que Detestava Livros	Manjusha Pawagi	1º ano
	Como quem diz	António Torrado	

	A História das Cinco Vogais	Luísa Ducla Soares	
	As Fadas Verdes	Matilde Rosa Araújo	2º ano
	A Girafa que Comia Estrelas	José Eduardo Agualusa	
	O Espanta – Pardais	Maria Rosa Colaço	
	Poemas para um dia Feliz	Selec. de José Fanha	
	O Circo das Palavras Voadoras	Álvaro Magalhães	
	O Sonho de Mariana	António Mota	
	O Gigante Egoísta	Óscar Wilde	
	Mão cheia de rimas traquinas para primos e primas	José Jorge Letria	
	Não Posso Comer sem Limão	João Pedro Mésseder	
	Rãs, Príncipes e Feiticeiros	Ana Maria Magalhães Isabel Alçada	

	O Capuchinho Cinzento	Matilde Rosa Araújo	4º ano
	Uma Viagem ao Tempo dos Castelos	Ana Maria Magalhães Isabel Alçada	
	Aventuras da Engrácia	Maria Alberta Menéres	
	O Livro que Falava com o Vento e Outros Contos	José Jorge Letria	
	Contos da Mata dos Medos	Álvaro Magalhães	

Títulos trabalhados nos Projetos Individuais de Leitura na Ação de Promoção da Leitura da BE/C «Clube de Leitura» 10.º ano

Título	Autor
A Lua de Joana	Maria Teresa Maia Gonzalez
O Guarda da Praia	Maria Teresa Maia Gonzalez
Os Olhos de Ana Marta	Alice Vieira
O Menino no Espelho	Fernando Sabino
As Três Cidras do Amor	Yvetrek Centeno
Diário Secreto de Camila	Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada
O Mundo em que Vivi	Ilse Losa
Os Herdeiros de Joana	Maria Teresa Maia Gonzalez
Férias na Casa do Vento	Paula Coelho Rosa
Debaixo de Algum Céu	Nuno Camarneiro
A Mulher que Prendeu a Chuva	Teolinda Gersão
Obra Poética	Sophia de Mello Breyner Andresen
Os Piratas	Manuel António Pina
Visto do Céu	Alice Sebol
A Eternidade de um Minuto	Melanie Costa

Coleção Infanto- Juvenil da BE/B Aquisições no ano letivo 2012/13

Título	Editora	Autor	Faixa Etária	Quantidade	Valor Total
Trava Línguas	D. Quixote	Luísa Costa Gomes	Todas	1	
Era uma Vez a República	Gailivro	José Fanha	2º ciclo	1	
Histórias para Contar em Noites de Luar	Gailivro	José Fanha	2º ciclo	1	
Diário Inventado de um Menino já Crescido	Gailivro	José Fanha	2º ciclo	1	

Livro	Livros Quetzal	José Luís Peixoto	3º ciclo	1	364,00 €
Contos	Livros Quetzal	Vergílio Ferreira	3º ciclo/9º ano PNL	1	
A Floresta	Figueirinhas	Sophia Mello Breyner	2º ciclo	10	
O Cavaleiro da Dinamarca	Figueirinhas	Sophia Mello Breyner	3º ciclo	6	
Noite de Natal	Figueirinhas	Sophia Mello Breyner	2º ciclo	12	
Uma Cana de Pesca para o Meu Avô	D. Quixote	Gao Xingjian	3º ciclo	1	

